



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - [diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br](mailto:diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br)

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE**  
**TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO**

**OURO PRETO - MG**

**Março / 2023**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

**Equipe Gestora:**

<b>Reitor:</b>	Prof. Kléber Gonçalves Glória
<b>Pró-Reitor de Ensino:</b>	Prof. Carlos Henrique Bento
<b>Diretor Geral:</b>	Prof. Reginato Fernandes dos Santos
<b>Diretor de Ensino:</b>	Prof. Gustavo Arrighi Ferrari
<b>Coordenador de Curso:</b>	Prof. Alex Fernandes Bohrer



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

## **SUMÁRIO**

<b>1. DADOS DO CURSO</b>	<b>5</b>
<b>2. INTRODUÇÃO</b>	<b>8</b>
<b>3. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E DO CAMPUS</b>	<b>9</b>
3.1 Contextualização da Instituição	9
3.2 Contextualização do Campus Ouro Preto	11
3.2.1 Histórico do IFMG-Campus Ouro Preto	13
3.2.2 Áreas oferecidas no âmbito da graduação e da pós-graduação, áreas de atuação na extensão e áreas de pesquisa	16
<b>4. CONTEXTO EDUCACIONAL E POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO</b>	<b>17</b>
4.1 Contexto educacional e justificativa do curso	17
4.2 Políticas Institucionais no âmbito do curso	21
<b>5. OBJETIVOS</b>	<b>33</b>
5.1 Objetivo geral	33
5.2 Objetivos específicos	33
<b>6. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO</b>	<b>34</b>
6.1 Perfil profissional de conclusão	34
6.2 Representação gráfica de um perfil de formação	36
<b>7. REQUISITOS E FORMAS DE INGRESSO</b>	<b>37</b>
<b>8. ESTRUTURA DO CURSO</b>	<b>38</b>
8.1 Organização Curricular	38
8.1.1 Matriz Curricular	41
8.1.2 Ementário	51
8.1.3 Critérios de aproveitamento	107
8.1.3.1 Aproveitamento de estudos	107
8.1.3.2 Aproveitamento de conhecimento e experiências anteriores	108
8.1.4 Orientações Metodológicas	109
8.1.5 Estágio Supervisionado	112
8.1.6 Atividades complementares	113
8.1.7 Trabalho de conclusão de curso (TCC)	116



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

8.1.8 Componente Curricular Extraclasse de Extensão	120
8.2 Apoio ao discente	120
8.3 Procedimentos de Avaliação	123
8.3.1 Aprovação	126
8.3.2 Reprovação	126
8.4 Infraestrutura	127
8.4.1 Espaço físico	128
8.4.1.1 Laboratório(s) de Informática	130
8.4.1.2 Laboratório(s) didático (s) de formação básica	131
8.4.1.3 Laboratório(s) específico(s)	132
8.4.1.3 Biblioteca	135
8.4.1.4 Tecnologia de informação e comunicação – TICs no processo de ensino-aprendizagem	136
8.4.2 Infraestrutura prevista	137
8.4.3 Acessibilidade	138
8.5 Gestão do Curso	140
8.5.1 Coordenador de Curso	140
8.5.2 Colegiado de Curso	140
8.5.3 Núcleo Docente Estruturante (NDE)	141
8.6 Servidores	142
8.6.1 Corpo docente	142
8.6.2 Corpo técnico-administrativo	144
8.7 Certificados e diplomas a serem emitidos	144
9. AVALIAÇÃO DO CURSO	145
9.1 Composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA)	146
9.2 Avaliação interna realizada pela Comissão Própria de Avaliação	146
10. CONSIDERAÇÕES FINAIS	148
11. REFERÊNCIAS	149
ANEXOS	154
Anexo I - Portaria Autorização de Funcionamento	154
Anexo II - Portaria Colegiado de Curso	155
Anexo III – Portaria NDE de Curso	158



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**  
Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

## 1. DADOS DO CURSO

<b>Denominação do Curso</b>	Curso Superior de Tecnologia em Conservação e Restauro
<b>Título Acadêmico conferido</b>	Tecnólogo(a) em Conservação e Restauro
<b>Modalidade do curso</b>	Superior de Tecnologia
<b>Modalidade de Ensino</b>	Presencial
<b>Regime de Matrícula</b>	Semestral
<b>Tempo de Integralização</b>	Mínimo: 3 anos (6 períodos letivos) Máximo: 6 anos (12 períodos letivos)
<b>Carga Horária Total do curso</b>	2550 horas
<b>Vagas Ofertadas Anualmente</b>	36 vagas (18 vagas SISU + 18 vagas Processo Seletivo IFMG)
<b>Turno de Funcionamento</b>	Noite
<b>Formas de Ingresso</b>	Processo Seletivo, transferências e obtenção de novo título
<b>Endereço de Funcionamento do Curso</b>	Coordenadoria de Humanidades e Ciências Sociais Aplicadas (CODEHCISA). Instituto Federal de Minas Gerais – IFMG Campus Ouro Preto. Rua Pandiá Calógeras, 898, Bairro Bauxita, Ouro Preto, Minas Gerais. CEP 35400-000.
<b>Ato autorizativo de funcionamento</b>	Portaria IFMG nº 1386, de 04 de novembro de 2019. (Portaria CEFET-OP nº 101, de 05 de maio de 2008)
<b>Reconhecimento do Curso</b>	Portaria MEC nº 479, de 25 de novembro de 2011.
<b>Renovação de Reconhecimento do</b>	Portaria IFMG nº 1018, de 26 de setembro de



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

---

**Curso**

**2017.**

---



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

<b>Código de Classificação dos Cursos de Graduação</b>	
<b>Área Geral</b>	02 – Artes de Humanidades
<b>Área Específica</b>	022 - Humanidades
<b>Área Detalhada</b>	0222 – História e Arqueologia
<b>Rótulo do Curso</b>	0222C01 - Conservação e Restauro



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

## **2. INTRODUÇÃO**

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é o instrumento norteador da organização e gestão dos cursos, com vistas a garantir o processo formativo.

Este Projeto Pedagógico de Curso foi construído de forma coletiva e democrática, em conformidade com a legislação educacional vigente, com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do IFMG.

O documento apresenta os principais parâmetros para a ação educativa, concepção educacional, organização curricular, práticas pedagógicas e diretrizes metodológicas para o funcionamento do Curso Superior de Tecnologia em Conservação e Restauro do IFMG-Campus Ouro Preto.





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

### **3. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E DO CAMPUS**

#### **3.1 Contextualização da Instituição**

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), criado pela Lei nº 11.892, sancionada em 29 de dezembro de 2008, é uma autarquia formada pela incorporação da Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista, dos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET) de Bambuí e de Ouro Preto e suas respectivas Unidades de Ensino Descentralizadas (UNED) de Formiga e Congonhas. Assim, o IFMG, na constituição de sua base teórica, pedagógica e administrativa, traz consigo raízes antigas oriundas da experiência, história e reputação dos CEFETs e das Escolas Agrotécnicas.

Atualmente, o IFMG é composto por 18 campi e 1 Polo de Inovação instalados em regiões estratégicas do Estado de Minas Gerais e vinculados a uma reitoria sediada em Belo Horizonte. São eles: Arcos, Bambuí, Betim, Congonhas, Conselheiro Lafaiete, Formiga (campus e Polo de Inovação), Governador Valadares, Ibirité, Ipatinga, Itabirito, Ouro Branco, Ouro Preto, Ponte Nova, Piumhi, Ribeirão das Neves, Sabará Santa Luzia e São João Evangelista.

A Lei nº 11.892/2008 define as finalidades dos Institutos Federais:

- I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas à atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II – desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III – promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV – orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

V – constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;

VI – qualificar se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

VII – desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

IX - promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente. (BRASIL, 2008).

Conforme as finalidades acima descritas, o IFMG pode ser caracterizado como sendo uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas.

Fundamentado nos ideais de excelência acadêmica e de compromisso social, o IFMG estabelece como missão, em seu Plano de Desenvolvimento Institucional, a oferta de “ensino, pesquisa e extensão de qualidade em diferentes níveis e modalidades, focando na formação cidadã e no desenvolvimento regional”; e como visão “ser reconhecida como instituição educacional inovadora e sustentável, socialmente inclusiva e articulada com as demandas da sociedade” (IFMG, 2019-2023). O mesmo PDI traz, ainda, como valores da instituição:

- I-Ética,
- II-Transparência,
- III-Inovação e Empreendedorismo,
- IV-Diversidade,
- V-Inclusão,
- VI-Qualidade do Ensino,
- VII-Respeito,
- VIII-Sustentabilidade,
- IX-Formação Profissional e Humanitária,
- X-Valorização das Pessoas. (IFMG, 2019-2023).



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

Em seu Projeto Pedagógico Institucional, o IFMG estabelece, como princípios filosóficos e teórico-metodológicos orientadores para as ações de ensino, pesquisa e extensão no âmbito institucional (IFMG, 2019-2023):

- a) Educação e inovação;
- b) Educação e tecnologia;
- c) Educação, Formação Profissional e Trabalho;
- d) Educação, Inclusão e Diversidade;
- e) Educação, Meio Ambiente e Sustentabilidade;
- f) Educação e Desenvolvimento Regional;
- g) Educação e Desenvolvimento Humano.

Com foco na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino nas áreas de Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Ciências Sociais e Aplicadas e Engenharia, o IFMG prioriza a integração e a verticalização da educação básica com a educação profissional e superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico do país, especialmente nas regiões em que se insere.

### **3.2 Contextualização do Campus Ouro Preto**

O IFMG - *campus* Ouro Preto localiza-se na cidade Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade, situada a 100 km a sul/sudeste da capital, Belo Horizonte, e exerce influência em municípios situados, na maioria, dentro de um círculo imaginário, com raio de 200 km, tendo como centro a cidade de Ouro Preto. Este círculo engloba a Microrregião Metropolitana de Belo Horizonte onde se concentra o maior parque industrial do estado, cujas atividades de indústria, de comércio e de serviços, centralizam a principal atividade econômica do estado de Minas Gerais.

O mapa a seguir permite que se visualize a área de polarização do centro e os critérios que orientaram sua delimitação.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br



**Fonte:** Diretoria de Ensino

Algumas ocorrências externas aos limites pré-estabelecidos foram consideradas, por apresentarem características peculiares de industrialização, absorção de serviços ou pelo vínculo histórico mantido com Ouro Preto, assim como algumas áreas internas ao círculo foram desconsideradas, por não apresentarem interesse imediato na delimitação pretendida ou por se encontrarem fora do estado de Minas Gerais.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

A delimitação da área de influência foi fundamentada nas tendências de expansão da Instituição, pois a colocação de egressos especializados e competentes nas diversas áreas profissionais ligadas aos cursos oferecidos tem sido de fundamental importância para o desenvolvimento da região e do Estado.

A área ficou, assim, delimitada, ao norte, pela cidade de Diamantina, importante centro histórico, turístico e de mineração; a nordeste, pelos municípios de *Governador Valadares* e *Teófilo Otoni*, destacados centros gemológicos do Estado; ao sul, abrangendo os municípios de *Juiz de Fora*, os do circuito das águas e a região industrializada do Sul de Minas; a leste, delimitada pela região de *Manhuaçu*; e a oeste, pelos municípios de *Formiga*, *Lagoa da Prata* e adjacências.

A área de influência direta do IFMG - Ouro Preto está constituída pelo Município de Ouro Preto e pelos inseridos no círculo descrito no item anterior. Entretanto, é importante considerar que as ações do Campus influenciam e sofrem influência do contexto global do Estado de Minas Gerais e do País como um todo. Importante destacar que os alunos egressos do Campus Ouro Preto estão trabalhando em grande quantidade em empresas e instituições de todo o país, especialmente no setor minero-metalúrgico, no qual abrigamos cursos técnicos reconhecidos nacionalmente.

### **3.2.1 Histórico do IFMG-Campus Ouro Preto**

A educação profissional como responsabilidade do Estado, no Brasil, teve início no governo de Nilo Peçanha, em 1909, com as escolas de artes e ofícios, precursoras das escolas técnicas federais. Nessa primeira fase, as escolas de artes e ofícios formavam operários e contramestres através de um ensino eminentemente prático e fundado em conteúdos técnicos elementares, com a finalidade de formar uma mão de obra pouco qualificada, mas apta a exercer trabalhos manuais e mecânicos em diversas áreas da economia.

Posteriormente, em pleno Estado Novo, a constituição de 1937 abre caminho para a criação dos Liceus Industriais, que incorporariam cursos de variados níveis de





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

formação profissional. Em 1942, ainda no governo Vargas, o Decreto-Lei 4.073 amplia a oferta de formação técnico-profissional no Brasil para atender às demandas da incipiente industrialização do país, ocorrida a partir dos anos 30. Os Liceus passam então a se chamar Escolas Técnicas Industriais e os cursos agregam ao ensino técnico um considerável nível de formação científica e propedêutica. Em 1944 é instalada oficialmente a Escola Técnica Federal de Ouro Preto – ETFOP - com os cursos técnicos de Metalurgia e Mineração, anexa à Escola de Minas, na Praça Tiradentes, em Ouro Preto, onde funcionou até 1964.

Em 1959 a ETFOP é elevada à condição de Autarquia Federal, ganhando autonomia didática, financeira e administrativa. Em 1964, a ETFOP é transferida para as instalações do 10º Batalhão de Caçadores do Exército Brasileiro, que havia sido desativado e situava-se nas encostas do Morro do Cruzeiro. Isso fez com que a escola ganhasse uma identidade própria e novos horizontes de desenvolvimento.

Finalmente, a ETFOP torna-se Centro Federal de Educação Tecnológica de Ouro Preto, CEFET Ouro Preto, em 2002, estando apta a oferecer cursos superiores. O seu primeiro curso de graduação tecnológica oferecido foi o de Gestão da Qualidade.

Em 2007, é fundada a primeira Unidade de Ensino Descentralizada – UNED – em Congonhas, e o CEAD, Centro de Educação Aberta e à Distância, ampliando a área de influência do CEFET Ouro Preto, bem como o número de alunos e de cursos oferecidos. Em 2008, participou da Chamada Pública MEC/SETEC n.º 002/2007 do Ministério da Educação com vistas a transformar-se em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, tendo classificado o seu projeto<sup>1</sup>.

Assim, o CEFET Ouro Preto tornou-se parte do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, instituição que nasceu a partir da junção de três autarquias federais: o CEFET Ouro Preto, a Escola Agrotécnica de São João

---

<sup>1</sup> O Projeto inicialmente apresentado previa a criação do Instituto Federal Centro Minas, através da elevação do CEFET Ouro Preto e sua UNED Congonhas em Instituto Federal. A proposta foi elaborada por Comissão interna própria e foi aprovada na SETEC/MEC. Todavia, o projeto foi alterado posteriormente em Brasília, visando acolher outras autarquias e alterando o nome inicial.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
 (31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

Evangelista e o CEFET Bambuí. As antigas UNEDs foram transformadas em campi do novo instituto e outras unidades foram incorporadas.

Com a criação do Instituto Federal de Minas Gerais, o *Campus* Ouro Preto buscou adequar-se a essa nova realidade, ofertando atualmente diversos cursos técnicos, superiores de tecnologia e licenciaturas, e de pós-graduação *lato e stricto sensu*, conforme mostra o quadro abaixo:

**QUADRO 1- Cursos/níveis/modalidades oferecidos no IFMG - Campus Ouro Preto**

NÍVEL/MODALIDADE	CURSO
Técnico de Nível Médio, Integrado	Administração
	Mineração
	Metalurgia
	Edificações
	Automação Industrial
Técnico de Nível Médio, Subsequente	Mineração
	Metalurgia
	Edificações
	Segurança do Trabalho
	Meio Ambiente
Graduação	Licenciatura em Geografia
	Licenciatura em Física
	Tecnologia em Gestão da Qualidade
	Tecnologia em Conservação e Restauro
	Tecnologia em Gastronomia
Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i>	Especialização em Inteligência Artificial
	Especialização em Ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica
	Especialização em Gestão e Conservação do Patrimônio Cultural
Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i>	Mestrado Profissional em Ensino de Geografia em Rede Nacional

**Fonte:** Diretoria de Ensino (DE) e Diretoria de Inovação, Pesquisa, Pós-graduação e Extensão (DIPPE) (2023).



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

***3.2.2 Áreas oferecidas no âmbito da graduação e da pós-graduação, áreas de atuação na extensão e áreas de pesquisa***

Na graduação, o IFMG- Campus Ouro Preto atua nos seguintes eixos tecnológicos: Gestão e Negócios (Gestão da Qualidade), Produção Cultural e Design (Conservação e Restauro), Hospitalidade e Lazer (Gastronomia), além das Licenciaturas (Geografia e Física).





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

## **4. CONTEXTO EDUCACIONAL E POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO**

### **4.1 Contexto educacional e justificativa do curso**

Na cidade de Ouro Preto, como em toda cidade tradicional, a conservação de edifícios representativos constituía a norma. Este fato, próprio da cultura da cidade, vai fazer com que Ouro Preto, mesmo em suas remodelações sucessivas, preserve e mantenha íntegra a expressividade de seus pontos focais, concretizados nos edifícios e lugares de culto e representação que, muitas vezes, vão ser o espaço de toda a cidade: seus largos, praças e ruas.

Ainda no século XIX a cidade inicia a recuperação da memória de seus personagens e eventos mais significativos. Isso transparece no estudo sobre o Aleijadinho, de Rodrigo Bretas, na ereção da coluna Saldanha Marinho e na redação das Efemérides Mineiras, onde ressaltam a Inconfidência Mineira e o gênio do Aleijadinho. O reconhecimento dos valores da arquitetura e da história da cidade está sempre presente em toda sua trajetória.

Nota-se sempre que, ao lado das modificações aportadas pelas transformações tecnológicas, de gosto, de condições sociais e das próprias vocações da cidade, ocorrem posturas e iniciativas de preservação. Tanto é assim que a cidade chega ao século XX praticamente com o mesmo traçado urbano e com a maior parte das construções do século XVIII.

Se a transferência da capital contribui para a conservação da Ouro Preto tradicional, essa mesma transferência ameaça sua própria sobrevivência. Preocupados com esse estado de coisas a elite ouro-pretana organiza as celebrações do bicentenário da cidade. Em todos os discursos, junto com a identificação e enunciação dos valores da “velha heroína”, transparecem os temores quanto à sua preservação. Temores que obterão ressonância nacional por obra dos novos estudiosos da cidade, tais como:



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

Tristão de Ataíde, Gustavo Barroso e a caravana paulista de 1922, integrada, entre outros, por Mário de Andrade.

A cidade é então vista como algo valioso que houvesse sido perdido e fosse então reencontrado. Ouro Preto passa a constituir um dos argumentos mais enfáticos para a construção da identidade nacional, uma vez que concretiza os valores históricos e artísticos da própria brasilidade. A necessidade de conservar intocada a cidade vai fazer com que os serviços de proteção se organizem.

Da mesma maneira que o Patrimônio vai interferir em sua consistência, conformando seu desenvolvimento, neste momento é a cidade que cria o Patrimônio. A partir daí estabelece-se uma via de mão dupla, ou seja, tudo que acontece em Ouro Preto encontra rebatimento na estrutura institucional e nas práticas, procedimentos e métodos de conservação, tutela e salvaguarda. E, na outra direção, todas essas modificações e transformações no plano institucional e legal vão refletir-se diretamente no corpo da cidade.

É isto confirmado ao longo da trajetória da atuação do IPHAN na cidade, tratada no início como se fosse um grande e homogêneo monumento. As intervenções serão limitadas à busca de soluções miméticas e ações de liberação. Quando as pressões provocadas pelo adensamento, industrialização e ocupação desordenada dos vazios e das encostas começam a manifestar-se, buscam-se novos instrumentos e estabelecem-se novas práticas. Ocorrem, pela primeira vez, ações integradas de conservação, articulando todos os agentes e tentando envolver também no processo as comunidades. Mesmo sem terem prosseguimento essas iniciativas deixaram claro o caminho a seguir.

A conservação de Ouro Preto, que experimentou diversas fases e diversas abordagens, encontra-se agora em um novo ponto de mutação. Existe na atual população ouro-pretana a consciência da necessidade de preservação, mas faltam-lhe meios que viabilizem essa postura. Um deles é a dificuldade de conseguir profissionais capazes de intervir nas antigas construções, mantendo suas características originais.

A grande maioria dos trabalhadores da construção civil aprendeu sua profissão através da prática cotidiana do trabalho e, muitas vezes, de forma equivocada ou com



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

vícios. Não há, nesse processo de aprendizagem, a devida importância aos detalhes técnicos construtivos, indispensáveis ao aprimoramento do serviço.

Além destas questões, outras merecem ser levantadas: como estão realmente preservadas as construções da cidade? O que é preciso para capacitar os operários da construção civil para torná-los restauradores e como deve ser este processo de formação? As antigas técnicas de construção estão se perdendo com o passar do tempo? Existe a necessidade de criação de um “banco de dados” relativo às antigas técnicas de construção? Existe a necessidade de otimização da aplicação da moderna tecnologia na restauração de prédios antigos? Os profissionais da construção civil, que trabalham com restauração de prédios antigos, precisam capacitar-se através de um curso específico? Estas questões não se aplicam somente à cidade de Ouro Preto e sim para todo o país.

O desconhecimento das técnicas tradicionais e das especificidades da tipologia arquitetônica que caracteriza o conjunto arquitetônico colonial de Ouro Preto permite que ações nas edificações - reformas, construções novas, acréscimos, realizadas por atores diversos, resultem em intervenções que alteram este acervo de forma danosa e desarmoniosa. Um dos atores desse processo é o operário da construção civil que executa as obras, na maioria das vezes, sem condição de sugerir qualquer ação de preservação do imóvel. Ele é pago para fazer aquilo que lhe é solicitado e não tem consciência do dano que está causando à cultura da nação. É nítida a falta de profissionais qualificados, principalmente de nível superior, para conduzir as obras de valor histórico na cidade e região.

Nestes últimos tempos, estamos presenciando uma aceleração na destruição desta cidade-monumento. Pergunta-se então: será que a existência de profissionais de nível superior com o conhecimento das antigas técnicas construtivas, cultivando o devido respeito ao patrimônio cultural e atuando efetivamente no desenvolvimento da cidade, não poderá amenizar ou até mesmo interromper esse processo? Com certeza, uma maior oferta de mão-de-obra qualificada para o trabalho com prédios antigos irá facilitar a conservação e a restauração desses imóveis.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

Sabe-se que há, no corpo de profissionais da construção civil local, inúmeros trabalhadores interessados e dispostos a se capacitarem em restauração, pois é um campo carente de profissionais e que existe demanda; além disto, a tendência mundial de trabalho é a prestação de serviços realizada por profissionais autônomos ou micro e pequenos empresários. Soma-se a isto o fato de que o turismo cresce em todo o mundo de forma extraordinária. Ouro Preto tem essa vocação turística justamente pelo acervo edificado, de reconhecido valor cultural, que possui, o qual sempre irá exigir a intervenção de especialistas para sua conservação.

O Curso Superior de Tecnologia em Conservação e Restauro, em funcionamento desde 2006, no Campus Ouro Preto do Instituto Federal de Minas Gerais, foi criado com o objetivo de formar profissionais tecnólogos de nível superior com capacitação técnico-tecnológica para o desenvolvimento de atividades de conservação e restauro de imóveis, especialmente os de valor cultural, com visão crítica, abrangente e multidisciplinar, capazes de interagir com ampla gama de profissionais afetos às questões da construção civil, valorizando o patrimônio construído e utilizando, de forma racional, os recursos disponíveis.

O curso possui um caráter eminentemente conservativo, eximindo-se de investir na amplitude e abrangência dos conhecimentos da arquitetura e naquilo que a caracteriza e lhe confere singularidade: o campo projetual. Suas linhas de estudo fundamentais contemplam o levantamento e registro dos objetos, o conhecimento dos materiais e das técnicas construtivas tradicionais, a identificação das degradações e de suas causas, a proposição de ações de conservação e restauro adequadas, os instrumentos de manutenção, programação e gestão de obras e serviços, sempre embasados por uma postura crítica e culturalmente responsável, fornecida pela contextualização dos objetos e pela compreensão das finalidades das intervenções.

Uma sintética apreensão dos poucos centros de formação profissional na área do patrimônio cultural existentes no Brasil demonstra, claramente, a coerência e a oportunidade do Curso de Tecnologia em Ouro Preto, na área de Conservação e Restauração: o mestrado profissional, resultante da reformulação do antigo CECRE, da



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

Universidade Federal da Bahia, se dedica ao estudo de bens imóveis; o CECOR (Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis) da UFMG, em Belo Horizonte, forma profissionais na restauração de bens móveis e integrados; o CECI-Educação (Centro de Estudos e Ensino Avançados da Conservação Integrada), voltado às questões de gestão e conservação urbana integrada; e o Curso de Especialização em Revitalização Urbana e Arquitetônica da Escola de Arquitetura da UFMG, que investe na formação de especialistas em revitalização de conjuntos urbanos. É neste contexto que se vislumbra o aprofundamento da articulação de Ouro Preto com estes centros de formação, no sentido de fortalecer um núcleo mineiro de formação de profissionais em patrimônio histórico e o atendimento às demandas fortemente represasdas.

#### **4.2 Políticas Institucionais no âmbito do curso**

Além da oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio, cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores e cursos de educação superior, que contemplam os cursos de tecnologias, bacharelados, licenciaturas, pós-graduação lato sensu e stricto sensu, o IFMG atua também no desenvolvimento de pesquisas aplicadas e atividades de extensão na busca por desenvolver suas ações na perspectiva da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e da integração entre a teoria e a prática.

O Instituto também se pauta pelo esforço em associar as políticas desenvolvidas pelas áreas finalísticas, ensino, pesquisa e extensão, estimulando a sinergia entre os programas e projetos de pesquisa, as ações extensionistas e os conteúdos curriculares dos cursos ofertados. Nesse contexto, deve ser possível aos estudantes construir um percurso formativo flexível, com desenvolvimento de habilidades e competência relacionadas às áreas de maior interesse, o que implica na ampliação das iniciativas de pesquisa e extensão em todas as unidades e na participação dos estudantes em projetos, eventos e outras ações já nos módulos iniciais dos cursos. (IFMG 2019-2023).

Neste sentido, o IFMG prima por uma organização didático pedagógica com base na indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, valorizando a participação do estudante em empresas juniores, em incubadoras de empresas, em



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

programas de extensão e em projetos de pesquisa. Os projetos pedagógicos dos cursos do IFMG buscam apresentar uma organização curricular de seus cursos sob a perspectiva da indissociabilidade entre teoria e prática, viabilizando a oferta de um ensino que possibilite a integração dos conhecimentos, numa concepção interdisciplinar, pautada em uma prática educativa que propicie a construção de aprendizagens significativas, articulação de saberes e a promoção da transformação social por meio de uma educação igualitária e inclusiva, contribuindo para uma formação integral, na qual conhecimentos gerais e específicos são vistos como base para a aquisição contínua e efetiva de conhecimentos.

O PDI aponta ainda estratégias estruturantes com vistas a concretizar os componentes definidos na missão, visão, valores e Projeto Pedagógico Institucional como um todo. Dentre as políticas de ensino apresentadas no PDI (IFMG, 2019-2023) destacam-se:

- a) Valorização, incentivo e viabilização de metodologias inovadoras.
- b) Fortalecimento da oferta de educação a distância e incentivo ao uso de diversas ferramentas tecnológicas no desenvolvimento dos cursos.
- c) Compreensão do trabalho como princípio educativo, fundamentando a profissionalização incorporada a valores ético-políticos e conteúdos histórico-científicos.
- d) Consolidação do IFMG como um ambiente inclusivo, que acolha a diversidade de sujeitos e viabilize o desenvolvimento educacional.
- e) Concepção de currículos e processos de ensino permeados pelos valores de respeito ao meio ambiente, ao consumo consciente, à sustentabilidade, ao uso racional dos recursos naturais e ao compromisso humano e profissional com a preservação do planeta.
- f) Aproximação e parceria com a realidade profissional e produtiva local.
- g) Garantia da implantação de cursos em todos os níveis e modalidades observando a demanda regional e a verticalização do ensino.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

h) Promoção da qualidade de vida, cultura, esporte e lazer como elementos essenciais e perenes na organização curricular dos cursos.

i) Fortalecimento da oferta de cursos de formação docente, com foco nas demandas regionais e melhoria da educação básica.

j) Investimento na qualificação pedagógica dos docentes do IFMG.

k) Fortalecimento da avaliação institucional e da política de egressos como mecanismos de busca de melhoria da qualidade do ensino.

l) Concepção da avaliação como parte do processo ensino-aprendizagem.

Cabe ressaltar que os princípios norteadores do IFMG colocam a pesquisa e a extensão no mesmo plano de relevância do ensino. A extensão é entendida como um processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico que promove a interação entre o IFMG, os segmentos sociais e o mundo do trabalho tendo por ênfase a produção e a difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos, visando ao desenvolvimento socioeconômico sustentável local e regional. Várias são as ações de extensão no IFMG desenvolvidas na forma de programas, projetos, cursos, eventos, prestação de serviço, fomento ao estágio, acompanhamento de egressos, visitas técnicas, incentivos à cultura, ao esporte e ao lazer, grupos de estudos e empresas juniores que contribuem para uma prática acadêmica que oportuniza a relação dialógica com a comunidade.

A pesquisa no IFMG está voltada para a integração do ensino, da pesquisa e da extensão no incentivo à inovação e à pesquisa científica e tecnológica. Neste sentido, o IFMG vem atuando no estímulo à realização de pesquisas aplicadas para o desenvolvimento de soluções em articulação com o mundo do trabalho e com os segmentos sociais, buscando ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos. Para atingir estes objetivos, são fornecidas bolsas de pesquisa oriundas de recursos próprios e de convênios com agências de fomento com a aplicação dos recursos de capital e custeio proveniente dos editais internos para o desenvolvimento dos projetos de pesquisa.

No ano de 2010, foi criado o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) do IFMG, órgão responsável por gerir a política institucional de inovação, avaliar a conveniência





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

de proteção e divulgação das inovações desenvolvidas na instituição, e intermediar a proteção da propriedade intelectual. Além disto, o NIT desenvolve estudos de prospecção tecnológica e de inteligência competitiva no campo da propriedade intelectual, de forma a orientar as ações de inovação do IFMG, as pesquisas vinculadas ao NIT são submetidas a aprovação do projeto de pesquisa através de editais institucionais.

Para exemplificar a relevância que é dada às atividades que promovem a integração entre ensino, pesquisa e extensão, como promotoras de oportunidades de aprendizagem e integração alinhadas ao perfil do egresso do Curso, seguem abaixo os principais programas e projetos que são e já foram desenvolvidos no âmbito do Curso de Tecnologia em Conservação e Restauro do Campus Ouro Preto:

As atividades de pesquisa têm caráter investigativo teórico e/ou prático relacionadas às áreas do curso, visando à produção, ampliação e divulgação de saberes no amplo espectro técnico, científico e cultural. Tem caráter reflexivo e inovador, priorizando demandas regionais. São consideradas atividades de pesquisa os projetos de pesquisa feitos isoladamente, com períodos de curta duração de alguns meses, bem como planos de pesquisa continuada, gerando pesquisas contínuas, grupos de pesquisa e a integração entre investigações que priorizem objetos em comum ou a base teórica, bem como linhas investigativas semelhantes.

Nesse sentido, o curso de Tecnologia de Conservação e Restauro conta com diversas pesquisas sendo realizadas sob a orientação do corpo docente, bem como grupos de pesquisa.

## **NEALUMI**

O Núcleo de Estudos de Arte Luso Mineira (NEALUMI) é um grupo de pesquisa vinculado à Coordenadoria de História e à Coordenadoria de Conservação e Restauro do Instituto Federal de Minas Gerais, campus Ouro Preto, sob idealização e orientação do prof. Doutor Alex Fernandes Bohrer. O NEALUMI tem a finalidade de realizar uma pesquisa sistemática sobre pintores, escultores, entalhadores e arquitetos





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

atuantes em Minas Gerais nos séculos XVIII, XIX e XX sobre os quais existe pouco ou nenhum material escrito. Destaca-se a valorização dos “modos de fazer” locais por meio de pesquisas sistematizadas acerca do tema, contribuindo para a construção de saberes que reconhecem as tecnologias eruditas e vernaculares regionais sob influências diversas e consequentemente apoiar ações preservacionistas, ampliando seus benefícios à comunidade.

É objetivo geral desse núcleo a compreensão do universo criativo mineiro desde o período colonial, construindo esse conhecimento junto com os alunos, os quais são, dessa forma, agentes protagonistas do núcleo. Desta forma, o núcleo preza por ser, antes de tudo, um grande ambiente para o diálogo, convergência e intercâmbio, onde artistas de diferentes épocas, níveis técnicos e estilos poderão ser cotejados, estudados e comparados. Em função da escassez de material e de fontes de estudo, cabe aos participantes empreender estudos bibliográficos e trabalhos de campo na busca por indícios que os ajudem a mapear esses artistas sob um prisma histórico, artístico, estilístico e iconográfico. Nesse sentido, há uma correlação entre teoria e prática, buscando sempre conciliar a pesquisa arquivista e o trabalho prático, gerando produções bibliográficas robustas sobre os temas estudados sob o ponto de vista multidisciplinar, com investigações em documentos primários, visitas a monumentos e discussão de textos diversos, de autores portugueses e brasileiros, como os da lavra de Myriam Andrade Ribeiro de Oliveira, Adalgisa Arantes Campos, Eduardo Pires de Oliveira, Beatriz Coelho e Isabel Lago.

O NEALUMI também promove eventos no intuito de facilitar o intercâmbio de informações a respeito dos temas pesquisados e promover a apresentação de outros trabalhos da comunidade interna do curso de Tecnologia de Conservação e Restauro e da comunidade externa geral, promovendo debates que enriquecem as pesquisas realizadas e contribuem para realização de novas investigações.

Nesse sentido, no ano de 2017 o núcleo promoveu o lançamento em Ouro Preto do livro “Minho e Minas Gerais no século XVIII”, do professor português Eduardo Pires de Oliveira, evento que atraiu um grande público ao campus. O evento foi



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

acompanhado de mesa redonda onde estiveram presentes, além do próprio autor, os professores Myriam Ribeiro de Oliveira e Caio César Boschi.

No mesmo ano foi realizado pelo Núcleo o I Colóquio “O patrimônio em Minas Gerais: preservação e difusão dos acervos culturais”, cuja programação contou com palestras de profissionais renomados da área, bem como apresentação de comunicações diversas. O evento teve como objetivo principal o incentivo às discussões e divulgação de pesquisas acerca do patrimônio cultural a partir de perspectivas diversas, onde foram abordados estudos elementares para o conhecimento e preservação dos acervos culturais mineiros. Destaca-se o protagonismo e a proatividade dos alunos na organização do evento.

Compreende-se que, para além das atividades curriculares obrigatórias, é de fundamental importância que o aluno do curso de Tecnólogo em Conservação e Restauro tenha a oportunidade de interagir com a comunidade que o rodeia, aliando suas aptidões e interesses à construção coletiva de saberes, criando ambiente incentivador à formação discente para além da sala de aula. Destaca-se a peculiaridade das possibilidades de pesquisa e extensão na cidade de Ouro Preto, que possui peculiaridades e potencialidades em função de sua preservação histórico-artístico-cultural.

As atividades de extensão priorizam a interação com a comunidade através de procedimentos educativos, culturais, políticos, sociais, científicos, tecnológicos e populares que viabilizam práticas transformadoras e integradoras entre o curso, a instituição e a comunidade externa. Podem ocorrer através de programas, projetos, ações ou prestações de serviços, assessorias, consultorias e cursos que priorizem o desenvolvimento local e regional. Devem ter como princípios a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a contextualização, além da promoção do desenvolvimento sustentável do País.

O curso de Tecnologia em Conservação em Restauro do IFMG-OP vem desenvolvendo atividades de extensão de grande relevância para o meio acadêmico ao qual se relaciona bem como para a sociedade em geral, reforçando seu caráter de curso



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

que objetiva promover a formação de profissionais com capacitação técnico-tecnológica que visam a execução de atividades de conservação e restauro de imóveis com visão crítica, abrangente e multidisciplinar, valorizando o patrimônio regional junto às comunidades locais e contribuindo para sua preservação.

**Oficina de Restauro Público: ações técnico-tecnológicas, educativas e de formação**

A Oficina de Restauro Público auxilia na ampliação das possibilidades de formação de mão de obra qualificada em conservação e restauração de bens imóveis em Ouro Preto, possibilitando aos alunos do Curso de Conservação e Restauro uma prática aplicada dos conhecimentos adquiridos em sala de aula. Também contribui com ações que visam proporcionar à população de menor poder aquisitivo, residente em edificações com necessidade de conservação e restauração, condições de realizar as ações necessárias para manutenção de seus imóveis, disponibilizando documentos técnicos de conservação e restauro (dossiês de conservação e restauro, memoriais descritivos, cadernos de encargos e especificação) que subsidiem as intervenções. Atende também às associações comunitárias responsáveis pelos bens culturais históricos situados em localidades mais carentes da região, que demandem apoio para a preservação das edificações referenciais.

Portanto, as oficinas realizam atividades que permitem a integração entre a resolução de problemas já existentes e a educação para que a ocorrência desses problemas diminua, de modo a fomentar o fortalecimento de projetos de formação e de sensibilização para o patrimônio cultural, propiciando uma melhor qualidade de vida para as famílias residentes nos imóveis. É o início de um processo que busca vincular a qualidade de vida urbana com a preservação da paisagem cultural, além de contribuir sobremaneira para a formação prática de mão-de-obra qualificada. O conteúdo trabalhado reflete diretamente os conceitos, teorias e matérias estudadas no Curso Superior de Tecnologia em Conservação e Restauro, constituindo uma síntese prática e crítica.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

Hoje o projeto integra ações formativas e educativas com os trabalhos de cunho técnico-tecnológicos e teóricos em parceria com o Escritório Técnico do IPHAN e Prefeitura Municipal de Ouro Preto. Para tal, objetiva, ainda, trabalhar mentalidades comprometidas com a preservação do patrimônio cultural, através de ações de educação patrimonial, contribuindo, consequentemente, para a melhoria da qualidade de vida e para a valorização da cultura. Essas atividades visam, primordialmente, as populações vulneráveis que residem no sítio patrimonializado e também em sua área envoltória, excluídas em relação às políticas ou ações patrimoniais, mas em pleno direito de usar e fruir do patrimônio cultural.

#### **Agudás – Curso de capacitação técnica em ofícios tradicionais afro-brasileiros**

Projeto de cooperação trilateral entre Brasil, França e Benin<sup>2</sup> realizado em 2012, que objetivou a contribuição para a promoção da valorização, divulgação e reconstrução do conjunto histórico e cultural afro-brasileiro no Benin através do incentivo à restauração e conservação de bens móveis e imóveis de Porto Novo. O projeto também foi importante ao pretender auxiliar a geração de emprego, renda e oportunidades econômicas locais, destacando-se a ação transformadora proporcionada através da união entre universidade, instituições parceiras e comunidade.

De forma mais específica, o curso de Tecnologia em Conservação e Restauro do IFMG participou elaborando um curso de qualificação e requalificação técnica em conservação e restauração de bens do patrimônio histórico e cultural em Porto Novo, através da realização de quatro missões educativas de especialistas brasileiros da área. O primeiro módulo do curso foi ministrado pelo docente Alexandre Mascarenhas em dezembro de 2012 com o tema “Noções de arquitetura, teoria do restauro e metodologia de intervenção”. Os três módulos seguintes foram ministrados por egressos do curso de

---

<sup>2</sup> Instituições envolvidas: Benin - Casa do Patrimônio e Turismo de Porto Novo, Brasil - Agência Brasileira de Cooperação - Ministério das Relações Exteriores – Prefeitura de Fortaleza, França - Comunidade Urbana de Lyon.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

Tecnologia em Conservação e Restauro, com os temas Tecnologias construtivas: noções gerais e fundações; Tecnologias construtivas: alvenarias e coberturas; Tecnologias construtivas: acabamentos e revestimentos.

Num espectro mais amplo, o projeto contou com outras missões técnicas:

- Uma missão composta por cinco especialistas Beninenses em Fortaleza, para intercâmbio no campo da herança afro-brasileira, através da participação do Seminário do Patrimônio Histórico de Fortaleza;
- Uma missão composta por cinco especialistas do Benin em Lyon, França para conhecer as melhores experiências francesas no campo da gestão e administração do patrimônio;
- Uma missão franco-brasileira de ensino em Porto Novo para adaptar os currículos de formação técnica e profissional às realidades locais.

Posteriormente criou-se um canteiro-escola no intuito de restaurar um bem imóvel da herança afro-brasileira identificada pela Prefeitura de Porto Novo. Por fim, realizou-se um seminário sobre os desafios e as melhores práticas de conservação, restauro e gestão do patrimônio histórico e cultural de Porto Novo apresentando resultados e conclusão da intervenção realizada, com a concepção de um folheto e painéis informativos.

## **ENTECOR**

O ENTECOR - Encontro Nacional de Tecnologia em Conservação e Restauro, é um evento de extensão bianual, sem fins lucrativos, que engloba palestras, mesas redondas, oficinas, minicursos, apresentação de trabalhos orais, banners e visitas técnicas. O evento conta com a participação de docentes, discentes e egressos do IFMG e demais estudantes de outras instituições de ensino, além de profissionais, membros da comunidade e demais interessados nas áreas da conservação e restauro e áreas correlatas ao patrimônio cultural.

Apesar de ser um evento de ampla atuação, de caráter extensionista, o ENTECOR não deixa de lado, no entanto, seu aspecto ligado ao ensino e à pesquisa. No



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

âmbito do ensino, o evento pretende qualificar a formação do estudante e contribuir para a formação do (a) profissional, além de contribuir para a atualização dos professores e alunos ao permitir uma formação diversificada e ampla e incentivar a interação entre docentes e discentes. No que tange à pesquisa, o evento também deixa sua contribuição através da divulgação de investigações e produções científicas desenvolvidas por seus discentes, docentes e comunidade externa, tornando-se espaço de divulgação da produção científica. Desta forma, o evento tenta responder a demanda pela discussão de temas relacionados à tecnologia aplicada a conservação e restauro, dando relevância ao debate de assuntos ligados ao mercado de trabalho na área e aos campos de atuação possíveis. Considerando o momento de destaque que vive o patrimônio imóvel no Brasil, sobretudo com os recentes investimentos do governo Federal, existe ainda uma demanda por discussões relacionadas à utilização das inovações tecnológicas na área e a relação entre patrimônio e a prática do restauro. Nesse sentido, o evento também propicia o estímulo à produção de conhecimento na perspectiva da transdisciplinaridade ao apresentar e discutir novas tecnologias voltadas para a Conservação e Restauro; com palestras proferidas por pesquisadores de renome na Europa e no Brasil, referências mundiais do pensamento filosófico da área.

Por fim, enfatizando seu caráter predominantemente extensionista, o evento visa a integração entre alunos do curso superior de Tecnologia em Conservação e Restauro do *campus*, estudantes de outras instituições de ensino superior, alunos remanescentes do IFMG e demais interessados através de cursos e seminários sobre novas tecnologias voltadas para a Conservação e Restauro, bem como promover o curso (assim como o IFMG) no cenário acadêmico nacional, bem como contribuir para a difusão das técnicas tradicionais utilizadas em Ouro Preto - considerado o maior conjunto barroco do mundo - e ser um centro de disseminação de conhecimento técnico e tecnológico de conservação e restauro. Busca também propiciar a interação entre os discentes do campus com discentes de outras localidades do país; e com órgãos como IPHAN, IEPHA e Secretaria Municipal de Cultura e Patrimônio de Ouro Preto, ao debaterem a gestão das cidades preservadas.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

As primeiras edições contaram com significativa participação de inscritos, além do público livre na programação, contando com a presença de profissionais e alunos da área do patrimônio ligados a diversas instituições governamentais e de ensino, sobretudo dos cursos de Arquitetura, Engenharia Civil e Biologia, com os quais estabelecemos em nosso curso permanente transversalidade, além de interessados de diferentes lugares do país e de diferentes atividades na área patrimonial.

A primeira edição (2014) teve como tema central a “Tecnologia e Métodos Aplicados à Conservação e Restauro” e contou com um público de aproximadamente 150 pessoas. Na segunda edição (2016) o tema explorado foi: “Os Desafios da Conservação e Restauro no Século XXI”.

O ENTECOR realizará sua terceira edição em 2018, Terá como tema principal “Prática Restaurativas e Gestão do Patrimônio” que promoverá um diálogo entre profissionais e estudantes da área da Conservação e Restauro além de áreas afins, em contexto nacional, priorizando temas que tragam visibilidade as novas dinâmicas para a atuação dos profissionais e divulgação das pesquisas científicas.

### **Óculo Empresa Jr**

Saliente-se também a existência no campus Ouro Preto, ligado ao referido curso, a Óculo, empresa júnior fundada por alunos e que tem por coordenadores professores do curso. A Óculo Empresa Júnior é uma empresa multidisciplinar com fins educacionais e sem fins econômicos, político-partidários ou religiosos. Ela é composta por alunos dos Cursos de Graduação em Tecnologia em Conservação e Restauro, e Licenciatura em Geografia. Ela é organizada por membros efetivos, colaboradores e voluntários. A participação do aluno na Empresa Júnior faz grande diferencial em sua inserção no mercado de trabalho, uma vez que a EJ antecipa práticas empresariais e técnicas, colocando o estudante em situações reais, o motivando e inspirando a aplicar seus conhecimentos da melhor maneira possível, tanto no ambiente acadêmico, quanto profissional. Os públicos-alvo são prefeituras e outros organismos governamentais, cooperativas, empresas e pessoas físicas demandantes de consultoria dentro das áreas de



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

atuação da Óculo Empresa Júnior. O resultado esperado pela empresa é fomentar nos alunos integrantes a criatividade, a proatividade, liderança, formando profissionais transformadores que se destacaram no meio em que se inserirem, tanto pela competência, como pelos valores e liderança.





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

## **5. OBJETIVOS**

### **5.1 Objetivo geral**

O Curso de Tecnologia em Conservação e Restauro do IFMG, em atendimento às diretrizes curriculares e atento às necessidades sociais da região, tem como objetivo assegurar a formação de profissionais tecnólogos de nível superior, com capacitação técnico-tecnológica para o cumprimento das atividades de conservação e restauro de imóveis, especialmente os de valor histórico e cultural, com visão crítica, abrangente e multidisciplinar, capazes de interagir com ampla gama de profissionais afetos às questões da construção civil, valorizando o patrimônio construído e utilizando, de forma racional, os recursos disponíveis.

### **5.2 Objetivos específicos**

- I. Formar cidadãos críticos e dotados de conhecimentos que contribuam para a preservação do patrimônio histórico e cultural, principalmente de Ouro Preto e região, com abrangência nacional;
- II. Proporcionar à comunidade de Ouro Preto e região mais uma opção de formação profissional;
- III. Atender uma demanda social, oferecendo um curso de grande vocação regional e nacional;
- IV. Desenvolver pesquisas que contribuam para o crescimento tecnológico da indústria da construção civil e em especial da conservação e restauração de imóveis;
- V. Ampliar a capacidade de formação acadêmica do IFMG;
- VI. Desenvolver o potencial regional na área patrimonial;
- VII. Contribuir para que Ouro Preto se torne um “Centro em Excelência” na área de conservação e restauro de bens históricos e culturais;
- VIII. Cumprir a função social do IFMG, ampliando a possibilidade de acesso da população a cursos de nível superior.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

## **6. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO**

### **6.1 Perfil profissional de conclusão**

Compete aos Tecnólogos em Conservação e Restauro, em trabalho conjunto com engenheiros e arquitetos o acompanhamento de obras e serviços técnicos e a produção técnica interdisciplinar em conservação e restauro de bens imóveis.

É um profissional da área da construção civil, especialmente interfaceando a arquitetura e a engenharia civil, com sensibilidade para trabalhar com edificações e conjuntos urbanos cujo valor cultural perpassa a arte e a história. Saliente-se que os egressos são conhecedores tanto das modernas técnicas de construção quanto das utilizadas tradicionalmente no passado

Ele é capacitado a atuar em edificações de interesse cultural, acompanhando com segurança, economia e qualidade, ações de conservação e restauração, com o emprego de tecnologias tradicionais ou modernas. Desenvolve pesquisas tecnológicas em conservação e restauração de bens culturais imóveis, integradas com as áreas de engenharia e arquitetura. Integra equipes multidisciplinares e participa de atividades de coordenação, manutenção, fiscalização, orientação e avaliação. Pode, também, exercer atividades de ensino, formação e treinamento a profissionais, técnicos e operários envolvidos nas iniciativas de conservação e restauro do patrimônio cultural edificado. Além disso, elabora documentos e dossiês de reconhecimento, registro e catalogação de bens culturais imóveis, de modo a subsidiar ações de tutela e salvaguarda do patrimônio edificado e a implantação de políticas de sua preservação.

Tem formação para atuar em escritórios, construtoras, fundações, organizações não governamentais, órgãos públicos, industriais e comerciais, seja como empregado, empresário ou profissional autônomo.

São características peculiares dos Tecnólogos em Conservação e Restauro: capacidade de observação aguçada, sensibilidade, criatividade, intuição, interesse pela história, pela cultura e pelas artes, capacidade de registro, análise, síntese,



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

meticulosidade e exatidão, visão espacial, habilidade manual, gosto pelo trabalho em equipe e espírito de liderança.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**  
 Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
 (31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

## 6.2 Representação gráfica de um perfil de formação

EIXO / LINHA METODOLÓGICA	1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO	4º PERÍODO	5º PERÍODO	6º PERÍODO
Fundamentação Técnico-Tecnológica	Desenho Arquitetônico (60h)	Prática de Restauração I (80h)	Prática de Restauração II (extensionista) (90h)	Prática de Restauração III (extensionista) (90h)	Prática de Restauração IV (extensionista) (90h)	Conservação Preventiva (40h)
Linha Prática-Operacional	Técnicas de levantamento (60h)	Desenho Auxiliado por Computador (30h)	Segurança do Trabalho (40h)	Instalações e Projetos Complementares (70h)	Planejamento e Gerenciamento de Obras (80h)	Ética e Exercício Profissional (30h)
Linha de Gestão de Obras e Serviços e Ética Profissional	Estudo de Solos (40h)	Sistemas e Técnicas Construtivos I (80h)	Sistemas e Técnicas Construtivos II (80h)	Sistemas e Técnicas Construtivos III (80h)	Tecnologia dos Revestimentos e Acabamentos (80h)	Noções de Arqueologia Aplicada à Restauração (40h)
Linha Tecnológica	Química Aplicada a Conservação e ao Restauro (30h)	Comportamento das Estruturas e dos Materiais Construtivos (60h)	Materiais de Construção I (30)	Materiais de construção II (30h)	Materiais de Construção III (30h)	Tecnologia dos Ornatos e Elementos Decorativos (70h)
Linha de Fundamentação Histórico-Conceptual	Biologia Aplicada à Conservação e ao Restauro (30h)	Metodologia de Pesquisa Científica (40h)	Teoria da Restauração I (30h)	Teoria da Restauração II (40h)	Regulação Urbana e Proteção do Patrimônio (80h)	Ensaio Interpretativos de Bens Culturais (60h)
Síntese	Introdução à Conservação e ao Restauro (40h)	História da Arquitetura e das Cidades I (80h)	História da Arquitetura e das Cidades II (80h)	Arquitetura Brasileira (40h)	Introdução ao Trabalho de Conclusão de Curso (70h)	Trabalho de Conclusão de Curso (30h)
Optativas (90h)	História da Arte (70h)	Iconografia e Simbologia I (40h)	Iconografia e Simbologia II (40)	Optativa	Optativa	Optativa
Componentes Curriculares Obrigatórios (280h)	Ativ. Complement.	Ativ. Complement.	Ativ. Complement.	Ativ. Complement.	Ativ. Complement.	Ativ. Complement.
<b>TOTAL 2550h</b>	<b>330h</b>	<b>410h</b>	<b>390h</b>	<b>350h</b>	<b>430h</b>	<b>390h</b>

-----> Pré-requisito



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2186 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

## **7. REQUISITOS E FORMAS DE INGRESSO**

O ingresso nos cursos de graduação deve atender aos requisitos e critérios vigentes nas legislações federais e normas internas do IFMG.

Para ingressar no Curso Superior de Tecnologia em Conservação e Restauro o aluno deve ter concluído o Ensino Médio no ato de sua matrícula inicial.

O ingresso nos cursos de graduação ofertados pelo IFMG se dá por meio de processo seletivo ou pelos processos de transferência e obtenção de novo título, previstos no Regulamento de Ensino dos Cursos de Graduação, observadas as exigências definidas em edital específico.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2186 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

## **8. ESTRUTURA DO CURSO**

A estrutura curricular do Curso de Conservação e Restauro tem como princípio a adequação do curso a um perfil profissional que atenda mais prontamente às necessidades da preservação dos nossos bens culturais imóveis e que delimite ao nosso futuro profissional um campo de trabalho fundamental para o atendimento deste objetivo e ainda carente na sociedade.

### **8.1 Organização Curricular**

O Curso Superior de Tecnologia em Conservação e Restauro é ofertado na modalidade presencial, com regime de matrícula semestral, por disciplina. O prazo de integralização do curso é de no mínimo 06 semestres e no máximo 12 semestres. O curso oferta 36 vagas anuais e funciona em período noturno.

Na composição do currículo, os componentes curriculares abrangem formas de realização e integração entre a teoria e a prática, buscando coerência com os objetivos definidos e o perfil profissional proposto, articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, contemplando conteúdos que atendam aos eixos de formação identificados nas Diretrizes Curriculares.

Para atingir as finalidades acima, a organização curricular do Curso articula o curso em linhas metodologicamente estruturadas, cujos objetivos estão claramente definidos e relacionados entre si, como representado no perfil de formação item 6.1:

- **Fundamentação Técnico-Tecnológica:** objetiva subsidiar o aluno nos aspectos técnico-tecnológicos, advindos da engenharia, da metodologia científica e de desenho, permitindo o desenvolvimento das disciplinas de caráter tecnológico e prático-operacional.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2186 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

- **Linha de Fundamentação Histórico Conceitual:** objetiva subsidiar o aluno nos aspectos histórico-teórico-conceituais, possibilitando o entendimento contextualizado dos projetos e da tecnologia aplicada.
- **Prática-Operacional:** objetiva desenvolver as habilidades de conhecimento diagnóstico dos objetos a serem restaurados e de processos de intervenção visando à conservação e à restauração de bens imóveis de caráter cultural, sendo que, para o desenvolvimento das atividades, as disciplinas possibilitam aos discentes uma interlocução direta com diversos atores da sociedade, como moradores, instituições públicas, organizações sociais, entre outros.
- **Tecnológica:** objetiva promover o entendimento e o conhecimento de todos os materiais utilizados na arquitetura tradicional e aqueles utilizados modernamente em obras de conservação e restauração (pedra, terra, madeira, cal, cerâmica, cimento, metal, polímeros, tintas, gesso, entre outros), assim como os sistemas e técnicas construtivos, possibilitando ao aluno propor soluções tecnológicas adequadas às teorias e aos conceitos da preservação.
- **Gestão de Obras, Serviços e Ética Profissional:** objetiva oferecer ao aluno conteúdos complementares, essenciais ao exercício profissional, assim como assim como subsídios para atuação em gestão de obras e serviços, cujas ferramentas são essenciais para o exercício profissional de tecnólogo.
- **Síntese:** objetiva avaliar o processo de aprendizagem, através do trabalho de conclusão de curso.

A organização do curso nesta estrutura permite a priorização e a definição clara de seus objetivos, estabelecendo relações verticais e horizontais entre as diversas disciplinas, por meio da integração entre as disciplinas do mesmo período, trabalhando de forma similar à “metodologia de projetos”, já largamente utilizada no ensino fundamental em diversas escolas nacionais, com resultados muito favoráveis ao ensino e à aprendizagem. A esta integração entre disciplinas proposta pode ser contraposta a





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2186 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

questão da matrícula desvinculada, por disciplina, o que poderia impedir a sua aplicação. Entretanto, isto não tem constituído um impedimento à sua prática; o que tem acontecido é um aprendizado sistêmico para os alunos cujas disciplinas se interagem, possibilitando um entendimento maior do(s) objeto(s) em estudo e a interdisciplinaridade.

A aplicação desta metodologia é possível pelo sólido acompanhamento pedagógico e o forte comprometimento dos professores, uma vez que os conteúdos e os métodos de ensino precisam ser integrados e conjuntamente articulados.

A estruturação do curso segundo esta ótica permite, sobretudo, que os alunos realizem exercícios acadêmicos, baseados em objetos reais e palpáveis, que integram a prática operativa a soluções tecnológicas compatíveis com os preceitos teóricos, legais e contextuais. O exercício da análise e da síntese baseado na crítica da realidade, na autonomia das decisões e na mensuração dos efeitos causados é fundamental para formar profissionais capazes de intervir em bens imóveis de valor cultural, muitas vezes protegidos por instrumentos legais municipais, estaduais ou federais e, mais que isto, representantes da identidade social e merecedores da afetividade de gerações.

As disciplinas optativas ofertadas têm como objetivo ampliar as possibilidades de aprofundamento dos estudos em áreas específicas e de ampliação das temáticas correlatas ao tema central do curso, que é a preservação do patrimônio cultural.

Em atendimento à meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (PNE) e à Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018, as atividades de extensão compõem mais de 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular do curso, fazendo parte da matriz curricular dos cursos, conforme definido na IN nº 05/2022, do IFMG. As atividades de extensão definidas no curso estão contidas em disciplinas essencialmente práticas que, como explicitado anteriormente, baseiam seus exercícios de análise e síntese em objetos reais, cujas intervenções envolvem diretamente as comunidades externas.

Quanto aos temas específicos - políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2186 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

cultura afro-brasileira, africana e indígena - importante ressaltar que os estudos sobre patrimônio cultural e sua preservação têm, em sua gênese, a compreensão desses aspectos, na medida em que aborda de forma direta a questão da diversidade, dos diversos sujeitos formadores da nossa história, da preservação dos recursos naturais e, conseqüentemente, dos direitos de todos à sua memória e história, ou seja, dos direitos humanos sob a ótica cultural. Assim, essas questões são abordadas de forma transversal em todas as disciplinas, projetos de pesquisa e extensão, eventos, ou seja, em toda a formação proposta para o Conservador Restaurador.

Especificamente, o tema ambiental é abordado em todas as disciplinas de Materiais de Construção; o tema étnico-racial e da cultura afro-brasileira, africana e indígena nas disciplinas de História da Arte, Arquitetura Brasileira, Iconografia I e II e na optativa Os Africanos e os Afrobrasileiros na Construção do Brasil (séculos XVI-XIX); de direitos humanos na optativa Vivências cotidianas nas cidades patrimônio e na disciplina obrigatória de Ética e Exercício profissional. No que se refere, particularmente, à disciplina de Ensino de Libras, a oferta aos alunos é optativa, conforme determinação do Decreto nº 5.626/2005.

### **8.1.1 Matriz Curricular**

#### **Matriz Curricular**

#### **Curso Superior de Tecnologia em Conservação e Restauro**

PERÍODO	CÓD.	DISCIPLINA	CH	CH EXT.	CH TOT	PRÉ-REQUISITO	CO-REQUISITO
1	OPTCRES.601 4	BIOLOGIA APLICADA À CONSERVAÇÃO E AO RESTAURO	30		30		
1	OPTCRES.420 7	DESENHO ARQUITETÔNICO	60		60		
1	OPTCRES.420 2	ESTUDO DE SOLOS	40		40		
1	OPTCRES.420 5	HISTÓRIA DA ARTE	70		70		
1	OPTCRES.601 5	INTRODUÇÃO À CONSERVAÇÃO E AO RESTAURO	40		40		
1	OPTCRES.601 3	QUÍMICA APLICADA A CONSERVAÇÃO E AO RESTAURO	30		30		



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
 (31) 3559-2186 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

1	OPTCRES.601 2	TÉCNICAS DE LEVANTAMENTO	60		60		
			<b>330</b>		<b>330</b>		
PERÍODO	CÓD.	DISCIPLINA	CH	CH EXT	CH TOT	PRÉ-REQUISITO	CO-REQUISITO
2	OPTCRES.421 2	DESENHO AUXILIADO POR COMPUTADOR	30		30	OPTCRES.4207	
2	OPTCRES.601 6	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DAS CIDADES I	80		80		
2	OPTCRES.421 0	ICONOGRAFIA E SIMBOLOGIA I	40		40		
2	OPTCRES.601 7	COMPORTAMENTO DAS ESTRUTURAS E DOS MATERIAIS CONSTRUTIVOS	60		60		
2	OPTCRES.443 3	PRÁTICA DE RESTAURAÇÃO I	80		80	OPTCRES.4207	
2	OPTCRES.421 6	SISTEMAS E TÉCNICAS CONSTRUTIVOS I	80		80		
2	OPTCRES.149 0	METODOLOGIA DE PESQUISA CIENTÍFICA	40		40		
			<b>410</b>		<b>410</b>		
PERÍODO	CÓD.	DISCIPLINA	CH	CH EXT	CH TOT	PRÉ-REQUISITO	CO-REQUISITO
3	OPTCRES.601 8	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DAS CIDADES II	80		80	OPTCRES.6016	
3	OPTCRES.421 9	ICONOGRAFIA E SIMBOLOGIA II	40		40	OPTCRES.4210	
3	OPTCRES.605 3	MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO I	30		30	OPTCRES.6017	
3	OPTCRES.605 4	PRÁTICA DE RESTAURAÇÃO II (EXTENSÃO)		90	90	OPTCRES.4433	
3	OPTCRES.422 2	SISTEMAS E TÉCNICAS CONSTRUTIVOS II	80		80	OPTCRES.4216	
3	OPTCRES.602 0	TEORIA DA RESTAURAÇÃO I	30		30		
3	OPTCRES.423 8	SEGURANÇA DO TRABALHO	40		40		
			<b>300</b>	<b>90</b>	<b>390</b>		
PERÍODO	CÓD.	DISCIPLINA	CH	CH EXT	CH TOT	PRÉ-REQUISITO	CO-REQUISITO
4	OPTCRES.602 2	ARQUITETURA BRASILEIRA	40		40		
4	OPTCRES.605 5	MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO II	30		30	OPTCRES.6017	
4	OPTCRES.602 1	TEORIA DA RESTAURAÇÃO II	40		40		



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
 (31) 3559-2186 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

4	OPTCRES.423 4	INSTALAÇÕES E PROJETOS COMPLEMENTARES	70		70		
4	OPTCRES.605 6	PRÁTICA DE RESTAURAÇÃO III (EXTENSÃO)		90	90	OPTCRES.60 54	
4	OPTCRES.422 7	SISTEMAS E TÉCNICAS CONSTRUTIVOS III	80		80	OPTCRES.42 16	
			<b>260</b>	<b>90</b>	<b>350</b>		
PERÍO- DO	CÓD.	DISCIPLINA	CH	CH EXT	CH TOT	PRÉ- REQUISITO	CO- REQUISITO
5	OPTCRES.6057	MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO III	30		30	OPTCRES.60 17	
5	OPTCRES.6058	PRÁTICA DE RESTAURAÇÃO IV (EXTENSÃO)		90	90	OPTCRES.60 56	
5	OPTCRES.6025	REGULAÇÃO URBANA E PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO	80		80		
5	OPTCRES.6026	TECNOLOGIA DOS REVESTIMENTOS E ACABAMENTOS	80		80		
5	OPTCRES.6028	PLANEJAMENTO E GERENCIAMENTO DE OBRAS	80		80		
5	OPTCRES.6030	INTRODUÇÃO AO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO *	70		70		
			<b>340</b>	<b>90</b>	<b>430</b>		
PERÍO- DO	CÓD.	DISCIPLINA	CH	CH EXT	CH TOT	PRÉ- REQUISITO	CO- REQUISITO
6	OPTCRES.4237	CONSERVAÇÃO PREVENTIVA	40		40		
6	OPTCRES.6047	ÉTICA E EXERCÍCIO PROFISSIONAL	30		30		
6	OPTCRES.6027	TECNOLOGIA DOS ORNATOS E ELEMENTOS DECORATIVOS	70		70		
6	OPTCRES.6029	NOÇÕES DE ARQUEOLOGIA APLICADA À RESTAURAÇÃO	40		40		
6	OPTCRES.6052	ENSAIOS INTERPRETATIVOS DE BENS CULTURAIS	60		60		
6	OPTCRES.6059	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO **	30		30	OPTCRES.60 30	
			<b>270</b>		<b>270</b>		



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2186 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS	
Atividades Complementares (AC) (Atividades Acadêmico-Científico-Culturais)	<b>160</b>
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ***	<b>120</b>

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	
Carga horária em disciplinas obrigatórias	<b>1910</b>
Carga horária em disciplinas obrigatórias extensionistas	<b>270</b>
Carga horária em disciplinas optativas	<b>90</b>
Componentes curriculares obrigatórios	<b>280</b>
<b>Carga horária total do curso</b>	<b>2550</b>

**Observações:**

\* 30 horas/aula destinadas às aulas com os professores responsáveis pela disciplina e 40 horas/aula destinadas à orientação e desenvolvimento individual com o professor orientador do TCC.

\*\* 15 horas destinadas às aulas com o professor responsável pela disciplina, 15 horas/aula destinadas à orientação individual com o professor orientador do TCC.

\*\*\* 120 horas/aula destinadas ao desenvolvimento individual do Trabalho de Conclusão de Curso.

DISCIPLINAS OPTATIVAS (próprias do Curso)					
PERÍODO	CÓD.	DISCIPLINA	CH	PRÉ-REQUISITO	CO-REQUISITO
1 ao 6	OPTCRES.6049	A TELENÓVELA BRASILEIRA: CONTRIBUIÇÕES DA MÍDIA DE MASSA PARA PENSAR O BRASIL	30		
2 ao 6	OPTCRES.6036	ARQUITETURA RELIGIOSA LUSO BRASILEIRA I	60	OPTCRES.4205	
2 ao 6	OPTCRES.6037	ARQUITETURA RELIGIOSA LUSO BRASILEIRA II	30	OPTCRES.4205	
2 ao 6	OPTCRES.6038	ARQUITETURA RELIGIOSA LUSO BRASILEIRA III	30	OPTCRES.4205	
1 ao 6	OPTCRES.6035	ESTÉTICA	30		
1 ao 6	OPTCRES.6042	GESTÃO DE RISCOS APLICADA A BENS CULTURAIS	40		
1 ao 6	OPTCRES.6043	GRÁFICA DIGITAL APLICADA A CONSERVAÇÃO E RESTAURO	30		



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
 (31) 3559-2186 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

1 ao 6	OPTCRES.6034	LIBRAS	30		
1 ao 6	OPTCRES.6041	MACRO-ORGANISMOS NA CONSERVAÇÃO E NO RESTAURO	30		
1 ao 6	OPTCRES.6040	MICROBIOLOGIA NA CONSERVAÇÃO E RESTAURO	30		
3 ao 6	OPTCRES.6048	OS AFRICANOS E OS AFROBRASILEIROS NA CONSTRUÇÃO DO BRASIL (SÉCULOS XVI-XIX)	30		
3 ao 6	OPTCRES.6051	OS MESTRES CONSTRUTORES, AS OFICINAS E OS CLIENTES NA ARQUITETURA COLONIAL MINEIRA	30		
1 ao 6	OPTCRES.6039	PRODUCAO DE TEXTOS ACADEMICOS-CIENTIFICOS	30		
3 ao 6	OPTCRES.6044	TÉCNICA DE ANÁLISE DE MATERIAIS APLICADA A BENS CULTURAIS	30	OPTCRES.6017	
1 ao 6	OPTCRES.6045	TECNOLOGIAS AVANÇADAS DE LEVANTAMENTO	30		
1 ao 6	OPTCRES.6046	VIVÊNCIAS COTIDIANAS NAS CIDADES PATRIMÔNIO	30		

COMPONENTES/DISCIPLINAS EQUIVALENTES (nos dois sentidos)				
PERÍODO	COD.	DISCIPLINA (PPC 2023)	CH	DISCIPLINA EQUIVALENTE (PPC 2018)
2	OPTCRES.1490	METODOLOGIA DE PESQUISA CIENTIFICA	40	METODOLOGIA DE PESQUISA CIENTIFICA (EAD) – 40h (OPTCRES.6032)
3	OPTCRES.6053	MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO I	30	MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO I – 40 HORAS (OPTCRES.6019)
3	OPTCRES.6054	PRÁTICA DE RESTAURAÇÃO II (EXTENSÃO)	90	PRÁTICA DE RESTAURAÇÃO II – 80 HORAS (OPTCRES.4434)
4	OPTCRES.6055	MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO II	30	MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO II – 40 HORAS (OPTCRES.6023)
4	OPTCRES.6056	PRÁTICA DE RESTAURAÇÃO III (EXTENSÃO)	90	PRÁTICA DE RESTAURAÇÃO III – 80 HORAS (OPTCRES.4435)
5	OPTCRES.6057	MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO III	30	MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO III – 40 HORAS (OPTCRES.6024)
5	OPTCRES.6058	PRÁTICA DE RESTAURAÇÃO IV (EXTENSÃO)	90	PRÁTICA DE RESTAURAÇÃO IV – 80 HORAS (OPTCRES.4436)
6	OPTCRES.6052	ENSAIOS INTERPRETATIVOS DE	60	ENSAIOS INTERPRETATIVOS DE BENS CULTURAIS (EAD) - 60h (OPTCRES.6031)



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2186 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

		BENS CULTURAIS		
6	OPTCRES.6059	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	30	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - 150h (OPTCRES.6033)
-	Componente Curricular Obrigatório “Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)”		120	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**  
 Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
 (31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

**TABELA COMPLEMENTAR COM INFORMAÇÕES DE DISCIPLINAS**

<b>DISCIPLINA</b>	<b>PASSÍVEL DE ACEA</b>	<b>PASSÍVEL DE AE</b>	<b>PASSÍVEL DE OFERTA A DISTÂNCIA</b>	<b>PREVISÃO DE VISITA TÉCNICA VINCULADA À DISCIPLINA ?</b>	<b>PASSÍVEL DE REGIME EXCEPCIONAL (10.44/69 e 6202/65) (Reg. paragrafo 2º, art. 79 reg.)</b>	<b>PASSÍVEL DE OFERTA COMO ISOLADA</b>	<b>NÚMERO MÍNIMO DE VAGAS NO DIÁRIO (PREVIS-TO)</b>	<b>NÚMERO MÁXIMO DE VAGAS NO DIÁRIO (PREVIS-TO)</b>
BIOLOGIA APLICADA À CONSERVAÇÃO E AO RESTAURO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	N/A	40
DESENHO ARQUITETÔNICO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	N/A	40
ESTUDO DE SOLOS	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	N/A	40
HISTÓRIA DA ARTE	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	N/A	50
INTRODUÇÃO À CONSERVAÇÃO E AO RESTAURO	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	N/A	50
QUÍMICA APLICADA A CONSERVAÇÃO E AO RESTAURO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	N/A	40
TÉCNICAS DE LEVANTAMENTO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	N/A	40
DESENHO AUXILIADO POR COMPUTADOR	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	N/A	40
HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DAS CIDADES I	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	N/A	40
ICONOGRAFIA E SIMBOLOGIA I	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	N/A	50



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**  
 Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
 (31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

COMPORTAMENTO DAS ESTRUTURAS E DOS MATERIAIS CONSTRUTIVOS	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	N/A	40
PRÁTICA DE RESTAURAÇÃO I	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	N/A	40
SISTEMAS E TÉCNICAS CONSTRUTIVOS I	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	N/A	40
METODOLOGIA DE PESQUISA CIENTIFICA	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	N/A	40
HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DAS CIDADES II	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	N/A	40
ICONOGRAFIA E SIMBOLOGIA II	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	N/A	50
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO I	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	N/A	40
PRÁTICA DE RESTAURAÇÃO II (EXTENSÃO)	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	N/A	40
SISTEMAS E TÉCNICAS CONSTRUTIVOS II	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	N/A	40
TEORIA DA RESTAURAÇÃO I	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	N/A	50
SEGURANÇA DO TRABALHO	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	N/A	40
ARQUITETURA BRASILEIRA	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	N/A	50
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO II	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	N/A	40
TEORIA DA RESTAURAÇÃO II	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	N/A	50
INSTALAÇÕES E PROJETOS COMPLEMENTARES	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	N/A	50
PRÁTICA DE RESTAURAÇÃO III (EXTENSÃO)	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	N/A	40
SISTEMAS E TÉCNICAS CONSTRUTIVOS III	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	N/A	40
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO III	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	N/A	40
PRÁTICA DE RESTAURAÇÃO IV	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	N/A	40





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**  
 Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
 (31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

(EXTENSÃO)								
REGULAÇÃO URBANA E PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	N/A	40
TECNOLOGIA DOS REVESTIMENTOS E ACABAMENTOS	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	N/A	40
PLANEJAMENTO E GERENCIAMENTO DE OBRAS	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	N/A	40
INTRODUÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	N/A	40
CONSERVAÇÃO PREVENTIVA	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	N/A	40
ÉTICA E EXERCÍCIO PROFISSIONAL	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	N/A	40
TECNOLOGIA DOS ORNATOS E ELEMENTOS DECORATIVOS	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	N/A	40
NOÇÕES DE ARQUEOLOGIA APLICADA À RESTAURAÇÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	N/A	40
ENSAIOS INTERPRETATIVOS DE BENS CULTURAIS	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	N/A	40
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	N/A	40
LIBRAS	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	5	40
ESTÉTICA	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	5	30
ARQUITETURA RELIGIOSA LUSO BRASILEIRA I	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	5	30
ARQUITETURA RELIGIOSA LUSO BRASILEIRA II	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	5	30
ARQUITETURA RELIGIOSA LUSO BRASILEIRA III	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	5	30



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
 (31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

PRODUCAO DE TEXTOS ACADEMICOS-CIENTIFICOS	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	5	10
MICROBIOLOGIA NA CONSERVAÇÃO E RESTAURO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	5	20
MACRO-ORGANISMOS NA CONSERVAÇÃO E NO RESTAURO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	5	20
GESTÃO DE RISCOS APLICADA A BENS CULTURAIS	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	5	20
GRÁFICA DIGITAL APLICADA A CONSERVAÇÃO E RESTAURO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	5	20
TÉCNICA DE ANÁLISE DE MATERIAIS APLICADA A BENS CULTURAIS	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	5	20
TECNOLOGIAS AVANÇADAS DE LEVANTAMENTO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	5	20
VIVÊNCIAS COTIDIANAS NAS CIDADES PATRIMÔNIO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	5	30
OS MESTRES CONSTRUTORES, AS OFICINAS E OS CLIENTES NA ARQUITETURA COLONIAL MINEIRA	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	5	40
OS AFRICANOS E OS AFROBRASILEIROS NA CONSTRUÇÃO DO BRASIL (SÉCULOS XVI-XIX)	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	5	40
A TELENÓVELA BRASILEIRA: CONTRIBUIÇÕES DA MÍDIA DE MASSA PARA PENSAR O BRASIL	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	5	40
ASPECTOS TÉCNICOS E TECNOLÓGICOS EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE BENS IMÓVEIS, INTEGRADOS E MÓVEIS	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	5	40



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

### 8.1.2 Ementário

Na sequência segue ementários das disciplinas obrigatórias e optativas.

#### *Disciplinas Obrigatórias*

##### *1º Período*

1º período			
Código: OPTCRES.6014		Nome da disciplina: BIOLOGIA APLICADA À CONSERVAÇÃO E RESTAURO	
Carga horária total: 30		Abordagem metodológica: Teórico	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 30	CH prática: 0		
<b>Ementa:</b> Agentes ambientais na biodeterioração; Identificação e caracterização dos principais agentes biológicos de degradação de bens culturais. Mecanismos e fenômenos da biodeterioração. Biodeterioração de materiais de natureza orgânica e inorgânica. Métodos de prevenção e de controle da biodeterioração.			
<b>Objetivo(s):</b> Conscientizar os alunos da importância dos fatores biológicos no contexto do curso de Conservação e Restauro e na vida profissional, ministrando-lhes noções gerais de Biologia aplicada à Conservação e Restauro. Identificar e compreender como atuam os fatores ambientais na biodeterioração; conhecer a taxonomia microbiana e os principais agentes biológicos de deterioração pertencentes aos Reinos Monera, Protista, Fungi, Plantae e Animalia; conhecer o tipo de nutrição e crescimento microbiano; compreender os mecanismos de biodeterioração e identificá-los em materiais de natureza orgânica e inorgânica; conhecer métodos de prevenção e de controle da biodeterioração.			
<b>Bibliografia básica:</b> CANEVA, G.; Nugari, M.P.; Salvadori, O. <b>La biologia em la restauracion</b> . Hondarribia: Nerea, 2000.  TORTORA, G. J.; Funnke, B. R.; Case, C. L. <b>Microbiologia</b> . 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.  TRIPLEHORN, Charles A. <b>Estudo dos insetos</b> . 7. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.			
<b>Bibliografia complementar:</b> PELCZAR, M.J.; Chan, E.C.S.; Krieg, N.R.; Edwards, D.D.; Pelczar, M.F. <b>Microbiologia: conceitos e aplicações</b> . 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1997. v.1.  PELCZAR, M.J.; Chan, E.C.S.; Krieg, N.R.; Edwards, D.D.; Pelczar, M.F. <b>Microbiologia: conceitos e aplicações</b> . 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1997. v.2.  TOWNSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. <b>Fundamentos em ecologia</b> . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.  TRABULSI, L.R.; ALTERTHUM, F. <b>Microbiologia</b> . 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.  VIDELA, H. et al. <b>Biocorrosão, biofouling e biodeterioração de materiais</b> . São Paulo: Edgard Blücher, 2003.			



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

1º período			
Código: OPTCRES.4207		Nome da disciplina: DESENHO ARQUITETÔNICO	
Carga horária total: 60		Abordagem metodológica: Teórico-prática	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 15	CH prática: 45		
<b>Ementa:</b> Instrumentos e materiais utilizados no desenho. Noções básicas de desenho. Linhas e traçados. Quadros e letras. Escala de redução e ampliação. Técnicas de representação bidimensional. Projeções. Normas de desenho técnico e convenções. A linguagem e as técnicas da representação dos elementos arquitetônicos através de plantas, cortes, elevações e detalhes. Prática de desenho arquitetônico.			
<b>Objetivo(s):</b> Informar sobre instrumentos, ferramentas, materiais, normas e convenções do desenho técnico. Desenvolver no aluno a capacidade de leitura e compreensão do desenho arquitetônico como linguagem e a capacidade de expressão através do desenho arquitetônico. Elaborar desenhos em diversas escalas e dimensões, visando praticar a teoria estudada.			
<b>Bibliografia básica:</b> ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 6492:</b> Documentação técnica para projetos arquitetônicos e urbanísticos - Requisitos. Rio de Janeiro: ABNT, 2021.  CHING, Francis D. K. <b>Representação gráfica em arquitetura</b> . 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017.  MONTENEGRO, Gildo. <b>Desenho Arquitetônico</b> . 5. ed. São Paulo: Blucher, 2017.			
<b>Bibliografia complementar:</b> CHING, Francis D. K. <b>Desenho para arquitetos</b> . 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.  DAGOSTINO, Frank R. <b>Desenho arquitetônico contemporâneo</b> . São Paulo: Hemus, 2001.  LENGEN, Johan Van. <b>Manual do arquiteto descalço</b> . 2. Ed. São Paulo: Bookman, 2021.  OBERG, L. <b>Desenho Arquitetônico</b> . 22. ed. Rio de Janeiro: Ao livro Técnico, 1981.  SARAPKA, Elaine Maria. <b>Desenho arquitetônico básico</b> . São Paulo: PINI, 2010.			

1º período			
Código: OPTCRES.4202		Nome da disciplina: ESTUDO DE SOLOS	
Carga horária total: 40		Abordagem metodológica: Teórico- prática	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 30	CH prática: 10		
<b>Ementa:</b> Formação dos Solos. Características e propriedades dos solos. Ensaio de caracterização do solo. Erosão e deformações em solos. Compactação. Sondagens. Comportamento da água no solo. Classes de Solos.			
<b>Objetivo(s):</b> Conhecer os fatores e processos de formação que levam ao desenvolvimento de diferentes perfis de solo. Entender as propriedades dos solos e sua relação com o comportamento dos mesmos. Conhecer as metodologias de coleta em campo e os procedimentos das análises laboratoriais. Identificar as classes de solos			



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

***Bibliografia básica:***

CAPUTO, H. P. **Mecânica dos solos e suas aplicações**: fundamentos: volume 1. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

BRADY, N.C.; WEIL, R.R. **Elementos da natureza e propriedades dos solos**. 3. ed. São Paulo: Bookman, 2013.

LEPSCH, I. F. **Formação e conservação do solo**. 2. ed. São Paulo: Oficina de textos, 2010.

SANTOS, Rafael Davi dos; SANTOS, Humberto Gonçalves dos; KER, João Carlos; ANJOS, Lúcia Helena Cunha dos ; SHIMIZU, Sérgio Hideiti. **Manual de descrição e coleta de solo no campo**. 7. ed. rev. ampl. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2015.

***Bibliografia complementar:***

BUCKMAN, Harry O. **Natureza e propriedades dos solos**: compêndio universitário sobre edafologia. Tradução: Antonio B. Neiva Figueiredo. 2. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1968.

ESPINDOLA, C. R. **Retrospectiva crítica sobre a pedologia**. Campinas: Ed. Unicamp, 2008.

GUERRA, Antonio José Teixeira; SILVA, Antonio Soares da; BOTELHO, Rosângela Garrido Machado (org.). **Erosão e conservação dos solos**: conceitos, temas e aplicações. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

LEINZ, Viktor; AMARAL, Sérgio Estanislau do. **Geologia geral**. 14. ed. São Paulo: Nacional, 2003.

OLIVEIRA, J. B. **Pedologia Aplicada**. São Paulo: Ed. FEALQ.

RESENDE, M.; CURI, N.; RESENDE, S.B.; CORRÊA, G.F. **Pedologia**: base para distinção de ambientes. 5. ed. Lavras: UFLA, 2007.

TEIXEIRA, Wilson. **Decifrando a terra**. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

1º período			
Código: OPTCRES.4205		Nome da disciplina: HISTÓRIA DA ARTE	
Carga horária total: 70		Abordagem metodológica: Teórico-prática	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 60	CH prática: 10		
<b>Ementa:</b> Estudo da História da Arte (Geral e Brasileira) com ênfase nos aspectos estilísticos e no significado que determinadas obras de arte portam. As aulas serão direcionadas para discussões acerca dos grandes movimentos e modismos artísticos. Através da exposição de fotos e da leitura prévia de textos, pretende-se problematizar vários conceitos com os alunos, entre eles a própria ideia do que vem a ser ‘arte’, o que é ‘belo’, o que é ‘estilo’, o que é ‘fruição estética’ etc..			
<b>Objetivo(s):</b> O objetivo principal da disciplina é trabalhar com os alunos os grandes estilos artísticos da humanidade e os principais movimentos artísticos da história do Brasil, com ênfase na produção portuguesa, africana e indígena. Espera-se, ao final do curso, que os alunos tenham conhecimento básico e subsídios teóricos para identificação das grandes correntes estilísticas.			
<b>Bibliografia básica:</b> GOMBRICH, E. H. <b>A história da arte</b> . 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.			



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

JANSON, H. W.; JANSON, Anthony F. **Iniciação à história da arte**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

WÖLFFLIN, Heinrich. **Conceitos fundamentais da história da arte**: o problema da evolução dos estilos na arte mais recente. Tradução: João Azenha Júnior. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

***Bibliografia complementar:***

BOHRER, Alex Fernandes. **O Discurso da Imagem**. Invenção, Cópia e Circularidade na Arte. São Paulo: Lisbon International Press, 2020.

BOHRER, Alex Fernandes. **Jesus**: um breve roteiro histórico para curiosos. São Paulo: Chiado Books, 2021.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais**: morfologia e história. Tradução: Federico Carotti. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. **O Rococó Religioso no Brasil e seus Antecedentes Europeus**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

PANOFSKY, Erwin. **Significado nas artes visuais**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

1º período			
Código: OPTCRES.6015		Nome da disciplina: INTRODUÇÃO À CONSERVAÇÃO E AO RESTAURO	
Carga horária total:40		Abordagem metodológica: Teórico-prática	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 30	CH prática: 10		
<b>Ementa:</b> Conceitos fundamentais da conservação e do restauro; relações da disciplina com outros planos de conhecimento; arquitetura e cidades como expressões culturais; motivações, meios e arranjos institucionais da conservação; legislação, as dimensões materiais e técnicas; as dimensões históricas e documentais; as dimensões artísticas e estéticas.			
<b>Objetivo(s):</b> Além do conhecimento objetivo da ementa, a disciplina deverá propiciar aos alunos condições para a compreensão das ações de conservação e das intervenções no patrimônio, com uma postura crítica em consideração ao contexto histórico e social, instrumentando-o para o estabelecimento de vínculos sólidos entre a disciplina e linguagem arquitetônica de cada época e seu contexto. Possibilitar a aquisição de conceitos e conhecimentos do fenômeno da urbanização e da evolução das cidades em seus variados momentos históricos.			
<b>Bibliografia básica:</b> CHOAY, Françoise. <b>A alegoria do patrimônio</b> . São Paulo: Estação Liberdade/ UNESP, 2001.  CURY, Isabelle (org.); Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. <b>Cartas Patrimoniais</b> . 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. do Patrimônio, 2004.  JANSON, H. W.; JANSON, Anthony. <b>Iniciação à História da Arte</b> . 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009			
<b>Bibliografia complementar:</b> GRUMBERG, Evelina; Horta, Maria de Lourdes P.; Monteiro, Adriane Q. <b>Guia básico de educação patrimonial</b> . Brasília: IPHAN/Museu Imperial de Petrópolis, 1999.			



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

MENDES, Marilka; SILVEIRA, Luciana da; CONTURSI, Fátima Bevilaqua; BAPTISTA, Antonio Carlos Nunes. **Conservação**: conceitos e práticas. Tradutora Vera L. Ribeiro. 2. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2011.

MIRANDA, Marcos Paulo de Souza; ARAÚJO, Guilherme Maciel; ASKAR, Jorge Abdo (org.). **Mestres e Conselheiros**: manual de atuação dos agentes do Patrimônio Cultural. Belo Horizonte: IEDS, 2009.

SIMÃO, Maria Cristina Rocha. **Preservação do Patrimônio Cultural em Cidades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

PEVSNER, Nikolaus; COELHO NETO, José Teixeira. **Panorama da arquitetura ocidental**. Tradução: Silvana Garcia. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

1º período			
Código: OPTCRES.6013		Nome da disciplina: QUÍMICA APLICADA À CONSERVAÇÃO E AO RESTAURO	
Carga horária total: 30		Abordagem metodológica: Teórica	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 30	CH prática: 0		
<b>Ementa:</b> Introdução ao estudo da química (matéria e suas propriedades, substâncias, sistemas homogêneos e heterogêneos). Estrutura atômica (evolução dos modelos, constituição do átomo, conceitos fundamentais). Introdução a Tabela Periódica. Ligações químicas (iônicas e covalentes, polaridade das ligações, polaridade de moléculas). Interações intermoleculares (van der Waals, dipolo-dipolo, ligações de hidrogênio). Fenômenos de superfície (solubilidade e volatilidade). Funções inorgânicas: óxidos, ácidos, bases e sais. Introdução a Reações Químicas. Decomposição. Noções de termoquímica e eletroquímica, corrosão. Pigmentos e corantes Inorgânicos e orgânicos. Noções de química orgânica (química do carbono, identificação de funções). Solventes. Fenômenos envolvidos na ação de um solvente. Parâmetros de solubilidade. Diagrama de Teas. Lista de solventes- Masschelein-Kleiner. Toxicidade e inflamabilidade de solventes. Adesivos e consolidantes. Complemento: Noções de segurança e primeiros socorros no trabalho de laboratório. Vidrarias, técnicas de manuseio, técnicas de leitura de volumes e pesagem.			
<b>Objetivo(s):</b> Dominar e compreender técnicas e conceitos científicos básicos inerentes à atividade do conservador-restaurador através do conhecimento da metodologia científica de ciências naturais e da sua linguagem específica e correlação com termos de conservação–restauração fazendo a ponte entre as duas áreas.			
<b>Bibliografia básica:</b> ANDRÉ, Maria Elizabeth Athayde Marcondes de. <b>Curso de química:</b> físico-química: volume 2. 3. ed. São Paulo: Ática, 2002.  ATKINS, P. W. <b>Atkins:</b> físico-química: volume 1. Tradução: Edilson Clemente da Silva. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.  BRADY, James E.; HUMISTON, Gerard E. <b>Química geral:</b> volume 1. 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2008.  FELTRE, Ricardo. <b>Química:</b> química orgânica. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2000.  KOTZ, John C.; TREICHEL, Paul; WEAVER, Gabriela C.; <b>Química geral:</b> e reações químicas.			





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

Tradução: Flávio Maron Vichi, Solage Aparecida Visconte. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

MOORE, Walter John. **Físico-química**. Tradutor: Homero Lenz Cesar. São Paulo: Edgard Blücher, 1976.

***Bibliografia complementar:***

BARBOSA, Addson Lourenço. **Dicionário de química**. 4. ed. rev. atual. e ampl. Goiânia: AB, 2007.

CARVALHO, Geraldo Camargo de. **Química Moderna 3**: atomística, química orgânica. São Paulo: Scipione, 1995.

SARDELLA, Antônio; MATEUS, Edegar. **Curso de química**: físico-química. 13. ed. São Paulo: Ática, 1994.

SARDELLA, Antônio; MATEUS, Edegar. **Curso de química**: volume 3: química orgânica. 12. ed. São Paulo: Ática, 1994.

SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos; MÓL, Gerson de Souza (coord.). **Química e sociedade**. São Paulo: Nova Geração, 2005.

1º período			
Código: OPTCRES.6012		Nome da disciplina: TÉCNICAS DE LEVANTAMENTO	
Carga horária total: 60		Abordagem metodológica: Teórico-prática	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 15	CH prática: 45		
<b>Ementa:</b> Conceituação e função do levantamento de bens culturais edificados; histórico dos cadastros e levantamento da arquitetura e das cidades. Sequencia metodologia e processos de levantamento; ferramentas e equipamentos de medição de precisão. Organização e digitalização das informações; formatação e apresentação dos levantamentos. Uso da fotografia e fotogrametria como linguagem de registro documental arquitetônico; recursos fotográficos disponíveis e seus usos adequados; tratamento básico das imagens para fins documentais. Identificação de tecnologias avançadas e atuais disponíveis em levantamentos e registros dos bens culturais.			
<b>Objetivo(s):</b> Adquirir noções de levantamento de dados voltados para a conservação e o restauro de edifícios e espaços urbanos, voltados para a elaboração de dossiê de conservação e restauro de edifícios; Trabalhar princípios da metodologia de desenho a mão livre – croquis, esboços; Conhecer as diversas ferramentas de medição de precisão para levantamento físico de edificações e espaços urbanos; Desenvolver ações práticas in situ de levantamento de medidas que facilitem a compreensão do objeto de estudo; Entender a fotografia e a fotogrametria como instrumentos de registro e levantamento de edificações; Elaborar desenhos técnicos dos levantamentos realizados, a mão ou digitalizado em programa CAD; Organização das informações levantadas, formatação e apresentação do registro documental arquitetônico. Buscar conhecer tecnologias avançadas e atuais voltadas para o levantamento e o registro.			
<b>Bibliografia básica:</b> CHING, Francis D. K. <b>Representação gráfica em arquitetura</b> . 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017.  LEMONS, Carlos; CORONA, Eduardo. <b>Dicionário da arquitetura brasileira</b> . 2. ed. São Paulo: Romano Guerra Editora, 2017. (Coleção RG facsímile, v. 3).			





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho arquitetônico**. 5. ed. São Paulo: Blucher, 2017.

OLIVEIRA, Mario Mendonça de. **A documentação como ferramenta de preservação da memória**. Brasília: IPHAN; Programa Monumenta, 2008. 144p. (Cadernos Técnicos, v. 7). Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/CadTec7\\_DocumentacaoComoFerramenta\\_m\(2\).pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/CadTec7_DocumentacaoComoFerramenta_m(2).pdf). Acesso em 16 jan. 2021.

**Bibliografia complementar:**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6492**: Documentação técnica para projetos arquitetônicos e urbanísticos - Requisitos. Rio de Janeiro: ABNT, 2021.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Manual de elaboração de projetos de preservação do patrimônio cultural**. Brasília: Ministério da Cultura; Programa Monumenta, 2005. 76p. (Cadernos Técnicos, v. 1). Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/CadTec1\\_Manual\\_de\\_Elaboracao\\_de\\_Projetos\\_m.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/CadTec1_Manual_de_Elaboracao_de_Projetos_m.pdf). Acesso em 16 jan. 2021.

CHING, Francis D. K. **Arquitetura: forma, espaço e ordem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

KANDINSKY, Wassily. **Ponto, linha, plano**. Lisboa: Edições 70, 2011.

TELLES, Augusto Carlos da Silva. **Atlas dos monumentos históricos e artísticos do Brasil**. [3. ed.]. Brasília: Iphan, Programa Monumenta, 2008.

**2º Período**

2º período			
Código: OPTCRES.4212		Nome da disciplina: DESENHO AUXILIADO POR COMPUTADOR	
Carga horária total: 30		Abordagem metodológica: Prática	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 0	CH prática: 30		
<b>Ementa:</b> Utilização de programas de computação gráfica aplicados à elaboração de levantamentos de edificações, elementos urbanos e artes integradas. Exercícios de desenho em 2D, plotters e plotagens. Possibilidades gerais para o uso de computadores na arquitetura.			
<b>Objetivo(s):</b> Apresentar os principais comandos de desenho em software CAD, ferramenta fundamental para o desenvolvimento das peças gráficas dos projetos de restauração de imóveis.			
<b>Bibliografia básica:</b> CENSI, A. L. C.; LADEIRA, M. C. <b>AutoCad</b> : release 11. 4. ed. São Paulo: Érica, 1993.  KATORI, Rosa. <b>Autocad 2017</b> : projetos em 2D. São Paulo: SENAC, 2016.  MONTENEGRO, Gildo. <b>Desenho Arquitetônico</b> . 5. ed. São Paulo: Blucher, 2017.			
<b>Bibliografia complementar:</b> CAMPOS NETTO, Cláudia. <b>Estudo dirigido de Autocad 2017</b> . São Paulo: Érica, 2015.			



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

CHING, Francis D. K. **Representação gráfica em arquitetura**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017.

OBERG, L. **Desenho Arquitetônico**. 22. ed. Rio de Janeiro, Ao livro Técnico, 1981.

OLIVEIRA, Adriano de. **Desenho computadorizado**: técnicas para projetos arquitetônicos. São Paulo: Érica, 2014.

OMURA, G. **Dominando o AutoCAD 2000**. Tradução de Bernardo Severo da Silva Filho. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

2º período			
Código: OPTCRES.6016		Nome da disciplina: HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DAS CIDADES I	
Carga horária total: 80		Abordagem metodológica: Teórico-prática	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 60	CH prática: 20		
<b>Ementa:</b> Conceitos fundamentais em historiografia; introdução ao estudo e à pesquisa em história da arquitetura, da urbanização e das artes; arquitetura como fenômeno cultural; evolução da arquitetura, das ciências, das artes no contexto geral das civilizações na antigüidade clássica, na idade média e na idade moderna; A evolução da arquitetura junto ao processo de surgimento das “urbs”, sua consolidação e subseqüentes transformações; o processo de urbanização aleatório e organizado; análise da produção arquitetônica e urbanística como reflexo do modo de vida das civilizações. A arquitetura ocidental até o século XVIII; a organização primitiva do espaço e o advento da cidade como espaço da sociedade organizada. Panorama da evolução da Arquitetura e das cidades desde a Antiguidade até a arte pré-renascentista; a idade do humanismo; a influência da reforma e contra-reforma nas artes, na arquitetura e no urbanismo; antecedentes remotos e próximos até o Gótico; a arquitetura do Renascimento, origem e desenvolvimento; os ciclos pós-clássicos; Maneirismo, Barroco e Rococó; os contextos históricos e socioculturais nos períodos estudados.			
<b>Objetivo(s):</b> Além do conhecimento objetivo da ementa, a disciplina deverá propiciar aos alunos condições para a compreensão do objeto arquitetônico e de seus compromissos como contexto histórico e social, instrumentando-o para o estabelecimento de vínculos sólidos entre a expressão e linguagem arquitetônica de cada época e seu contexto. Possibilitar a aquisição de conceitos e conhecimentos do fenômeno da urbanização e da evolução das cidades em seus variados momentos históricos.			
<b>Bibliografia básica:</b> BENEVOLO, Leonardo. <b>História da Cidade</b> . São Paulo: Perspectiva, 1993.  GLANCEY, Jonathan. <b>A história da arquitetura</b> . Tradução: Luís Carlos Borges, Marcos Marcionilo. São Paulo: Loyola, 2001.  PEVSNER, Nikolaus. <b>Panorama da arquitetura ocidental</b> . Tradução: José Teixeira Coelho Neto e Silvana Garcia. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.			
<b>Bibliografia complementar:</b> CHING, Francis D. K.; JARZOMBEK, Mark; PRAKASH, Vikramaditya. <b>História global da arquitetura</b> . 3. ed. São Paulo: Bookman, 2019.  MUNFORD, Lewis. <b>A cidade na História</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2004.			



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
 (31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

PEREIRA, Jose Ramon Alonso. **Introdução à história da Arquitetura**: das origens ao século XXI. São Paulo: Bookman, 2010.

SUMMERSON, John; FICHER, Sylvia. **A linguagem clássica da arquitetura**. 5. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

VITRUVIUS. **Tratado de Arquitetura**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2019.

2º período			
Código: OPTCRES.4210		Nome da disciplina: ICONOGRAFIA E SIMBOLOGIA I	
Carga horária total: 40		Abordagem metodológica: Teórico-prática	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 30	CH pratica: 10		
<b>Ementa:</b> Privilegiam-se estudos iconográficos com ênfase nos aspectos estilísticos e no significado que as obras de arte portam. A disciplina terá como ênfase as comparações entre temas específicos do imaginário universal (especialmente a produção de cunho cristão e da mitologia greco-romana, africana e indígena), buscando (e problematizando) a identificação iconográfica pelos atributos conferidos por textos diversos (canônicos, apócrifos ou hagiográficos). Como recursos didáticos, recorre-se, necessariamente, ao emprego de fontes iconográficas nacionais e/ou estrangeiras e aos acervos de natureza erudita e/ou popular. A disciplina ainda contempla os modelos existentes, os elos artísticos e suas investigações, as visões de mundo e suas múltiplas mediações, as práticas religiosas e as técnicas e materiais que a circundam. Valoriza os objetos resultantes da criação humana desde que relacionados à trajetória das formas e significados da arte. Espera-se que o aluno compreenda, ao final do curso, as diversas instâncias simbólicas que determinadas peças portam (sejam elas advindas diretamente das artes plásticas ou não - como uma edificação, por exemplo).			
<b>Objetivo(s):</b> O objetivo básico da disciplina é propiciar aos alunos o contato com métodos de identificação de peças ou detalhes ornamentais, seu significado e trajetória através das diversas épocas, a contextualização da produção artística e arquitetônica e seus significados intrínsecos, bem como o uso de modelos imagéticos e iconográficos e sua circulação.			
<b>Bibliografia básica:</b> BOHRER, Alex Fernandes. <b>Jesus</b> : um breve roteiro histórico para curiosos. São Paulo: Chiado Books, 2021.  BOHRER, Alex Fernandes. <b>O Discurso da Imagem</b> . Invenção, Cópia e Circularidade na Arte. São Paulo: Lisbon International Press, 2020.  GOMBRICH, E. H. <b>A história da arte</b> . 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.			
<b>Bibliografia complementar:</b> CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. <b>Dicionário de símbolos</b> : mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números. 23. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2009.  DE VARAZZE, Jacopo. <b>Legenda áurea</b> : vidas de santos. Tradução: Hilário Franco Júnior. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.  GINZBURG, Carlo. <b>Mitos, emblemas, sinais</b> : morfologia e história. Tradução: Federico Carotti. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.			



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

MACHADO, Lourival Gomes. **Barroco mineiro**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

PANOFISKY, Erwin. **Significado nas artes visuais**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

2º período			
Código: OPTCRES.6017		Nome da disciplina: COMPORTAMENTO DAS ESTRUTURAS E DOS MATERIAIS CONSTRUTIVOS	
Carga horária total: 60		Abordagem metodológica: Teórico-prática	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 50	CH prática: 10		
<b>Ementa:</b> As grandezas das estruturas e dos materiais de construção. Comportamento das estruturas: conceituação de estrutura e dos fenômenos físicos que atuam nos sistemas estruturais; conceituação das forças que atuam nas estruturas e a sua distribuição; hierarquia dos esforços; relação entre materiais e os esforços atuantes nas estruturas. Comportamento dos materiais de construção: evolução histórica dos materiais de construção; conceitos iniciais; classificações; propriedades características dos materiais; a seleção dos materiais; os materiais e suas normalizações. Os processos de deterioração das estruturas e dos materiais de construção. Diagnóstico, metodologia da observação e a caracterização das estruturas e dos materiais de construção. Procedimentos gerais e básicos de conservação e restauro. A terra crua como material de construção: histórico das construções de terra; a caracterização do solo para a construção; classificação dos solos; as propriedades dos solos como material de construção; plasticidade e consistência dos solos; fenômenos capilares; patologias e diagnóstico da deterioração dos materiais em terra crua; conservação e restauro dos materiais e sistemas construtivos em terra crua. Aglomerantes naturais: histórico, tipos, características e propriedades, utilização e comportamento.			
<b>Objetivo(s):</b> Adquirir noções do comportamento das estruturas e dos materiais de construção em geral; Conhecer as propriedades, características e a classificação dos materiais; Entender os processos de deterioração e as metodologias de diagnóstico e caracterização dos materiais; Aprender sobre as características, as propriedades e a classificação da terra crua utilizada como material de construção; Relacionar a deterioração dos materiais e elementos construtivos em terra crua, com suas respectivas causas e agentes de degradação, e propor soluções de conservação e restauro; Conhecer os aglomerantes e suas características e propriedades básicas, especialmente a utilização da cal.			
<b>Bibliografia básica:</b> BAUER, L. A. Falcão (coord.). <b>Materiais De Construção</b> . 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2019. volumes 1 e 2.  BERTOLINI, Luca. <b>Materiais de construção: patologia, reabilitação, prevenção</b> . São Paulo: Oficina de Textos, 2010.  CAPORRINO, Cristiana Furlan. <b>Patologias em Alvenarias</b> . 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2018.  ONOUYE, Barry; KANE, Kevin. <b>Estática e Resistência dos Materiais para Arquitetura e Construção de Edificações</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.  REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. <b>A Concepção Estrutural e a Arquitetura</b> . 3 ed. São Paulo: Zigurate Editora, 2003.			
<b>Bibliografia complementar:</b>			



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

CALLISTER, William D.; RETHWISCH, David G. **Ciência e engenharia de materiais: uma introdução**. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

KANAN, Maria Isabel. **Manual de Conservação e intervenção em argamassas e revestimentos a base de cal**. Brasília: IPHAN / Programa Monumenta, 2008. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/CadTec8\\_ConservacaoIntervencao\\_m.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/CadTec8_ConservacaoIntervencao_m.pdf). Acesso em 16 jan. de 2021.

KULA, Daniel; TERNAUX, Élodie. **Materiologia: o guia criativo de materiais e tecnologias**. São Paulo: SENAC, 2012.

LENGEN, Johan Van. **Manual do arquiteto descalço**. 2. ed. São Paulo: Bookman, 2021.

OLIVEIRA, Mário Mendonça de. **Tecnologia da conservação e da restauração: materiais e estruturas : um roteiro de estudos**. 4. ed. Salvador: EDUFBA, 2011.

NOLASCO, Ney Ribeiro. **Alvenaria**. Ouro Preto: FAOP, 2008. (Cadernos Ofícios, v. 3).

RIBEIRO, Nelson Porto. **Alvenarias e argamassas: restauração e conservação**. Rio de Janeiro: Infólio, 2009. 95 p.

SANTIAGO, Cybele Celestino. **O Solo Como Material de Construção**. 2. ed. Salvador: Edufba, 2001.

2º período			
Código: OPTCRES.4433		Nome da disciplina: PRÁTICA DE RESTAURAÇÃO I	
Carga horária total: 80		Abordagem metodológica: Teórico-prática	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 15	CH prática: 65		
<b>Ementa:</b> Disciplina prática onde é introduzido o processo metodológico para elaboração de dossiê de restauração e conservação de edificações de valor cultural; identificação e contextualização de edificações e sítios históricos; técnicas de levantamento de dados e registro; diagnóstico preliminar do estado de conservação; Neste semestre, será abordada e analisada uma edificação civil de valor cultural de pequeno porte.			
<b>Objetivo(s):</b> Estudar e conhecer os princípios da metodologia de dossiê de conservação e restauro em edificações de valor cultural; Contextualizar a edificação e/ou a cidade em seus aspectos históricos, geográficos, sociais, culturais, urbanos e arquitetônicos para realização do trabalho prático; Conhecer os instrumentos para elaborar diagnóstico preliminar sobre o estado de conservação da edificação estudada; Desenvolver trabalho prático para entendimento do processo metodológico de intervenção em bem cultural imóvel.			
<b>Bibliografia básica:</b> DONADIO, Fábio. <b>Pintura</b> . Ouro Preto: FAOP, 2008. (Coleção Cadernos Ofícios, v. 6).  LENGEN, Johan Van. <b>Manual do arquiteto descalço</b> . 2. ed. São Paulo: Bookman, 2021.  MASCARENHAS, Alexandre; MACEDO, Paola. <b>Obras de Conservação</b> . Ouro Preto: FAOP, 2008. (Coleção Cadernos Ofícios, v. 7).			



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

NOLASCO, Ney. **Alvenaria**. Ouro Preto : FAOP, 2008. (Coleção Cadernos Ofícios, v. 3).

OLIVEIRA, Mário Mendonça de. **A documentação como ferramenta de preservação da memória**: cadastro, fotografia, fotogrametria e arqueologia. Brasília: IPHAN, 2008. 143 p. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/CadTec7\\_DocumentacaoComoFerramenta\\_m\(2\).pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/CadTec7_DocumentacaoComoFerramenta_m(2).pdf). Acesso em 16 jan. de 2021.

OLIVEIRA, Mário Mendonça de. **Tecnologia da conservação e da restauração**: materiais e estruturas : um roteiro de estudos. 4. ed. Salvador: EDUFBA, 2011.

PAULA, Geraldo; ROZENWAJM, Uziel. **Carpintaria**. Ouro Preto: FAOP, 2008. (Coleção Cadernos Ofícios, v. 4).

PORTO, Nelson. **Alvenarias e argamassas**: restauração e conservação. Rio de Janeiro: In-Folio, 2009.

SALGADO, Julio Cesar Pereira. **Técnicas e práticas construtivas para edificação**. 2. ed. São Paulo: Érica, 2009.

***Bibliografia complementar:***

BRANDI, Cesare. **Teoria da restauração**. Cotia: Ateliê, 2008.

CURY, Isabelle (org.); INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (Org.). **Cartas patrimoniais**. 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. do Patrimônio, 2004.

EICHLER, Friedrich. **Patología de la construcción**: detalles constructivos. Tradução: Adrián Margarit, José Fabregat. Barcelona: Blume, 1973.

FIORITO, Antonio J. S. I. **Manual de argamassas e revestimentos**: estudos e procedimentos de execução. 2. ed. São Paulo: Pini, 2009.

FURTADO, Rogério; BRAGA, Sylvia. **Aula patrimônio**: alfândega e Madre de Deus, Recife. Brasília: IPHAN, 2007. 71 p. (Preservação e Desenvolvimento, v. 2). Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/Aula\\_Patrimonio.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/Aula_Patrimonio.pdf). Acesso em 16 jan. de 2021.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras ; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico de educação patrimonial**. 4. ed. Brasília: IPHAN, 2009. 68 p. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia\\_educacao\\_patrimonial.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia_educacao_patrimonial.pdf). Acesso em 16 jan. de 2021.

KANAN, Maria Isabel. **Manual de Conservação e intervenção em argamassas e revestimentos a base de cal**. Brasília: IPHAN / Programa Monumenta, 2008. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/CadTec8\\_ConservacaoIntervencao\\_m.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/CadTec8_ConservacaoIntervencao_m.pdf). Acesso em 16 jan. de 2021.

2º período			
Código: OPTCRES.4216		Nome da disciplina: SISTEMAS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS I	
Carga horária total: 80		Abordagem metodológica: Teórico-prática	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 45	CH prática: 35		





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

**Ementa:**

A disciplina trabalha os conceitos básicos da construção civil, em especial da conservação e restauração de edifícios; teoria e prática de paredes e muros, vãos de paredes, revestimentos de paredes e de esquadrias e vitrais.

**Objetivo(s):**

Desenvolver a capacidade dos alunos em identificar os sistemas construtivos tradicionais de imóveis de valor histórico e artístico, nomenclatura dos elementos construtivos, bem como compreender a metodologia construtiva utilizada, identificar os materiais empregados, diagnosticar e registrar as patologias existentes, propor soluções de conservação e restauração, de forma a preservar adequadamente a edificação, especificar os materiais e as técnicas nos processos de intervenções e calcular o quantitativo de materiais dos serviços; Desenvolver nos alunos a capacidade de identificar, caracterizar e intervir de forma preservacionista em paredes, muros, vãos, revestimentos, esquadrias e vitrais.

**Bibliografia básica:**

CHING, F. D. K.; ONOUE, B. S.; ZUBERBUHLER, D. **Sistemas estruturais ilustrados**: padrões, sistemas e projeto. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

KANAM, Maria Isabel. **Manual de conservação e intervenção em argamassas e revestimentos a base de cal**. Brasília: IPHAN / Programa Monumenta, 2008. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/CadTec8\\_ConservacaoIntervencao\\_m.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/CadTec8_ConservacaoIntervencao_m.pdf). Acesso em 19 mar. 2021.

NOLASCO, Ney Ribeiro. **Alvenaria**. Ouro Preto: FAOP, 2008. (Cadernos Ofícios, v. 3).

OLIVEIRA, Mário Mendonça de. **Tecnologia da conservação e da restauração**: materiais e estruturas: um roteiro de estudos. 4. ed. Salvador: EDUFBA, 2011.

REBELLO, Yopanan C. P. **Estruturas de aço, concreto e madeira**: atendimento a expectativa dimensional. São Paulo: Zigurate, 2005.

THOMAZ, Ercio. **Trincas em edifícios**: causas, prevenção e recuperação. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2020.

YAZIGI, Walid. **A técnica de edificar**. 4. ed. São Paulo: Pini, 2002.

**Bibliografia complementar:**

BORGES, Alberto de Campos. **Prática das Pequenas Construções**: vol 1. 9. ed. São Paulo: Blucher, 2009.

BORGES, Alberto de Campos. **Prática das Pequenas Construções**: vol 2. 6 ed. São Paulo: Edgar Blucher, 2010.

CARDÃO, Celso. **Técnica da construção**. 6. ed. Belo Horizonte: Engenharia e Arquitetura, 1983. v. 1.

LENGEN, Johan Van. **Manual do Arquiteto descalço**. 2. ed. São Paulo: Bookman, 2021.

PAULA, Geraldo Donizetti de; ROZENWAJM, Uziel k. **Carpintaria**. Ouro Preto: FAOP, 2008. 72 p. (Cadernos de Ofícios, v. 4).

**2º período**

**Código: OPTCRES.1490**

**Nome da disciplina: METODOLOGIA DE PESQUISA**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

		<b>CIENTÍFICA</b>	
<b>Carga horária total: 40</b>		<b>Abordagem metodológica:</b> <i>Teórico-prática</i>	<b>Natureza:</b> <i>Obrigatória</i>
<b>CH teórica: 30</b>	<b>CH prática: 10</b>		
<b>Ementa:</b> Do conhecimento mítico ao conhecimento científico. Conceitos de metodologia, método e técnica. Trabalhos acadêmicos: projeto de pesquisa, elementos fundamentais; critério para classificação das pesquisas: monografia, dissertação, tese e memoriais; métodos quantitativos, qualitativos e compostos; escolha e delimitação do tema/problema; hipótese de trabalho; busca bibliográfica; fichamento, redação, citações, paráfrase. Normatização de trabalhos técnicos - científicos: estrutura, fases e elementos dos relatórios técnicos. Publicações periódicas: formatos; estrutura e elementos. Planejamento e projetos. Recomendações aplicáveis e normas gerais a diversos tipos de publicações, trabalhos técnicos-científicos e acadêmicos			
<b>Objetivo(s):</b> Compreender objeto de pesquisa, seus métodos e elementos componentes, normas e diretrizes para confecção e apresentação de trabalhos de cunho técnico, científico e acadêmico.			
<b>Bibliografia básica:</b> MAGALHÃES, Gildo. <b>Introdução à metodologia da pesquisa:</b> caminhos da ciência e tecnologia. São Paulo: Ática, 2005.  MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. <b>Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso.</b> 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.  RUDIO, Franz Victor. <b>Introdução ao projeto de pesquisa científica.</b> 40 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.			
<b>Bibliografia complementar:</b> ANDRADE, Maria Margarida de; MARTINS, João Alcino de Andrade (colab.). <b>Introdução à metodologia do trabalho científico:</b> elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.  APPOLINÁRIO, Fabio. <b>Dicionário de metodologia científica:</b> um guia para produção de conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2004.  GIL, Antonio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa.</b> 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.  MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <b>Fundamentos de metodologia científica.</b> 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.  POPPER, Karl R. <b>A lógica da pesquisa científica.</b> 21. ed. São Paulo: Cultrix, 2007.  SANTOS, Antônio Raimundo dos. <b>Metodologia científica:</b> a construção do conhecimento. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.  THIOLLENT, Michel. <b>Metodologia da pesquisa-ação.</b> 18. ed. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 2011.			





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

**3º Período**

3º período			
Código: OPTCRES.6018		Nome da disciplina: HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DAS CIDADES II	
Carga horária total: 80		Abordagem metodológica: Teórico-prática	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 60	CH prática: 20		
<b>Ementa:</b> A arquitetura ocidental entre o século XVIII e a metade do século XX; seus antecedentes e desdobramentos. Novas correntes do pensamento; a arquitetura do Iluminismo; revolução burguesa e arte romântica. Historicismos: Neoclassicismo, Neogótico, Ecletismo. Revolução industrial, o mecanicismo e as vanguardas artísticas: Arquitetura do Ferro, Art Nouveau, Arts and Crafts. Exposições Universais. A emergência de novos padrões de urbanização; a cidade industrial: reações e crítica: utopias urbanísticas. As grandes reformas urbanas do séc. XIX e o surgimento do Urbanismo. Art Decó e contribuições norte-americanas. A explosão do moderno: a Bauhaus e os movimentos arquitetônicos e urbanísticos da primeira metade do século XX. As razões da falência do movimento moderno. A crítica ao modernismo.			
<b>Objetivo(s):</b> Além do conhecimento objetivo da ementa, a disciplina deverá propiciar aos alunos condições para a compreensão do objeto arquitetônico e de seus compromissos como contexto histórico e social, instrumentando-o para o estabelecimento de vínculos sólidos entre a expressão e linguagem arquitetônica de cada época e seu contexto. Possibilitar a aquisição de conceitos e conhecimentos do fenômeno da urbanização e da evolução das cidades em seus variados momentos históricos.			
<b>Bibliografia básica:</b> GLANCEY, Jonathan. <b>A história da arquitetura</b> . Tradução: Luís Carlos Borges, Marcos Marcionilo. São Paulo: Loyola, 2001.  MUMFORD, Lewis. <b>A cidade na história</b> : suas origens, transformações e perspectiva. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.  PEVSNER, Nikolaus. <b>Panorama da arquitetura ocidental</b> . Tradução: José Teixeira Coelho Neto, Silvana Garcia. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.			
<b>Bibliografia complementar:</b> ARGAN, Giulio Carlo; CABRA, Pier Luigi. <b>História da arte como história da cidade</b> . 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.  BENEVOLO, Leonardo. <b>História da arquitetura moderna</b> . Tradução de Ana M. Goldberger. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.  BENEVOLO, Leonardo. <b>História da cidade</b> . Tradução: Silvia Mazza. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2019.  FRAMPTON, Kenneth. <b>História crítica da arquitetura moderna</b> . Tradução de Jefferson Luiz Camargo, Marcelo Brandão Cipolla; Revisão de Julio Fischer. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.  GOMBRICH, E. H. <b>A história da arte</b> . 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.			

3º período	
<b>Código: OPTCRES.4219</b>	<b>Nome da disciplina: ICONOGRAFIA E SIMBOLOGIA</b>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
 (31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

		II	
Carga horária total: 40		Abordagem metodológica: Teórico-prática	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 30	CH prática: 10		
<b>Ementa:</b> Privilegiam-se, assim como em ‘Iconografia e Simbologia I’, estudos iconográficos com ênfase nos aspectos estilísticos e no significado que as obras de arte portam. Nessa continuação, a disciplina terá como foco, para além das comparações entre temas específicos do imaginário universal, o estudo aprofundado em determinados recortes dentro do campo artístico, mais especialmente os de matizes africanos, indígenas e europeias. Nesse momento nos interessa sobremaneira propiciar aos alunos uma leitura do bem edificado em sua totalidade, observando os ornamentos, móveis ou integrados, como parte orgânica da edificação. Para tanto, conceitos como ‘estilo’, ‘gosto’ e ‘maneira’ serão estudados e aplicados.			
<b>Objetivo(s):</b> Objetiva-se tornar possível aos alunos leituras de caráter morfológico e estilístico, identificando determinados traços, com fins diversos, que vão desde datar a peça, situa-la espacialmente numa determinada região ou, por vezes, atribuir autorias. Se em História da Arte tem-se uma leitura mais horizontal da obra de arte, nesse momento essa leitura se verticaliza sobre determinados aspectos da produção artística, o que é de suma importância para o entendimento profissional que os alunos devem ter sobre a obra.			
<b>Bibliografia básica:</b> BOHRER, Alex Fernandes; PIRES, Maria do Carmo; ANDRADE, Francisco Eduardo de. <b>Poderes e Lugares de Minas Gerais</b> . Um quadro urbano do interior brasileiro, séculos XVIII-XX. São Paulo: Scortecci/UFOP, 2013.  BOHRER, Alex Fernandes. <b>O Discurso da Imagem</b> . Invenção, Cópia e Circularidade na Arte. São Paulo: Lisbon International Press, 2020.  GOMBRICH, E. H. <b>A história da arte</b> . 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.			
<b>Bibliografia complementar:</b> CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. <b>Dicionário de símbolos</b> : mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números. 23. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2009.  DE VARAZZE, Jacopo. <b>Legenda áurea</b> : vidas de santos. Tradutor: Hilário Franco Júnior. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.  GINZBURG, Carlo. <b>Mitos, emblemas, sinais</b> : morfologia e história. Tradução: Federico Carotti. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.  MACHADO, Lourival Gomes. <b>Barroco mineiro</b> . 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.  PANOFSKY, Erwin. <b>Significado nas artes visuais</b> . 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.			

<b>3º período</b>		
<b>Código: OPTCRES.6053</b>	<b>Nome da disciplina:</b> <b>MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO I</b>	
<b>Carga horária total: 30</b>	<b>Abordagem metodológica:</b> <i>Teórico</i>	<b>Natureza:</b> <i>Obrigatória</i>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

<b>CH teórica: 30</b>	<b>CH prática: -</b>		
<b>Ementa:</b> Madeiras como materiais de construção: histórico do uso da madeira nas construções; características e classificação das madeiras; reconhecimento de danos nas madeiras, identificação de patologias, determinação de diagnóstico; tratamento curativo e preservativo das madeiras, técnicas e materiais de conservação e restauro; uso, conservação e restauro sustentável das madeiras. Fibras vegetais: a utilização das fibras como material de construção; processo de produção destes materiais; características e propriedades. Pedras como materiais de construção: histórico do uso das pedras nas construções; estudo das rochas usadas nas construções; características e propriedades; associação das características da rocha ao seu uso nas diversas partes da construção; processos de deterioração das rochas, determinação de diagnóstico; conservação e restauração dos elementos em rocha; utilização sustentável das rochas.			
<b>Objetivo(s):</b> Promover o conhecimento dos materiais utilizados na arquitetura tradicional e daqueles usados modernamente em obras de conservação e restauro suas características de propriedades, em especial a madeira, as fibras e as rochas; Conhecer o comportamento dos materiais e sua relação com o ambiente, de modo a identificar as causas e os agentes de degradação mais comuns; Conhecer os processos de proteção, consolidação e recuperação empregados nas intervenções de conservação e restauração.; Relacionar os processos de obtenção, utilização e degradação dos materiais em estudo, aos impactos que provocam ao meio ambiente, desde a seleção, passando pelo descarte e a reutilização, e buscar meios para o uso sustentável dos materiais. .			
<b>Bibliografia básica:</b> ALMEIDA, Frederico Faria Neves. <b>Manual de Conservação de Cantarias</b> . Brasília: IPHAN/MONUMENTA, 2005.  BERTOLINI, Luca. <b>Materiais de construção: patologia, reabilitação, prevenção</b> . São Paulo: Oficina de Textos, 2010.  BAUER, L. A. Falcão (coord.). <b>Materiais De Construção</b> . 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2019. volumes 1 e 2.  COSTA, Gilberto Antônio. <b>Rochas ígneas e metamórficas: petrografia, aplicações e degradação</b> 2. ed. São Paulo: Oficina de textos, 2021.			
<b>Bibliografia complementar:</b> BRASIL. Ministério da Cultura. <b>Caderno de Encargos</b> . Brasília: Ministério da Cultura; Programa Monumenta, 2005. 420p. (Cadernos Técnicos; 2). Disponível em: <a href="http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/CadTec2CadernosDeEncargos_m.pdf">http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/CadTec2CadernosDeEncargos_m.pdf</a> . Acesso em: 17 jan. de 2021.  FOREST PRODUCTS LABORATORY. 2010. <b>Wood handbook</b> —Wood as an engineering material. General Technical Report FPL-GTR-190. Madison, WI: U.S. Department of Agriculture, Forest Service, Forest Products Laboratory. 508 p. Disponível em: <a href="https://www.fpl.fs.fed.us/documnts/fplgtr/fpl_gtr190.pdf">https://www.fpl.fs.fed.us/documnts/fplgtr/fpl_gtr190.pdf</a> . Acesso em 16 jan de 2021.  GONZAGA, Armando Luiz. Brasília. <b>Madeira: Uso e Conservação</b> . Brasília: IPHAN/MONUMENTA, 2006. (Cadernos Técnicos, v. 6). Disponível em: <a href="http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/CadTec6_MadeiraUsoEConservacao.pdf">http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/CadTec6_MadeiraUsoEConservacao.pdf</a> . Acesso em 16 de jan. de 2021.  KLUPPEL, Grasilda Pinheiro; SANTANA, Mariely Cabral de. <b>Manual de Conservação Preventiva para Edificações</b> . Disponível em: <a href="https://www.sisemsp.org.br/blog/wp-">https://www.sisemsp.org.br/blog/wp-</a>			



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

content/uploads/2012/09/Manual-de-conservao-preventiva-Casas-Antigas.pdf

LA PASTINA FILHO, José. **Manual de conservação de telhados**, Grupo Tarefa/ Monumenta BID. Disponível em:

[http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/Man\\_ConservacaoDeTelhados\\_1edicao\\_m.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/Man_ConservacaoDeTelhados_1edicao_m.pdf). Acesso em 17 jan. de 2021.

LENGEN, Johan van. **Manual do arquiteto descalço**. 2. ed. São Paulo: Bookman, 2021.

NENNEWITZ, Ingo; NUTSCH, Wolfgang; PESCHEL, Peter. **Manual de Tecnologia da Madeira**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2012.

OLIVEIRA, Mário Mendonça de. **Tecnologia da conservação e da restauração: materiais e estruturas: um roteiro de estudos**. 4. ed. Salvador: EDUFBA, 2011.

PETRUCCI, Eladio Geraldo Requião. **Materiais de construção**. 5. ed. Porto Alegre: Globo, 1980.

ZENID, Geraldo José. **Madeira: uso sustentável na construção civil**. 2. ed. São Paulo : IPT, 2009. 99 p.(IPT Publicação 3010). Disponível em: [https://www.ipt.br/centros\\_tecnologicos/CT-FLORESTA/livros/3-madeira:\\_uso\\_sustentavel\\_na\\_construcao\\_civil.htm](https://www.ipt.br/centros_tecnologicos/CT-FLORESTA/livros/3-madeira:_uso_sustentavel_na_construcao_civil.htm). Acesso em 16 mar. 2021.

3º período			
Código: OPTCRES.6054		Nome da disciplina: PRÁTICA DE RESTAURAÇÃO II (EXTENSÃO)	
Carga horária total: 90		Abordagem metodológica: Teórico-extensionista	Natureza: Extensionista Obrigatória
CH teórica (em classe): 45	CH prática (extra-classe): 45		
<b>Ementa:</b> Disciplina prática onde é abordado o processo metodológico completo para elaboração de dossiê de restauração e conservação de edificações de valor cultural; identificação e contextualização de edificações e sítios históricos; levantamento de dados e registro; realização do diagnóstico do estado de conservação; elaboração de proposta de intervenção, com especificação de serviços e materiais. Neste semestre, será abordada uma edificação de interesse cultural, preferencialmente de caráter religioso.			
<b>Objetivo(s):</b> Estudar e utilizar os princípios da metodologia de dossiê de conservação e restauro em edificações de valor cultural em atividade extensionista; Contextualizar a edificação e/ou a cidade em seus aspectos históricos, geográficos, sociais, culturais, urbanos e arquitetônicos para realização do trabalho prático; Conhecer e utilizar os instrumentos para elaborar diagnóstico preliminar sobre o estado de conservação da edificação estudada; Conhecer a metodologia e os instrumentos para se elaborar a proposta de intervenção, com o objetivo de propor as medidas (ações, equipamentos, ferramentas, etc) adequadas para sanar e solucionar as patologias observadas no imóvel.			
<b>Bibliografia básica:</b> DONADIO, Fábio. <b>Pintura</b> . Ouro Preto: FAOP, 2008. (Coleção Cadernos Ofícios, v. 6).  LENGEN, Johan van. <b>Manual do arquiteto descalço</b> . 2. ed. São Paulo: Empório do Livro, 2021.  MASCARENHAS, Alexandre; MACEDO, Paola. <b>Obras de Conservação</b> . Ouro Preto: FAOP, 2008. (Coleção Cadernos Ofícios, v. 7).			



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

MASCARENHAS, Alexandre. **Estuque**. Editora FAOP: Ouro Preto, 2008. (Coleção Cadernos Ofícios, v. 5).

NOLASCO, Ney. **Alvenaria**. Ouro Preto: FAOP, 2008. (Coleção Cadernos Ofícios, v. 3).

OLIVEIRA, Mário Mendonça de. **A documentação como ferramenta de preservação da memória: cadastro, fotografia, fotogrametria e arqueologia**. Brasília: IPHAN, 2008.

OLIVEIRA, Mário Mendonça de. **Tecnologia da conservação e da restauração: materiais e estruturas : um roteiro de estudos**. 4. ed. Salvador: EDUFBA, 2011.

PAULA, Geraldo; ROZENWAJM, Uziel. **Carpintaria**. Ouro Preto: FAOP, 2008. (Coleção Cadernos Ofícios, v. 4).

PORTO, Nelson. **Alvenarias e argamassas: restauração e conservação**. Rio de Janeiro: In-Folio, 2009.

SALGADO, Julio Cesar Pereira. **Técnicas e práticas construtivas para edificação**. 2. ed. São Paulo: Érica, 2009.

**Bibliografia complementar:**

BRANDI, Cesare. **Teoria da restauração**. Cotia: Ateliê, 2008. (Artes & Ofícios, v. 5).

CURY, Isabelle (org.). INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (Org.). **Cartas patrimoniais**. 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. do Patrimônio, 2004.

EICHLER, Friedrich. **Patología de la construcción: detalles constructivos**. Tradução: Adrián Margarit, José Fabregat. Barcelona: Blume, 1973.

FIORITO, Antonio J. S. I. **Manual de argamassas e revestimentos: estudos e procedimentos de execução**. 2. ed. São Paulo: Pini, 2009.

FURTADO, Rogério; BRAGA, Sylvia. **Aula patrimônio: alfândega e Madre de Deus**, Recife. Brasília: IPHAN, 2007. 71 p. (Preservação e Desenvolvimento, v. 2).

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico de educação patrimonial**. 4. ed. Brasília: IPHAN, 2009.

KANAN, Maria Isabel. **Manual de Conservação e intervenção em argamassas e revestimentos a base de cal**. Brasília: IPHAN / Programa Monumenta, 2008.

MIRANDA, Selma Melo; RAMOS, José Bizzoto (colab.). **A Igreja de São Francisco de Assis em Diamantina** = The church of São Francisco de Assis in Diamantina. Tradução: George Aune. Brasília: IPHAN, 2009.

3º período			
Código: OPTCRES.4222		Nome da disciplina: SISTEMAS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS II	
Carga horária total: 80		Abordagem metodológica: Teórica-prática	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 45	CH prática: 35		
Ementa:			



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
 (31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

Teoria e prática de conservação e restauração dos elementos construtivos: sistemas estruturais, coberturas e forros.	
<b>Objetivo(s):</b> Desenvolver a capacidade dos alunos em identificar, caracterizar e intervir de forma preservacionista nos sistemas construtivos tradicionais de imóveis de valor histórico e artístico, principalmente dos sistemas estruturais, coberturas e forros, identificando a nomenclatura dos elementos construtivos, bem como compreender a metodologia construtiva utilizada, identificar os materiais empregados, diagnosticar e registrar as patologias existentes, propor soluções de conservação e restauração, de forma a preservar adequadamente a edificação, especificar os materiais e as técnicas nos processos de intervenções e calcular o quantitativo de materiais dos serviços.	
<b>Bibliografia básica:</b> MOLITERNO, Antônio. <b>Caderno de projetos de telhados em estruturas de madeira</b> . 4. ed. São Paulo: Blücher, 2010.  NOLASCO, Ney Ribeiro. <b>Alvenaria</b> . Ouro Preto: FAOP, 2008. (Cadernos Ofícios, vol. 3).  OLIVEIRA, Mário Mendonça de. <b>Tecnologia da conservação e da restauração: materiais e estruturas: um roteiro de estudos</b> . 4. ed. Salvador: EDUFBA, 2011.  YAZIGI, Walid. <b>A técnica de edificar</b> . 4. ed. São Paulo: Pini, 2002.	
<b>Bibliografia complementar:</b> AMARAL, Otávio Campos do. <b>Estruturas isostáticas</b> . 4. ed. Belo Horizonte: UFMG, 1982.  CARDÃO, Celso. <b>Técnica da construção</b> : vol 1. 6. ed. Belo Horizonte: Engenharia e Arquitetura, 1983.  BORGES, Alberto de Campos. <b>Prática das Pequenas Construções</b> : vol 1. 9. ed. São Paulo: Blucher, 2009.  BORGES, Alberto de Campos. <b>Prática das Pequenas Construções</b> : vol 2. 6. ed. São Paulo: Blucher, 2010.  GONZAGA, Armando Luiz. <b>Madeira: Uso e Conservação</b> . Brasília: IPHAN / Programa Monumenta, 2006. Disponível em: <a href="http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/CadTec6_MadeiraUsoEConservacao.pdf">http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/CadTec6_MadeiraUsoEConservacao.pdf</a> . Acesso em 17 jan. de 2021.  LENGEN, Johan Van. <b>Manual do Arquiteto descalço</b> . 2. ed. São Paulo: Editora Empório do Livro, 2021.  PAULA, Geraldo Donizetti; ROZENWAJM, Uziel k. <b>Carpintaria</b> . Ouro Preto: FAOP, 2008. (Cadernos Ofícios, v. 4).	

3º período			
Código: OPTCRES.6020		Nome da disciplina: TEORIA DA RESTAURAÇÃO I	
Carga horária total: 30		Abordagem metodológica: Teórica	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 30	CH prática: 0		
Ementa:			





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

Introdução à disciplina da teoria do restauro: visão crítica e contextual sobre a matéria. Transformações no conceito de restauro; histórico da teoria de restauro no mundo ocidental; os principais teóricos do século XIX ao início do século XX: Violet-lec-Duc, Ruskin, Camilo Biotto, Alois Riegl, Giovanonni; os vários conceitos de restauração e suas implicações. Patrimônio urbano: preservação do patrimônio cultural em cidades.

**Objetivo(s):**

Introduzir a disciplina da Teoria do Restauro, contextualizando no tempo e espaço; Trabalhar as várias teorias da restauração oriundas do século XIX, principalmente o processo histórico de (re)conhecimento do patrimônio artístico e histórico; Conhecer o início do reconhecimento das cidades como patrimônio cultural urbano; trabalhar as teorias que embasaram o patrimônio urbano.

**Bibliografia básica:**

BOITO, Camillo. **Os restauradores**: conferência feita na exposição de Turim em 7 de junho de 1884. Tradução: Paulo Mugayar Kühl, Beatriz Mugayar Kühl. 3. ed. Cotia: Ateliê, 2008. 63 p. (Artes & Ofícios, v. 3).

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. Tradução: Luciano Vieira Machado. 3. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2006.

RIEGL, Alois. **O Culto Moderno dos Monumentos**: a sua essência e sua origem. I. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

RUSKIN, John. **A lâmpada da memória**. Cotia: Ateliê Editorial, 2008. 85 p. (Artes&Ofícios, v. 7).

VIOLETT-LE-DUC, Eugène Emmanuel. **Restauração**. 3. ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2007. 70 p. (Artes & ofícios, v. 1).

**Bibliografia complementar:**

COSTA, Everaldo Batista da; SCARLATO, Francisco Capuano (coord.). **A dialética da construção destrutiva na consagração do patrimônio mundial**. São Paulo: FAPESP, 2011.

CURY, Isabelle (org.). INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (Org.). **Cartas patrimoniais**. 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. do Patrimônio, 2004. 407 p.

KÜHL, Beatriz Mugayar. **Preservação do patrimônio arquitetônico da industrialização**: problemas teóricos do restauro. 2. ed. São Paulo: Ateliê, 2018.

SIMÃO, Maria Cristina Rocha. **Preservação do Patrimônio Cultural em Cidades**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2001.

TELLES, Augusto Carlos da Silva. **Atlas dos monumentos históricos e artísticos do Brasil**. [3. ed.]. Brasília: Iphan, Programa Monumenta, 2008. 350 p. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/ColObrRef\\_AtlasMonumentosHistoricosArtisticosBrasil.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/ColObrRef_AtlasMonumentosHistoricosArtisticosBrasil.pdf). Acesso em 17 jan. de 2021.

3º período			
Código: OPTCRES.4238		Nome da disciplina: SEGURANÇA DO TRABALHO	
Carga horária total: 40		Abordagem metodológica: Teórico-prática	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 30	CH prática: 10		



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

**Ementa:**

Segurança e Saúde no trabalho. Acidente do Trabalho. Normas Regulamentadoras. Embargo ou Interdição. Serviços Especializados em Segurança e Saúde Ocupacional. Comissão Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho. Riscos Ambientais. Equipamento de Proteção Individual. Proteção contra Incêndios.

**Objetivo(s):**

Capacitar o Tecnólogo em Conservação e Restauro de conhecimento básico em segurança e saúde ocupacional; Ter conhecimento dos benefícios decorrentes dos acidentes do trabalho; Fundamentá-lo quanto aos seus direitos e deveres em relação a Segurança e Saúde do Trabalho; Ter conhecimento de métodos e técnicas da Segurança do Trabalho para trabalhar com Segurança nas Organizações privadas e públicas; Promover a saúde e a proteção da integridade física sua e dos colegas no local de trabalho.

**Bibliografia básica:**

GONÇALVES, Edwar Abreu. **Manual de segurança e saúde no trabalho**. São Paulo: LTr, 2000.

SALIBA, Tuffi Messias; PAGANO, Sofia C. Reis Saliba. **Legislação de segurança, acidente do trabalho e saúde do trabalhador**. 7. ed. São Paulo: LTr, 2010.

**SEGURANÇA e medicina do trabalho**. 71. ed. São Paulo: Atlas, 2013. 980 p. (Manuais de legislação Atlas).

**Bibliografia complementar:**

ARAUJO, Giovanni Moraes de. **Normas regulamentadoras comentadas: legislação de segurança e saúde no trabalho**. 4. ed. Rio de Janeiro: Do Autor, 2003.

BARBOSA FILHO, Antonio Nunes. **Segurança do trabalho & gestão ambiental**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CAMILO JÚNIOR, Abel Batista. **Manual de prevenção e combate a incêndios**. 3. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2001.

SALIBA, Tuffi Messias. **Curso básico de segurança e higiene ocupacional**. 4. ed. São Paulo: LTr, 2011.

SALIBA, Tuffi Messias. **Manual Prático de Higiene Ocupacional e PPRA**. 11. ed. São Paulo: LTr, 2021.

**4º Período**

4º período			
Código: OPTCRES. 6022		Nome da disciplina: ARQUITETURA BRASILEIRA	
Carga horária total: 40		Abordagem metodológica: Teórico-prática	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 30	CH prática: 10		
Ementa: Raízes históricas da arquitetura no Brasil; evolução da arquitetura e do desenvolvimento urbano no Brasil desde a colonização até o século XVIII; análise crítica da produção arquitetônica e urbanística; influências externas e marcos históricos. Análise do processo de urbanização das cidades brasileiras no			





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

período. A contribuição da cultura indígena e afro-brasileira. Influências colonizadoras portuguesas – arquitetura militar, civil e religiosa. As especificidades das Ordens religiosas – aldeamentos e arquitetura jesuítica, beneditina, franciscana e das demais ordens presentes em solo brasileiro. As técnicas construtivas do período colonial e a similaridade das cidades e arquitetura brasileiras e portuguesas; a arquitetura senhorial da cana de açúcar e a influência holandesa no Nordeste; as casas dos pioneiros da interiorização (casas bandeiristas). O barroco mineiro e seus desdobramentos. A missão Francesa; Neoclassicismo, Neogótico e Ecletismo: a europeização arquitetônica e das cidades. Arquitetura do café e da borracha. Industrialização, Arquitetura do ferro; influências dos imigrantes e a transformação das cidades. Contexto internacional em que se insere o início da produção da moderna arquitetura brasileira. A Escola de Belas Artes do Rio de Janeiro e a emancipação das escolas de arquitetura. O Neocolonial. Os pioneiros da arquitetura moderna brasileira: a produção da primeira e segunda geração de arquitetos modernos brasileiros; as cidades planejadas, emancipação da arquitetura brasileira e o contexto cultural em que foi produzida. Brasília e a influência do novo modernismo nos planos de zoneamento das cidades brasileiras. A crise do movimento moderno; o pós-modernismo e a produção contemporânea.

**Objetivo(s):**

Além do conhecimento objetivo da ementa, a disciplina deverá propiciar aos alunos condições para a compreensão do objeto arquitetônico e de seus compromissos como contexto histórico e social, instrumentando-o para o estabelecimento de vínculos sólidos entre a expressão e linguagem arquitetônica de cada época e seu contexto. Possibilitar a aquisição de conceitos e conhecimentos do fenômeno da urbanização e da evolução das cidades em seus variados momentos históricos

**Bibliografia básica:**

BRUAND, Yves. **Arquitetura Contemporânea no Brasil**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

LEMOES, Carlos; CORONA, Eduardo. **Dicionário da arquitetura brasileira**. 2. ed. São Paulo: Romano Guerra Editora, 2017. (Coleção RG facsímile, v. 3.).

REIS FILHO, Nestor G. **Quadro da Arquitetura no Brasil**. 11. ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.

**Bibliografia complementar:**

BITTAR, William Seba Mallmann; MENDES, Francisco Roberval; VERÍSSIMO, Francisco Salvador. **Arquitetura no Brasil: de Cabral a Dom João VI**. Rio de Janeiro, Imperial Novo Milênio, 2007.

BITTAR, William Seba Mallmann; MENDES, Francisco Roberval; VERÍSSIMO, Francisco Salvador. **Arquitetura no Brasil: De Dom João VI a Deodoro**. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2010.

BUENO, Beatriz Piccolotto Siqueira. **Desenho e Desígnio: o Brasil dos engenheiros militares: 1500 - 1822**. São Paulo: EDUSP, 2011.

VASCONCELLOS, Sylvio de. **Vila Rica: formação e desenvolvimento – residências**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

WEIMER, Günter. **Arquitetura popular brasileira**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

4º período			
Código: OPTCRES.6055		Nome da disciplina: MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO II	
Carga horária total: 30		Abordagem metodológica: Teórico	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 30	CH prática: -		



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

***Ementa:***

Cerâmicas/vidros: histórico da utilização dos materiais cerâmicos; processo de produção dos materiais; características e propriedades; processo de deterioração das cerâmicas e determinação de diagnóstico; conservação e restauração dos elementos cerâmicos; sustentabilidade no uso, conservação e restauro das cerâmicas. Concretos e materiais cimentícios: processo obtenção dos cimentos, classificação, características e propriedades; histórico da utilização dos concretos; tipos e classificação dos concretos; características propriedades do concreto e seus componentes; estudo da dosagem do concreto; processos de degradação dos elementos em cimento e concreto, suas causas e agentes, determinação do diagnóstico; conservação e restauração dos materiais e sistemas construtivos em cimento e concreto; uso, conservação e restauro sustentável dos concretos

***Objetivo(s):***

Promover o conhecimento dos materiais utilizados na arquitetura tradicional e daqueles usados modernamente em obras de conservação e restauro, suas características e propriedades, em especial as cerâmicas, os vidros e os concretos; Conhecer o comportamento dos materiais e sua relação com o ambiente, de modo a identificar as causas e os agentes de degradação mais comuns; Conhecer os processos de proteção, consolidação e recuperação empregados nas intervenções de conservação e restauração; Relacionar os processos de obtenção, utilização e degradação dos materiais em estudo, aos impactos que provocam ao meio ambiente, desde a seleção, passando pelo descarte e a reutilização, e buscar meios para o uso sustentável dos materiais.

***Bibliografia básica:***

BAUER, L. A. Falcão (coord.). **Materiais De Construção**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2019. Volumes 1 e 2.

BERTOLINI, Luca. **Materiais de construção: patologia, reabilitação, prevenção**. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.

MENEZES, Sebastião de Oliveira. **Rochas: manual fácil de estudo e classificação**. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.

RIBEIRO, Carmem Couto; PINTO, Joana Darc da Silva; STARLIN, Tadeu. **Materiais de Construção Civil**. 4. ed. Belo Horizonte: UFMG. 2013.

SOUZA, Vicente Custódio Moreira de; RIPPER, Thomaz. **Patologia, recuperação e reforço de estruturas de concreto**. São Paulo: Pini, 1998.

***Bibliografia complementar:***

BOTELHO, Manoel Henrique Campos; MARCHETI, Osvaldemar. **Concreto armado, eu te amo**. 10.ed. São Paulo: Blucher, 2019. Volumes 1 e 2.

BOTELHO, Manoel Henrique Campos. **Concreto armado, eu te amo: para arquitetos**. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2016.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Caderno de Encargos**. Brasília: Ministério da Cultura ; Programa Monumenta, 2005. 420p. (Cadernos Técnicos, v. 2). Disponível em:  
[http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/CadTec2CadernosDeEncargos\\_m.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/CadTec2CadernosDeEncargos_m.pdf). Acesso em: 17 jan. de 2021.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Manual de Conservação Preventiva para edificações**. Brasília: Ministério da Cultura; Programa Monumenta, 2005. 234p. (Cadernos Técnicos). Disponível em:  
[http://ipurb.bentogoncalves.rs.gov.br/uploads/downloads/IPHAN\\_Manual\\_de\\_conservao\\_preventiva.pdf](http://ipurb.bentogoncalves.rs.gov.br/uploads/downloads/IPHAN_Manual_de_conservao_preventiva.pdf). Acesso em 16 jan. de 2021

CALLISTER, Willian D. **Ciência e Engenharia de Materiais: uma introdução**. Rio de Janeiro: LTC,



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

2002.

OLIVEIRA, Mário Mendonça de. **Tecnologia da conservação e da restauração: materiais e estruturas: um roteiro de estudos**. 4. ed. Salvador: EDUFBA, 2011.

4º período			
Código: OPTCRES.6021		Nome da disciplina: TEORIA DA RESTAURAÇÃO II	
Carga horária total: 40		Abordagem metodológica: Teórico-prática	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 30	CH prática: 10		
<b>Ementa:</b> Histórico da preservação do patrimônio cultural no Brasil: da origem do “phan” aos dias atuais; processos e critérios de intervenção em bens culturais imóveis. Cartas patrimoniais: estudo das cartas consideradas referenciais para as intervenções em edifícios e núcleos urbanos; distinção entre as diversas formas de intervenção em objetos com interesse cultural. Os principais teóricos do século XX e XXI: Cesari Brandi e Salvador Muñoz Viñas. Análise crítica de intervenções segundo as normas internacionais e as teorias contemporâneas do restauro.			
<b>Objetivo(s):</b> Dar continuidade ao entendimento aos vários conceitos da restauração, centrado no século XX; Estudar os teóricos Cesare Brandi e Salvador Muñoz Viñas e compreender a influência de suas teorias nos procedimentos de restauração na atualidade; Conhecer e aplicar os conceitos contidos nas Cartas Patrimoniais; Compreender o processo de construção do “patrimônio histórico e artístico nacional”.			
<b>Bibliografia básica:</b> BRANDI, Cesare. <b>Teoria da restauração</b> . Cotia: Ateliê, 2008. 261 p. (Artes & Ofícios, v. 5).  CARSALADE, Flávio de Lemos. <b>A pedra e o tempo: arquitetura como patrimônio cultural</b> . Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2014.  CHOAY, Françoise. <b>A alegoria do patrimônio</b> . Tradução: Luciano Vieira Machado. 3. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2006.  VINÃS MUÑOZ, Salvador. <b>Teoria contemporânea da restauração</b> . Belo Horizonte: UFMG, 2021.			
<b>Bibliografia complementar:</b> CAVALCANTI, Lauro; INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (Org.). <b>Modernistas na repartição</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2000.  CURY, Isabelle; INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (Org.). <b>Cartas patrimoniais</b> . 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. do Patrimônio, 2004.  HORTA, Maria de Lourdes Parreiras ; GRUNBERG, Evelina ; MONTEIRO, Adriane Queiroz. <b>Guia básico de educação patrimonial</b> . 4. ed. Brasília: IPHAN, 2009.  PORTA, Paula. <b>Política de preservação do patrimônio cultural no Brasil: diretrizes, linhas de ação e resultados: 2000/2010</b> / Paula Porta. -- Brasília, DF : Iphan/Monumenta, 2012. 344 p. Disponível em: <a href="http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/PubDivCol_PoliticaPreservacaoPatrimonioCulturalBrasil_m.pdf">http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/PubDivCol_PoliticaPreservacaoPatrimonioCulturalBrasil_m.pdf</a> . Acesso em 17 de jan. de 2021.  SIMÃO, Maria Cristina Rocha. <b>Preservação do Patrimônio Cultural em Cidades</b> . Belo Horizonte: Autêntica, 2001.			



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

SORGINE, Juliana. **Salvemos Ouro Preto**: a campanha em benefício de Ouro Preto 1949-1950. Rio de Janeiro: IPHAN, 2008.

4º período			
Código: OPTCRES.4234		Nome da disciplina: INSTALAÇÕES E PROJETOS COMPLEMENTARES	
Carga horária total: 70		Abordagem metodológica: Teórico-prática	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 55	CH prática: 15		
<b>Ementa:</b> Estudo prático de projetos complementares de obras de conservação e restauração de imóveis de valor histórico e artístico, como: estrutural, de instalações elétricas, de instalações hidráulicas de água fria, de instalações sanitárias, luminotécnico, SPDA – Sistema de Proteção de Descargas Atmosféricas, SPCI – Sistema de proteção Contra Incêndios e Pânico, de drenagem superficial e subterrânea, de restauração dos elementos artísticos, de proteção dos elementos arquitetônicos e artísticos (bens integrados e bens móveis), de sonorização, de climatização, de agenciamento externo e outros.			
<b>Objetivo(s):</b> Desenvolver a capacidade de ler e interpretar, de forma crítica, os projetos complementares de obras e serviços de conservação e restauro; Compreender as especificidades de cada projeto complementar de obras e serviços de conservação e restauro; Fazer a compatibilização entre os projetos complementares e entre o projeto de conservação e restauração com os complementares; Estabelecer critérios que norteiam a elaboração dos projetos complementares de obras de conservação e restauro.			
<b>Bibliografia básica:</b> GONÇALVES, Orestes Marraccini. <b>Execução e manutenção de sistemas hidráulicos prediais</b> . São Paulo: Pini, 2000.  GOUVEIA, Antônio Maria Claret de. <b>Análise de risco de incêndio em sítios históricos</b> . Brasília, DF: IPHAN / Monumenta, 2006. Disponível em: <a href="http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/CadTec5_AnaliseDeRiscoDeIncendio.pdf">http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/CadTec5_AnaliseDeRiscoDeIncendio.pdf</a> . Acesso em: 17 de jan. de 2021.  JUNIOR CARVALHO, Roberto de. <b>Patologias em Sistemas Prediais Hidráulico-Sanitários</b> . 4. ed. São Paulo: Blucher. 2021.  LIMA FILHO, Domingos Leite. <b>Projetos de instalações elétricas prediais</b> . 12. ed. São Paulo: Érica, 2011.			
<b>Bibliografia complementar:</b> ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 5626</b> : sistemas prediais de água fria e água quente - Projeto, execução, operação e manutenção. Rio de Janeiro: ABNT, 2020.  ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 7229</b> : projeto, construção e operação de sistemas de tanques sépticos. Rio de Janeiro: ABNT, 1993.  ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 8160</b> : Sistemas prediais de esgoto sanitário - Projeto e execução. Rio de Janeiro: ABNT, 1999.  ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 10844</b> : Instalações prediais de águas pluviais. Rio de Janeiro: ABNT, 1989.  ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 13714</b> : Sistemas de hidrantes e de			



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

mangotinhos para combate a incêndio. Rio de Janeiro: ABNT, 2000.

CREDER, Hélio. **Instalações Hidráulicas e Sanitárias**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

MACINTYRE, Archibald Joseph. **Manual de Instalações Hidráulicas e Sanitárias**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2021.

4º período			
Código: OPTCRES.6056		Nome da disciplina: PRÁTICA DE RESTAURAÇÃO III (EXTENSÃO)	
Carga horária total: 90		Abordagem metodológica: Teórico-extensionista	Natureza: Extensionista Obrigatória
CH teórica (em classe): 45	CH prática (extra-classe): 45		
<b>Ementa:</b> Disciplina prática onde é abordado o processo metodológico completo para elaboração de dossiê de restauração e conservação de edificações de valor cultural; identificação e contextualização de edificações e sítios históricos; levantamento de dados e registro; realização do diagnostico do estado de conservação; elaboração de proposta de intervenção, com especificação de serviços e materiais. Neste semestre, será abordado um elemento urbano edificado de valor cultural.			
<b>Objetivo(s):</b> Estudar e utilizar os princípios da metodologia de dossiê de conservação e restauro em edificações de valor cultural em atividade extensionista; Conhecer os conceitos de elemento urbano e mobiliário urbano; Contextualizar a edificação e/ou a cidade em seus aspectos históricos, geográficos, sociais, culturais, urbanos e arquitetônicos para realização do trabalho prático; Conhecer e utilizar os instrumentos para elaborar diagnóstico preliminar sobre o estado de conservação da edificação estudada; Conhecer a metodologia e os instrumentos para se elaborar a proposta de intervenção, com o objetivo de propor as medidas (ações, equipamentos, ferramentas, etc) adequadas para sanar e solucionar as patologias observadas no imóvel, como atividade extensionista.			
<b>Bibliografia básica:</b> GOUVEIA, Antonio Maria Claret. <b>Análise de risco de incêndio em sítios históricos</b> . Cadernos Técnicos nº 5. Brasília: IPHAN / MONUMENTA, 2006. 104 p. Disponível em: <a href="http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/CadTec5_AnaliseDeRiscoDeIncendio.pdf">http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/CadTec5_AnaliseDeRiscoDeIncendio.pdf</a> . Acesso em: 17 de jan. de 2021.  KÜHL, Beatriz Mugayar. <b>Arquitetura do ferro e arquitetura ferroviária em São Paulo</b> : reflexões sobre a sua preservação. São Paulo: Ateliê, 1998.  LENGEN, Johan Van. <b>Manual do arquiteto descalço</b> . 2. Ed. São Paulo: Bookman, 2021.  LIMA, Tania Andrade (org). <b>Patrimônio Arqueológico</b> : o desafio da preservação. Revista do Patrimônio nº 33. Brasília: IPHAN, 2007. Disponível em: <a href="http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/revista_33compressed.pdf">http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/revista_33compressed.pdf</a> . Acesso em 17 jan. de 2021.  MASCARENHAS, Alexandre; MACEDO, Paola. <b>Obras de Conservação</b> . Ouro Preto: FAOP, 2008. (Coleção Cadernos Oficinas, v.7).  NOLASCO, Ney. <b>Alvenaria</b> . Ouro Preto: FAOP, 2008. (Coleção Cadernos Oficinas, v. 3).			



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

OLIVEIRA, Mário Mendonça de. **A documentação como ferramenta de preservação da memória:** cadastro, fotografia, fotogrametria e arqueologia. Brasília: IPHAN, 2008.

OLIVEIRA, Mário Mendonça de. **Tecnologia da conservação e da restauração:** materiais e estruturas : um roteiro de estudos. 4. ed. Salvador: EDUFBA, 2011.

***Bibliografia complementar:***

CANEVA, Giulia; NUGARI, M. P.; SALVADORI, O. **La biología en la restauración.** Hondarribia: Nerea, 2000.

EICHLER, Friedrich. **Patología de la construcción:** detalles constructivos. Tradução: Adrián Margarit, José Fabregat. Barcelona: Blume, 1973.

FIORITO, Antonio J. S. I. **Manual de argamassas e revestimentos:** estudos e procedimentos de execução. 2. ed. São Paulo: Pini, 2009.

FURTADO, Rogério; BRAGA, Sylvia. **Aula patrimônio:** alfândega e Madre de Deus, Recife. Brasília: IPHAN, 2007.

KANAN, Maria Isabel. **Manual de Conservação e intervenção em argamassas e revestimentos a base de cal.** Brasília: IPHAN / Programa Monumenta, 2008.

PORTO, Nelson. **Alvenarias e argamassas:** restauração e conservação. Rio de Janeiro: In-Folio, 2009.

SALGADO, Julio Cesar Pereira. **Técnicas e práticas construtivas para edificação.** 2. ed. São Paulo: Érica, 2009.

4º período			
Código: OPTCRES.4227		Nome da disciplina: SISTEMAS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS III	
Carga horária total: 80		Abordagem metodológica: Teórico-prática	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 45	CH prática: 35		
<b>Ementa:</b> Teoria e prática de conservação e restauração dos elementos construtivos: pisos, escadas, elementos metálicos das edificações, locação de obras, movimentos de terra, fundações, drenagens e impermeabilizações; noções básicas de perícia técnica.			
<b>Objetivo(s):</b> Desenvolver a capacidade dos alunos em identificar, caracterizar e intervir de forma preservacionista nos sistemas construtivos tradicionais de imóveis de valor histórico e artístico, principalmente dos pisos, escadas, elementos metálicos das edificações e fundações, identificando a nomenclatura dos elementos construtivos, bem como compreender a metodologia construtiva utilizada, identificar os materiais empregados, diagnosticar e registrar as patologias existentes, propor soluções de conservação e restauração, de forma a preservar adequadamente a edificação, especificar os materiais e as técnicas nos processos de intervenções e calcular o quantitativo de materiais dos serviços.			
<b>Bibliografia básica:</b> BOLINA, Fabricio Longhi; TUTIKIAN, Bernardo Fonseca; HELENE, Paulo. <b>Patologia de estruturas</b> . São Paulo: Oficina de Textos, 2019.			





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

GOMIDE, Tito Livio ferreira et al. **Engenharia diagnóstica em edificações**. 2. ed. São Paulo: Pini, 2016.

HACHICH, Waldemar (ed.). **Fundações**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Pini, 1998.

NOLASCO, Ney Ribeiro. **Alvenaria**. Ouro Preto: FAOP, 2008. (Cadernos Ofícios, v. 3).

OLIVEIRA, Mário Mendonça de. **Tecnologia da conservação e da restauração**: materiais e estruturas: um roteiro de estudos. 4. ed. Salvador: EDUFBA, 2011.

YAZIGI, Walid. **A técnica de edificar**. 4. ed. São Paulo: Pini, 2002.

***Bibliografia complementar:***

CARDÃO, Celso. **Técnica da construção**: vol 1. 6. ed. Belo Horizonte: Engenharia e Arquitetura, 1983.

BORGES, Alberto de Campos. **Prática das Pequenas Construções**: vol 1. 9. ed. São Paulo: Blucher, 2009.

BORGES, Alberto de Campos. **Prática das Pequenas Construções**: vol 2. 6. ed. São Paulo: Blucher, 2010.

LENGEN, Johan Van. **Manual do Arquiteto descalço**. 2. ed. São Paulo: Bookman, 2021.

THOMAZ, Ercio. **Trincas em edifícios**: causas, prevenção e recuperação. 2. ed. São Paulo: Oficina de textos, 2020.

**5º Período**

5º período			
Código: OPTCRES.6057		Nome da disciplina: MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO III	
Carga horária total: 30		Abordagem metodológica: Teórico	Natureza: Obrigatória
CH teoria: 30	CH prática: -		
<b>Ementa:</b> O metal como material de construção: a utilização dos metais na construção civil; os processos de produção dos metais; características e propriedades; processo de degradação dos metais e a determinação do diagnóstico; terapias, a conservação e o restauro dos metais usados nas edificações; uso, conservação e restauro sustentável dos metais. Polímeros e Compósitos: histórico na utilização, classificação, características e propriedades, processo de obtenção e moldagem, reações químicas e processos de degradação, o uso sustentável dos materiais poliméricos; as tintas e vernizes: classificação, características e propriedades, processos de degradação e a conservação e o restauro das pinturas sintéticas.			
<b>Objetivo(s):</b> Promover o conhecimento dos materiais utilizados na arquitetura tradicional e daqueles usados modernamente em obras de conservação e restauro suas características e propriedades, em especial os materiais poliméricos, metálicos. Entender o comportamento dos materiais e sua relação com o ambiente, de modo a identificar as causas e os agentes de degradação mais comuns. Conhecer os processos de proteção, consolidação e recuperação empregados nas intervenções de conservação e restauração. Relacionar os processos de obtenção, utilização e degradação dos materiais em estudo, aos			



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

impactos que provocam ao meio ambiente, desde a seleção, passando pelo descarte e a reutilização, e buscar meios para o uso sustentável dos materiais.

***Bibliografia básica:***

BAUER, L. A. Falcão (coord.). **Materiais De Construção**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2019. Volumes 1 e 2.

BERTOLINI, Luca. **Materiais de construção**: patologia, reabilitação, prevenção. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.

KÜHL, Beatriz Mugayar. **Arquitetura do Ferro e Arquitetura Ferroviária em São Paulo**. Cotia: Ateliê editorial, 1998.

MANO, Eloisa Biasotto; MENDES, Luís Cláudio. **Polímeros Como Materiais de Engenharia**. São Paulo: Editora Blucher, 1991.

***Bibliografia complementar:***

BRASIL. Ministério da Cultura. **Caderno de Encargos**. Brasília: Ministério da Cultura; Programa Monumenta, 2005. 420p. (Cadernos Técnicos, v. 2). Disponível em:  
[http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/CadTec2CadernosDeEncargos\\_m.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/CadTec2CadernosDeEncargos_m.pdf). Acesso em: 17 jan. de 2021.

CADAS, Wallace. **Pinturas Murais**: restauração e conservação. Rio de Janeiro: In-Folio, 2008. 96p. (Artes e Ofícios).

CALLISTER, Willian D. **Ciência e Engenharia de Materiais**: uma introdução. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

CARVALHO, Cesar Teixeira de (org.). **Fundição Artística**. Ouro Preto, 2010. 101p. (Cadernos Ofícios, v. 8).

DIAS, Luís Andrade de Mattos; YOKOJI, Akira; MOREIRA FILHO, Amaury (colaborador). **Estruturas de aço**: conceitos, técnicas e linguagem. São Paulo: Ziguarte, 1997.

DONADIO, Fábio. **Pintura**. Ouro Preto: FAOP, 2008. 71 p. (Cadernos Ofícios, v. 6).

GNECCO, Celso; MARIANO, Roberto; FERNANDES, Fernando. **Tratamento de Superfície e Pintura**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Siderurgia, 2003. 94 p. (Manual de construção em aço).

KUHL, Beatriz Mugayar. **Preservação do patrimônio arquitetônico da industrialização**: problemas teóricos do restauro. 2. ed. São Paulo: Ateliê, 2018.

KLUPPEL, Griselda Pinheiro; SANTANA, Mariely Cabral de. **Manual de Conservação Preventiva para Edificações**. Disponível em:  
[http://ipurb.bentogoncalves.rs.gov.br/uploads/downloads/IPHAN\\_Manual\\_de\\_conservao\\_preventiva.pdf](http://ipurb.bentogoncalves.rs.gov.br/uploads/downloads/IPHAN_Manual_de_conservao_preventiva.pdf). Acesso em 17 jan. de 2021.

MANO, Eloisa Biasotto; MENDES, Luís Cláudio. **Introdução a Polímeros**. 2. ed. São Paulo: Editora Blucher, 1999.

OLIVEIRA, Mário Mendonça de. **Tecnologia da conservação e da restauração**: materiais e estruturas: um roteiro de estudos. 4. ed. Salvador: EDUFBA, 2011.

UEMOTO, Kai Loh. **Projeto, execução e inspeção de pinturas**. São Paulo: O Nome da Rosa, 2002. 101 p. (Primeiros passos no canteiro de obras).





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

5º período			
Código: OPTCRES.6058		Nome da disciplina: PRÁTICA DE RESTAURAÇÃO IV (EXTENSÃO)	
Carga horária total: 90		Abordagem metodológica: Téorico-extensionista	Natureza: Extensionista Obrigatória
CH teórica (em classe): 45	CH prática (extra-classe): 45		
<b>Ementa:</b> Disciplina prática onde é abordado o processo metodológico completo para elaboração de dossiê de restauração e conservação de edificações de valor cultural; identificação e contextualização de edificações e sítios históricos; levantamento de dados e registro; realização do diagnostico do estado de conservação; elaboração de proposta de intervenção, com especificação de serviços e materiais. Neste semestre, será abordada uma edificação em estado de ruína.			
<b>Objetivo(s):</b> Estudar e utilizar os princípios da metodologia de dossiê de conservação e restauro em edificações de valor cultural em atividade extensionista; Contextualizar a edificação e/ou a cidade em seus aspectos históricos, geográficos, sociais, culturais, urbanos e arquitetônicos para realização do trabalho prático; Conhecer e aplicar os instrumentos para elaborar diagnóstico preliminar sobre o estado de conservação da edificação estudada; Conhecer a metodologia e os instrumentos para se elaborar a proposta de intervenção, com o objetivo de propor as medidas (ações, equipamentos, ferramentas, etc) adequadas para sanar e solucionar as patologias observadas no imóvel, como atividade extensionista.			
<b>Bibliografia básica:</b> GOUVEIA, Antonio Maria Claret. <b>Análise de risco de incêndio em sítios históricos</b> . Cadernos Técnicos nº 5. Brasília: IPHAN / MONUMENTA, 2006. 104 p. Disponível em: <a href="http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/CadTec5_AnaliseDeRiscoDeIncendio.pdf">http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/CadTec5_AnaliseDeRiscoDeIncendio.pdf</a> . Acesso em: 17 de jan. de 2021.  LENGEN, Johan Van. <b>Manual do arquiteto descalço</b> . 2. ed. São Paulo: Bookman, 2021.  LIMA, Tania Andrade (org). <b>Patrimônio Arqueológico: o desafio da preservação</b> . Revista do Patrimônio nº 33. Brasília: IPHAN, 2007. Disponível em: <a href="http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/revista_33compressed.pdf">http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/revista_33compressed.pdf</a> . Acesso em 17 jan. de 2021.  MASCARENHAS, Alexandre; MACEDO, Paola. <b>Obras de Conservação</b> . Ouro Preto: FAOP, 2008. (Coleção Cadernos Ofícios, v. 7).  NOLASCO, Ney. <b>Alvenaria</b> . Ouro Preto: FAOP, 2008. (Coleção Cadernos Ofícios, v. 3).  OLIVEIRA, Mário Mendonça de. <b>A documentação como ferramenta de preservação da memória: cadastro, fotografia, fotogrametria e arqueologia</b> . Brasília: IPHAN, 2008.  OLIVEIRA, Mário Mendonça de. <b>Tecnologia da conservação e da restauração: materiais e estruturas: um roteiro de estudos</b> . 4. ed. Salvador: EDUFBA, 2011.			
<b>Bibliografia complementar:</b> CANEVA, Giulia; NUGARI, M. P.; SALVADORI, O. <b>La biología en la restauración</b> . Hondarribia: Nerea, 2000.			



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

EICHLER, Friedrich. **Patología de la construcción**: detalles constructivos. Tradutor: Adrián Margarit, José Fabregat. Barcelona: Blume, 1973.

FIORITO, Antonio J. S. I. **Manual de argamassas e revestimentos**: estudos e procedimentos de execução. 2. ed. São Paulo: Pini, 2009.

KANAN, Maria Isabel. **Manual de Conservação e intervenção em argamassas e revestimentos a base de cal**. Brasília: IPHAN / Programa Monumenta, 2008.

KÜHL, Beatriz Mugayar. **Preservação do patrimônio arquitetônico da industrialização**: problemas teóricos do restauro. 2. ed. São Paulo: Ateliê, 2018.

PORTO, Nelson. **Alvenarias e argamassas**: restauração e conservação. Rio de Janeiro: In-Folio, 2009.

SALGADO, Julio Cesar Pereira. **Técnicas e práticas construtivas para edificação**. 2. ed. São Paulo: Érica, 2009.

5º período			
Código: OPTCRES.6025		Nome da disciplina: REGULAÇÃO URBANA E PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO	
Carga horária total: 80		Abordagem metodológica: Teórico-prática	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 60	CH prática: 20		
<b>Ementa:</b> Introdução ao urbanismo e ao planejamento urbano, à paisagem urbana e aos elementos constitutivos da estrutura urbana: infraestrutura urbana; equipamentos urbanos e comunitários; estrutura viária; mobiliário urbano. Ordenamento jurídico nacional e hierarquia das leis urbanísticas: constituição federal, estatuto da cidade, planos diretores; legislação de parcelamento, uso e ocupação do solo urbano. Política nacional de preservação patrimonial. Legislação Brasileira sobre preservação de bens culturais; identidade e memória como balizas para a patrimonialização; patrimônio tangível e intangível; instrumentos legais de preservação: tombamento, inventário, registro; procedimentos para a proteção de bens culturais. Ampliação contemporânea do conceito de patrimônio cultural: articulação com as políticas públicas urbanas.			
<b>Objetivo(s):</b> Contextualizar a cidade e o urbanismo para a compreensão da preservação cultural de forma ampla e atualizada; Conhecer as variáveis de uma cidade – equipamentos, infraestrutura, mobiliário, paisagem urbana; Conhecer o ordenamento jurídico nacional e as leis urbanísticas; Conhecer o ordenamento jurídico nacional sobre patrimônio cultural, aliada à política nacional; Estudar os instrumentos legais de proteção do patrimônio cultural, de natureza material e imaterial.			
<b>Bibliografia básica:</b> CHOAY, Françoise. <b>O urbanismo</b> : utopias e realidades, uma antologia. Tradução: Dafne Nascimento Rodrigues. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005. 350 p. (Estudos, v. 67).  FONSECA, Maria Cecília Londres. <b>O Patrimônio em processo</b> : trajetória da política federal de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: Editora UERJ; MinC – Iphan, 2005.  MIRANDA, Marcos Paulo de Souza; ARAÚJO, Guilherme Maciel; ASKAR, Jorge Abdo (org.).			



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

**Mestres e conselheiros:** manual de atuação dos agentes do patrimônio cultural. Belo Horizonte: IEDS, 2009. 214 p. Disponível em:  
[https://saojoaodelreitransparente.com.br/files/docs/Mestres\\_e\\_Conselhos\\_-\\_Manual\\_de\\_atua%C3%A7%C3%A3o\\_dos\\_agentes\\_do\\_patrimonio\\_cultural.pdf](https://saojoaodelreitransparente.com.br/files/docs/Mestres_e_Conselhos_-_Manual_de_atua%C3%A7%C3%A3o_dos_agentes_do_patrimonio_cultural.pdf). Acesso em 06 jul. 2021.

RABELLO, Sonia. **O Estado na preservação de bens culturais:** o tombamento. Rio de Janeiro: IPHAN, 2009.

**Bibliografia complementar:**

CARVALHO, Celso Santos; ROSSBACH, Anaclaudia (org.) **O Estatuto da Cidade comentado.** São Paulo: Ministério das Cidades: Aliança das Cidades. 2010. Disponível em:  
[https://www.citiesalliance.org/sites/default/files/CA\\_Images/PULICCOMPLETAPORT\\_alt.pdf](https://www.citiesalliance.org/sites/default/files/CA_Images/PULICCOMPLETAPORT_alt.pdf). Acesso em 17 jan. de 2021.

CARVALHO FILHO, José dos Santos. **Comentários ao Estatuto da Cidade.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

CURY, Isabelle; INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (org.). **Cartas patrimoniais.** 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. do Patrimônio, 2004.

LEAL, Claudia Feierabend Baeta. **As missões da Unesco no Brasil:** Michel Parent. Tradutor: Rejane Maria Lobo Vieira. Rio de Janeiro: IPHAN, 2008.

OLIVEIRA, Mário Mendonça de. **A documentação como ferramenta de preservação da memória:** cadastro, fotografia, fotogrametria e arqueologia. Brasília: IPHAN, 2008. 143 p. (Cadernos técnicos, v. 7).

RIBEIRO, Rafael Winter. **Paisagem cultural e patrimônio.** Rio de Janeiro: IPHAN/COPEDOC. 2007. p. 152. Disponível em  
[http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/SerPesDoc1\\_PaisagemCultural\\_m.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/SerPesDoc1_PaisagemCultural_m.pdf). Acesso em 17 jan. de 2021.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Mudar a cidade:** uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

5º período			
Código: OPTCRES.6026		Nome da disciplina: TECNOLOGIA DOS REVESTIMENTOS E ACABAMENTOS	
Carga horária total: 80		Abordagem metodológica: Teórico-prática	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 30	CH prática: 50		
Ementa: História das argamassas. História da pintura civil de fachadas, paredes e forros internos de edificações ao longo da história da arte e da arquitetura – do período clássico ao século XXI. Tipologias das argamassas e acabamentos. Tipologias e terminologias das pinturas lisas e decorativas. Pigmentos minerais. Prática de marmorino. Prática de pintura. Prática de argamassas e ornatos em relevo. Metodologia para se intervir na conservação e no restauro de argamassas decorativas e acabamentos.			
Objetivo(s): Estudar a origem do uso das argamassas ao longo da História; Estudar as técnicas e as terminologias da			



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

pintura lisa e decorativa ao longo da História; Trabalhar princípios da metodologia de intervenção em argamassas e em acabamentos – pintura lisa e decorativa; Conhecer e criar habilidades em manusear materiais como pigmentos minerais, o gesso, a cal, o pó de mármore; Identificar as tipologias de acabamento e de pintura; Realizar exercícios práticos de pintura; Realizar exercícios práticos de argamassas; Realizar marmorino.

***Bibliografia básica:***

CALDAS, Wallace. **Pinturas Murais**. Rio de Janeiro: In-Folio, 2008. (Coleção Artes e Ofícios).

DONADIO, Fábio. **Pintura**. Ouro Preto: FAOP, 2008. (Coleção Cadernos Ofício, v. 6).

NOLASCO, Ney. **Alvenaria**. Ouro Preto: FAOP, 2008. (Coleção Cadernos Ofícios, v. 3).

OLIVEIRA, Mário Mendonça de. **A documentação como ferramenta de preservação da memória: cadastro, fotografia, fotogrametria e arqueologia**. Brasília: IPHAN, 2008. 143 p.

OLIVEIRA, Mário Mendonça de. **Tecnologia da conservação e da restauração: materiais e estruturas: um roteiro de estudos**. 4. ed. Salvador: EDUFBA, 2011.

PORTO, Nelson. **Alvenarias e argamassas: restauração e conservação**. Rio de Janeiro: In-Folio, 2009.

***Bibliografia complementar:***

EICHLER, Friedrich. **Patología de la construcción: detalles constructivos**. Tradução: Adrián Margarit, José Fabregat. Barcelona: Blume, 1973.

FIORITO, Antonio J. S. I. **Manual de argamassas e revestimentos: estudos e procedimentos de execução**. 2. ed. São Paulo: Pini, 2009.

FURTADO, Rogério; BRAGA, Sylvia. **Aula patrimônio: alfândega e Madre de Deus**, Recife. Brasília: IPHAN, 2007. 71 p. (Preservação e Desenvolvimento, v. 2).

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico de educação patrimonial**. 4. ed. Brasília: IPHAN, 2009.

KANAN, Maria Isabel. **Manual de Conservação e intervenção em argamassas e revestimentos a base de cal**. Brasília: IPHAN / Programa Monumenta, 2008. Disponível em: [http://www.kroten.com.br/uploads/Downloads/abca3d4002a92b5f3dcbe9d1995df060/manual\\_de\\_conservacao.pdf](http://www.kroten.com.br/uploads/Downloads/abca3d4002a92b5f3dcbe9d1995df060/manual_de_conservacao.pdf). Acesso em 17 jan. de 2021.

MASCARENHAS, Alexandre. **Antônio Francisco Lisboa: moldagens de gesso como instrumento de preservação da sua obra**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2014. (Patrimônio).

MASCARENHAS, Alexandre. **Estuque**. Ouro Preto: FAOP, 2008. (Coleção Cadernos Ofícios, v. 5).

MASCARENHAS, Alexandre. **Ornatos: restauração e conservação**. Rio de Janeiro: In-Fólio, 2008. 108 p. (Artes & Ofícios).

MASCARENHAS, Alexandre; MACEDO, Paola. **Obras de Conservação**. Ouro Preto: FAOP, 2008. (Coleção Cadernos Ofícios, v. 7).



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

5º período			
Código: OPTCRES.6028		Nome da disciplina: PLANEJAMENTO E GERENCIAMENTO DE OBRAS	
Carga horária total: 80		Abordagem metodológica: Teórica-prática	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 60	CH prática: 20		
<b>Ementa:</b> A disciplina trabalha os conceitos básicos de administração de obras e fundamentos gerais do planejamento físico e orçamentário de obras e serviços de conservação e restauração de edifícios; noções de gerenciamento de projetos aplicados às obras civis de conservação e restauração.			
<b>Objetivo(s):</b> Desenvolver a capacidade dos alunos em planejar e organizar métodos de trabalho profissionais, de obras de conservação e restauração de edifícios, utilizando princípios gerais de administração, de planejamento e de gerenciamento de obras civis; saber utilizar ferramentas de planejamento, monitoramento e controle de obras como EAP, gráfico de Gantt, diagramas de rede, técnica do valor agregado, diagramas: causa e efeito, árvore, pareto, matriz de responsabilidades, planilhas e outros; saber dimensionar um canteiro de obras de conservação e restauro; Desenvolver cálculos de quantitativos de serviços, de materiais, de mão de obra, de tempo e de valores, de obras e serviços de conservação e restauração de edifícios.			
<b>Bibliografia básica:</b> CIMINO, Remo. <b>Planejar para Construir</b> . São Paulo: Pini, 1987, 232 p.  MATTOS, Aldo Dórea. <b>Como preparar orçamentos de obras</b> . 3. ed. São Paulo: Oficina de textos, 2019.  QUALHARINI, Eduardo Linhares. <b>Reabilitação predial</b> . Rio de Janeiro: LTC, 2020. vol. 2.  TISAKA, Maçahico. <b>Orçamento na construção civil</b> : consultoria, projeto e execução. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Pini, 2011.  VARALLA, Ruy. <b>Planejamento e controle de obras</b> . São Paulo: O Nome da Rosa, 2003. 118 p. (Primeiros passos da qualidade no canteiro de obras).			
<b>Bibliografia complementar:</b> BRASIL. Ministério da Cultura. <b>Manual de elaboração de projetos de preservação do patrimônio cultural</b> . Brasília: Ministério da Cultura; Programa Monumenta, 2005.  FORTES, Roberto Borges. <b>Planejamento de obras</b> : orientação básica para apresentação de propostas. São Paulo: Nobel, 1988.  GIAMMUSSO, Salvador E. <b>Orçamento e custos na construção civil</b> . 2. ed. São Paulo: Pini, 1991.  MASCARENHAS, Alexandre; DIAS, Paola de Macedo Gomes. <b>Obras de conservação</b> . Ouro Preto: FAOP, 2008. 79 p. (Cadernos Ofícios, v. 7).  SOUZA, Ana Lúcia Rocha de; MELHADO, Silvio Burrattino. <b>Preparação da execução de obras</b> . São Paulo: O Nome da Rosa, 2003.  SOUZA, Ubiraci Espinelli Lemes de. <b>Projeto e implantação do canteiro</b> . 2. ed. São Paulo: O Nome da Rosa, 2000. 95 p.			



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

5º período			
Código: OPTCRES.6030		Nome da disciplina: INTRODUÇÃO AO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	
Carga horária total: 70		Abordagem metodológica: Teórico-prática	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 30	CH prática: 40		
Ementa: Metodologia de pesquisa e projeto de intervenção em patrimônio. Preparação para o projeto de conclusão de curso: definição do tema, do objetivo e das hipóteses a serem investigadas, da metodologia de pesquisa; qualificação do projeto de pesquisa.			
Objetivo(s): (re)Conhecer e analisar as bases metodológicas para o desenvolvimento de projeto de pesquisa; Identificar potenciais objetos de estudo e escolher o projeto a ser desenvolvido; Desenvolver o projeto da pesquisa a ser desenvolvido como componente curricular obrigatório			
Bibliografia básica: APPOLINÁRIO, Fabio. <b>Dicionário de metodologia científica</b> : um guia para produção de conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2004.  COUTINHO, M.T.C.; CUNHA, S.E. <b>Os caminhos da pesquisa em ciências humanas</b> . Belo Horizonte: Ed. PUC Minas, 2004.  GIL, Antonio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b> . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.  MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <b>Fundamentos de metodologia científica</b> . 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.  MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. <b>Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso</b> . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.			
Bibliografia complementar: ANDRADE, Maria Margarida de; MARTINS, João Alcino de Andrade (colab.). <b>Introdução à metodologia do trabalho científico</b> : elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.  MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos (coord.). <b>Planejar gêneros acadêmicos</b> : escrita científica, texto acadêmico, diário de pesquisa, metodologia. São Paulo: Parábola, 2005.  MAGALHÃES, Gildo. <b>Introdução à metodologia da pesquisa</b> : caminhos da ciência e tecnologia. São Paulo: Ática, 2005.  POPPER, Karl R. <b>A lógica da pesquisa científica</b> . 2. ed. São Paulo: Cultrix, 2007.  RUDIO, Franz Victor. <b>Introdução ao projeto de pesquisa científica</b> . 40. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.  SANTOS, Antonio Raimundo dos. <b>Metodologia científica</b> : a construção do conhecimento. Rio de Janeiro: Lamparina. 2007.			

**6º Período**





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

6º período			
Código: OPTCRES.4237		Nome da disciplina: CONSERVAÇÃO PREVENTIVA	
Carga horária total: 40		Abordagem metodológica: Teórico-prática	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 30	CH campo: 10		
<b>Ementa:</b> Conservação Preventiva: conceitos e definições. Edificações e acervos. Agentes (fatores) de deterioração. Controle dos agentes de deterioração. Gestão de risco aplicada a coleções. Forças Físicas (Fogo   Água   Ações criminosas). Temperatura e umidade (Temperatura e métodos de determinação   Umidade relativa: aparelhos e determinação). Luz e iluminação. Principais poluentes atmosféricos. Materiais de construção, armazenamento e exposição. Controle integrado de pragas. Reservas do museu. Programa de monitoração. Anoxia. Manuseamento. Estudos de casos práticos.			
<b>Objetivo(s):</b> Estudar e trabalhar o conceito de Conservação Preventiva; Conhecer os agentes de degradação das edificações e dos acervos e coleções; Estudar gestão de risco em instituições que abrigam coleções; Conhecer e analisar programas de prevenção e controle de Incêndios e inundações, prevenção e combate a insetos roedores, assim como plano de emergência; Identificar os programas de acondicionamento dos ambientes; Identificar os fatores que influenciam diretamente sobre o acervo – umidade, temperatura; Realizar trabalho de conservação preventiva de edificação e seu acervo.			
<b>Bibliografia básica:</b> BRITO, Maria da Conceição Fernandes. <b>Noções básicas sobre conservação de bens culturais</b> . Ouro Preto: FAOP, [199-?].  MIRANDA, Marcos Paulo de Souza; ARAÚJO, Guilherme Maciel; ASKAR, Jorge Abdo (org.). <b>Mestres e conselheiros</b> : manual de atuação dos agentes do patrimônio cultural. Belo Horizonte: IEDS, 2009.  OLIVEIRA, Mário Mendonça de. <b>A documentação como ferramenta de preservação da memória</b> : cadastro, fotografia, fotogrametria e arqueologia. Brasília: IPHAN, 2008.			
<b>Bibliografia complementar:</b> <b>MANUAL de elaboração de projetos de preservação do patrimônio cultural</b> . Brasília: Ministério da Cultura, 2005. 75 p. (Cadernos técnicos, v. 1).  MIRANDA, Selma Melo; RAMOS, José Bizzoto (colab.). <b>A Igreja de São Francisco de Assis em Diamantina</b> = The church of São Francisco de Assis in Diamantina. Tradutor George Aune. Brasília: IPHAN, 2009.  LIMA, Tania Andrade (org.). <b>Patrimônio arqueológico</b> : o desafio da preservação. Revista do Patrimônio nº 33. Brasília: IPHAN, 2007. Disponível em: <a href="http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/revista_33compressed.pdf">http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/revista_33compressed.pdf</a> . Acesso em 17 jan. de 2021.  RABELLO, Sonia. <b>O Estado na preservação de bens culturais</b> : o tombamento. Rio de Janeiro: IPHAN, 2009.  RIBEIRO, Rafael Winter. <b>Paisagem cultural e patrimônio</b> . Rio de Janeiro: IPHAN/COPEDOC. 2007. p. 152. Disponível em <a href="http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/SerPesDoc1_PaisagemCultural_m.pdf">http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/SerPesDoc1_PaisagemCultural_m.pdf</a> . Acesso em 17 de			



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

jan. de 2021.

**SALVAGUARDA do patrimônio:** Ouro Preto - MG. Brasília: IPHAN, 2008. 96 p. (Preservação e desenvolvimento, v. 12).

**UNESCO. Textos fundamentais de la Convención para la Salvaguardia del Patrimonio Cultural Inmaterial de 2003.** Luxemburgo: UNESCO, 2011. 105 p. Disponível em: <https://ich.unesco.org/es/textos-fundamentales-00503>. Acesso em 29 mar. 2021.

6º período			
Código:30 OPTCRES.6047		Nome da disciplina: ÉTICA E EXERCÍCIO PROFISSIONAL	
Carga horária total: 30		Abordagem metodológica: Teórica	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 30	CH prática: 0		
<b>Ementa:</b> Ética profissional através do estudo basilar e fundamental da história da ética, seus principais representantes e teorias. O curso oferecerá os requisitos necessários para que o aluno possa aplicar as ponderações éticas em seu ambiente de trabalho e no convívio profissional entre pares, abordando questões relacionadas com os direitos humanos e étnico-raciais.			
<b>Objetivo(s):</b> O objetivo da disciplina é apresentar aos alunos noções gerais de ética e fundamentação dos costumes, através da apreciação de textos e autores que abordaram tais questões ao longo da tradição filosófica ocidental. Espera-se que ao final da disciplina possamos dialogar com as principais correntes éticas e, consequentemente, transpor o conhecimento teórico para compreender situações práticas e vivências particulares dos graduandos em suas respectivas áreas de atuação.			
<b>Bibliografia básica:</b> ARISTÓTELES. <b>Ética a Nicômaco</b> . São Paulo: Atlas, 2009.  KANT, Immanuel. <b>Fundamentação da metafísica dos costumes</b> . São Paulo: Discurso Editorial, 2009.  MILL, John Stuart. <b>Utilitarismo</b> . São Paulo: Blucher, 2020.  PLATÃO. <b>A República</b> . 3. ed. São Paulo: EDIPRO, 2019.  SINGER, Peter. <b>Ética prática</b> . Tradução Jeferson Luiz Camargo. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002			
<b>Bibliografia complementar:</b> ABBAGNANO, Nicola. <b>Dicionário de filosofia</b> . Tradutor: Alfredo Bosi. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.  BAUMAN, Zygmunt. <b>Comunidade: a busca por segurança no mundo atual</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, c2001.  BAUMAN, Zygmunt. <b>Ética pós-moderna</b> . São Paulo: Paulus, 1997.  JAPIASSU, Hilton; MARCONDES, Danilo (colab.). <b>Dicionário básico de filosofia</b> . 4. ed. atual. Rio de Janeiro: Zahar Editores, [2006].			





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de ética**: de Platão a Foucault. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

6º período			
Código: OPTCRES.6027		Nome da disciplina: TECNOLOGIA DOS ORNATOS E ELEMENTOS DECORATIVOS	
Carga horária total: 70		Abordagem metodológica: Teórico-prática	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 30	CH prática: 40		
<b>Ementa:</b> História das argamassas. História do gesso e seu uso na decoração de fachadas e paredes e forros internos de edificações ao longo da história da arte e da arquitetura – do período clássico ao século XXI. Tipologias de estuque decorativo. Terminologias dos ornatos e elementos decorativos. Práticas de modelagem. Práticas de moldes em materiais como: silicone líquido, silicone pastoso, gesso, fibra e resina, cimento. Fundições de peças em gesso e em argamassas mistas. Metodologia para se intervir na conservação e no restauro de ornatos e elementos decorativos.			
<b>Objetivo(s):</b> Estudar a origem do uso das argamassas ao longo da História. Trabalhar princípios da metodologia de intervenção em estuque – ornamentos em gesso e argamassas; Conhecer e criar habilidades em manusear materiais como o gesso, a cal e o cimento. Conhecer e identificar as técnicas de estuque ornamental e estrutural. Realizar exercícios práticos de modelagem. Executar moldes e formas. Reintegração de ornatos. Entender a metodologia para se diagnosticar o estado de conservação dos estuques ornamentais de edificações históricas.			
<b>Bibliografia básica:</b> NOLASCO, Ney. <b>Alvenaria</b> . Ouro Preto: FAOP, 2008. (Coleção Cadernos Ofícios, v. 3).  OLIVEIRA, Mário Mendonça de. <b>A documentação como ferramenta de preservação da memória</b> : cadastro, fotografia, fotogrametria e arqueologia. Brasília: IPHAN, 2008.  OLIVEIRA, Mário Mendonça de. <b>Tecnologia da conservação e da restauração</b> : materiais e estruturas : um roteiro de estudos. 4. ed. Salvador: EDUFBA, 2011.  PORTO, Nelson. <b>Alvenarias e argamassas</b> : restauração e conservação. Rio de Janeiro: In-Folio, 2009.			
<b>Bibliografia complementar:</b> EICHLER, Friedrich. <b>Patología de la construcción</b> : detalles constructivos. Tradução: Adrián Margarit, José Fabregat. Barcelona: Blume, 1973.  FIORITO, Antonio J. S. I. <b>Manual de argamassas e revestimentos</b> : estudos e procedimentos de execução. 2. ed. São Paulo: Pini, 2009.  FURTADO, Rogério; BRAGA, Sylvia. <b>Aula patrimônio</b> : alfândega e Madre de Deus, Recife. Brasília: IPHAN, 2007. 71 p. (Preservação e Desenvolvimento, v. 2).  HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. <b>Guia básico de educação patrimonial</b> . 4. ed. Brasília: IPHAN, 2009.  KANAN, Maria Isabel. <b>Manual de Conservação e intervenção em argamassas e revestimentos a base de cal</b> . Brasília: IPHAN / Programa Monumenta, 2008.			



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

MASCARENHAS, Alexandre. **Antônio Francisco Lisboa**: moldagens de gesso como instrumento de preservação da sua obra. Coleção Patrimônio. Editora Fino Traço: Belo Horizonte, 2014.

MASCARENHAS, Alexandre. **Estuque**. Ouro Preto: FAOP, 2008. (Coleção Cadernos Ofícios, v. 5).

MASCARENHAS, Alexandre. **Ornatos**: restauração e conservação. Rio de Janeiro: In-Fólio, 2008. 108 p. (Artes & Ofícios).

MASCARENHAS, Alexandre; MACEDO, Paola. **Obras de Conservação**. Ouro Preto: FAOP, 2008. (Coleção Cadernos Ofícios, v. 7).

6º período			
Código: OPTCRES.6030		Nome da disciplina: NOÇÕES DE ARQUEOLOGIA APLICADA À RESTAURAÇÃO	
Carga horária total: 40		Abordagem metodológica: Teórico-prática	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 30	CH prática: 10		
<b>Ementa:</b> Fundamentos da Arqueologia. Metodologias investigativas. Técnicas de registro. Técnicas de escavação controlada e coleta de materiais e de dados. Sistemas de datação. A interpretação arqueológica. A interface com outras ciências (arquitetura, antropologia, geografia, sociologia, tecnologia da construção). Controle estatístico de ocorrências. Legislação pertinente. Investigação histórica. Levantamento físico de sítios históricos. Morfologia arquitetônica e urbana remanescentes de sítios históricos. Características das sociedades que construíram e viveram nos sítios históricos. Paralelo: interpretação histórica com análise morfológica arquitetônica e urbana nos sítios históricos.			
<b>Objetivo(s):</b> Trabalhar princípios da metodologia de pesquisa arqueológica em edifícios de valor cultural. Desenvolver trabalho prático para entendimento do processo metodológico da pesquisa arqueológica em ações de intervenção em bem cultural imóvel; Realizar levantamentos urbanos, históricos, arquitetônicos e afins para realização do trabalho prático; Elaborar estudo para caracterização e interpretação do potencial arqueológico do edifício estudado em ações de intervenção de restauração e/ou conservação.			
<b>Bibliografia básica:</b> FUNARI, Pedro Paulo. <b>Arqueologia</b> . São Paulo: Contexto, 2006.  NAJJAR, Rosana. <b>Arqueologia histórica</b> : manual. Brasília: IPHAN / Programa Monumenta, 2005. Disponível: <a href="http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/Man_ArqueologiaHistoricaProjetosRestauracao_1edicao_m.pdf">http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/Man_ArqueologiaHistoricaProjetosRestauracao_1edicao_m.pdf</a> . Acesso em 17 jan. de 2021.  OLIVEIRA, Mário Mendonça. <b>A documentação como ferramenta de preservação da memória</b> . Caderno Técnico 7. Brasília: IPHAN / Programa Monumenta, 2008.			
<b>Bibliografia complementar:</b> BRASIL. Ministério da Cultura. <b>Manual de Conservação Preventiva para edificações</b> . Brasília: Ministério da Cultura ; Programa Monumenta, 2005. 234p. (Cadernos Técnicos). Disponível em: <a href="http://ipurb.bentogoncalves.rs.gov.br/uploads/downloads/IPHAN_Manual_de_conservao_preventiva.pdf">http://ipurb.bentogoncalves.rs.gov.br/uploads/downloads/IPHAN_Manual_de_conservao_preventiva.pdf</a> . Acesso em: 07 de maio de 2021.  BRASIL. Ministério da Cultura. <b>Manual de elaboração de projetos de preservação do patrimônio</b>			



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

**cultural.** Brasília: Ministério da Cultura; Programa Monumenta, 2005. 76p. (Cadernos Técnicos, v. 1).

DUARTE, Maria Cristina Coelho; NAJJAR, Rosana. **Manual de arqueologia em projeto de restauração.** Brasília: IPHAN / Programa Monumenta, 2002. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/Man\\_ArqueologiaHistoricaProjetosRestauracao\\_1edicao\\_m.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/Man_ArqueologiaHistoricaProjetosRestauracao_1edicao_m.pdf). Acesso em 06 jul. de 2021.

DUNNEL, R. C. **Classificação em Arqueologia.** São Paulo: EDUSP, 2007.

LIMA, Tania Andrade (org). **Patrimônio Arqueológico: o desafio da preservação.** Revista do Patrimônio nº 33. Brasília: IPHAN, 2007.

6º período			
Código: OPTCRES.6052		Nome da disciplina: ENSAIOS INTERPRETATIVOS DE BENS CULTURAIS	
Carga horária total: 60		Abordagem metodológica: Teórica	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 60	CH prática: 0		
<b>Ementa:</b> Metodologias de análise crítica do espaço construído, edificações e lugares urbanos de interesse cultural, território e paisagem. Fundamentos metodológicos da historiografia e da análise da arquitetura: objetivos e modos de leitura, instrumentos e roteiros para análises e diagnósticos. Delimitações e objetivos da crítica. Teoria, história e crítica. Crítica e criação. Restauero e crítica. Apresentação e desenvolvimento de métodos de pesquisa, estudo de casos e elaboração de análises e ensaios.			
<b>Objetivo(s):</b> Trabalhar princípios da metodologia de pesquisa e crítica em edifícios de valor cultural; Propiciar condições para a compreensão dos bens culturais e de seus compromissos com o contexto histórico e social; Desenvolver trabalho prático para entendimento do processo metodológico de análise e interpretação de bens culturais, vinculado a intervenções em bens culturais imóveis; Elaborar estudos e ensaios para caracterização e interpretação de bens culturais.			
<b>Bibliografia básica:</b> COELHO NETO, José Teixeira. <b>A Construção do Sentido na Arquitetura</b> . 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.  GOMIDE, Hilton José; SILVA, Patricia Reis; BRAGA, Sylvia Maria Nelo. <b>Manual de elaboração de projetos de preservação do patrimônio cultural</b> . Brasília: Ministério da Cultura, Instituto do Programa Monumenta, 2005.  MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. <b>Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso</b> . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.			
<b>Bibliografia complementar:</b> BRANDI, Cesare. <b>Teoria da Restauração</b> . Cotia: Ateliê Editorial, 2004.  GIL, Antonio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b> . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.  FRANCA, Júnia Lessa. <b>Manual para normalização de publicações técnico-científicas</b> . Belo			



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

Horizonte: UFMG, 1990, 168 p. (Aprender).

KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; MARINELLO, A. F. **Leitura e produção textual**: gêneros textuais do argumentar e expor. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos (coord.). **Planejar gêneros acadêmicos**: escrita científica, texto acadêmico, diário de pesquisa, metodologia. São Paulo: Parábola, 2005.

6º período			
Código: OPTCRES.6059		Nome da disciplina: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	
Carga horária total: 30		Abordagem metodológica: Teórica	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 30	CH prática: 0		
<b>Ementa:</b> Desenvolvimento de trabalho individual, de livre escolha, que relacionem os diversos temas estudados ao longo do curso e as atribuições profissionais da carreira de Tecnólogos em Conservação e Restauração.			
<b>Objetivo(s):</b> Desenvolver um trabalho individual para a conclusão do Curso e obtenção do título de Tecnólogo em Conservação e Restauro, conforme as regras para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, constante do Projeto Pedagógico do Curso, as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas e demais regulamentos vigentes.			
<b>Bibliografia básica:</b> APPOLINÁRIO, Fabio. <b>Dicionário de metodologia científica</b> : um guia para produção de conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2004.  COUTINHO, M.T.C; CUNHA, S.E. <b>Os caminhos da pesquisa em ciências humanas</b> . Belo Horizonte: Ed. PUC Minas, 2004.  GIL, Antonio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b> . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.  MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <b>Fundamentos de metodologia científica</b> . 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.  MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. <b>Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso</b> . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.			
<b>Bibliografia complementar:</b> ANDRADE, Maria Margarida de; MARTINS, João Alcino de Andrade (colab.). <b>Introdução à metodologia do trabalho científico</b> : elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.  MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos (Coord.). <b>Planejar gêneros acadêmicos</b> : escrita científica, texto acadêmico, diário de pesquisa, metodologia. São Paulo: Parábola, 2005.  MAGALHÃES, Gildo. <b>Introdução à metodologia da pesquisa</b> : caminhos da ciência e tecnologia. São Paulo: Ática, 2005.			



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

POPPER, Karl R. **A lógica da pesquisa científica**. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 2007.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 40. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

**Disciplinas Optativas**

<b>Código: OPTCRES.6034</b>		<b>Nome da disciplina:</b> <b>LIBRAS</b>	<b>Natureza:</b> Optativa
<b>Carga horária total: 30</b>		<b>Abordagem metodológica:</b> Teórica-prática	
<b>CH teórica: 10</b>	<b>CH prática: 20</b>		
<b>Ementa:</b> Histórico da língua de sinais; concepções sobre os surdos e sua cultura; conhecimento introdutório da estrutural gramatical da língua de sinais; desenvolvimento da competência comunicativa em nível básico, tanto referente à compreensão como à sinalização, com temas voltados a situações cotidianas vivenciadas em diversas situações.			
<b>Objetivo(s):</b> Possibilitar o conhecimento sobre a língua de sinais e a cultura surda. Desenvolver a competência comunicativa básica entre pessoas ouvintes e surdas.			
<b>Bibliografia básica:</b> GESSER, Audrei. <b>Libras?</b> : que língua é essa? : crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.  QUADROS, Ronice Müller de. <b>Libras</b> . São Paulo: Parábola, 2019. (Linguística para o ensino superior, v. 5).  QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir. <b>Língua de sinais brasileira</b> : estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.			
<b>Bibliografia complementar:</b> HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. <b>Livro ilustrado de língua brasileira de sinais</b> vol. 2: desvendando comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda cultural, 2010.  HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. <b>Livro ilustrado de língua brasileira de sinais</b> vol 3: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda cultural, 2011.  LACERDA, Cristina B. F. de; SANTOS, Lara F. dos. <b>Tenho um aluno surdo, e agora?</b> Introdução à libras e educação de surdos. São Carlos: Edufscar, 2014.  SANTANA, Ana Paula. <b>Surdez e linguagem</b> : aspectos e implicações neurolinguísticas. São Paulo: Plexus, 2007.  SOUZA, Tanya Amara Felipe de. <b>Libras em contexto</b> : curso básico : livro do estudante. 8. ed. Brasília: WalPrint Gráfica e Editora, 2007. 187 p. Disponível em: <a href="http://www.artelibras.com.br/ewadmin/download/Libras_em_contexto_.pdf">http://www.artelibras.com.br/ewadmin/download/Libras em contexto .pdf</a> . Acesso em: 26 mar. 2021.			



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
 (31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

Código: OPTCRES.6035		Nome da disciplina: ESTÉTICA	Natureza: Optativa
Carga horária total: 30		Abordagem metodológica: Teórica	
CH teórica: 30	CH prática: 0		
<p><b>Ementa:</b> Estética e filosofia. Principais problemas e concepções da estética filosófica. As concepções estéticas clássicas. A autonomia da estética na modernidade. As relações entre arte e sociedade. Arte e cultura na pós-modernidade. Função e o significado da arte no contexto da sociedade contemporânea</p>			
<p><b>Objetivo(s):</b> O objetivo da disciplina é apresentar aos alunos noções gerais de estética através da exposição e discussão dos principais filósofos da história da filosofia nessa área. Pretende-se um panorama histórico da história da filosofia e o debate de temas caros à estética através da leitura dos textos básicos e bibliografia de apoio.</p>			
<p><b>Bibliografia básica:</b> BOHRER, Alex Fernandes. <b>O Discurso da Imagem:</b> invenção, Cópia e Circularidade na Arte. São Paulo: Lisbon International Press, 2020.</p> <p>JANSON, H. W.; JANSON, Anthony F. <b>Iniciação à história da arte.</b> 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.</p> <p>WÖLFFLIN, Heinrich. <b>Conceitos fundamentais da história da arte:</b> o problema da evolução dos estilos na arte mais recente. Tradução: João Azenha Júnior. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p>			
<p><b>Bibliografia complementar:</b> ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. <b>Dialética do esclarecimento:</b> fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.</p> <p>GINZBURG, Carlo. <b>Mitos, emblemas, sinais:</b> morfologia e história. Tradução: Federico Carotti. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.</p> <p>KANT, Immanuel. <b>Crítica da faculdade do juízo.</b> Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.</p> <p>MARCUSE, Herbert. <b>A dimensão estética.</b> Lisboa: Edições 70, 1999.</p> <p>PANOFSKY, Erwin. <b>Significado nas artes visuais.</b> 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.</p>			

<b>Código: OPTCRES.6036</b>		<b>Nome da disciplina:</b> <b>ARQUITETURA RELIGIOSA LUSO BRASILEIRA I</b>		<b>Natureza:</b> Optativa
<b>Carga horária total: 60</b>		<b>Abordagem metodológica:</b> Teórica		
<b>CH teórica: 60</b>	<b>CH prática: 0</b>			
<b>Ementa:</b> Essa disciplina visa o estudo da arquitetura religiosa mineira produzida no período colonial brasileiro, especialmente entre fins do século XVII e inícios do século XIX. O recorte temático serão as igrejas matrizes, especialmente aquelas criadas pela Carta Régia de 1724. Focaremos necessariamente na				





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

estrutura e desenho arquitetônico das fachadas, corpos e retábulos.

**Objetivo(s):**

Estudar o desenvolvimento da arquitetura das primeiras matrizes, desde a de São Bartolomeu até a do Bom Sucesso de Caeté; Estudar a arquitetura das igrejas dedicadas à Nossa Senhora do Rosário, desde as pequenas capelas até os templos mais elaborados, como os de gosto elíptico de Souza Calheiros; Estudar os exemplos diferenciados da arquitetura diamantina; Estudar o exemplo diferenciado da arquitetura do Vale do Piranga; Estudar exemplares do norte de Minas e Jequitinhonha, como o Rosário do Manga e São José de Minas Novas; Compreender a revalorização do maneirismo no século XIX.

**Bibliografia básica:**

BOHRER, Alex Fernandes. **O Discurso da Imagem: invenção, Cópia e Circularidade na Arte.** São Paulo: Lisbon International Press, 2020.

BOHRER, Alex Fernandes. **Ouro Preto, um novo olhar.** São Paulo: Scortecci, 2011.

OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. **O Rococó Religioso no Brasil e seus Antecedentes Europeus.** São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

**Bibliografia complementar:**

CAMPOS, Adalgisa Arantes. **De Vila Rica à Imperial Ouro Preto: aspectos Históricos, Artísticos e Devocionais.** Belo Horizonte: Fino Traço, 2013.

CAMPOS, Adalgisa Arantes. **Introdução ao Barroco Mineiro.** Belo Horizonte: Crisálida, 2006.

CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. **Dicionário de símbolos: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números.** 23. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2009.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história.** Tradução: Federico Carotti. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

MACHADO, Lourival Gomes. **Barroco mineiro.** 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

<b>Código: OPTCRES.6037</b>		<b>Nome da disciplina:</b> <b>ARQUITETURA RELIGIOSA LUSO</b> <b>BRASILEIRA II</b>	<b>Natureza:</b> Optativa
<b>Carga horária total: 30</b>		<b>Abordagem metodológica:</b> Teórica	
<b>CH teórica: 30</b>	<b>CH prática: 0</b>		
<b>Ementa:</b> Estudo da arquitetura religiosa mineira produzida no período colonial brasileiro, especialmente entre fins do século XVII e inícios do século XIX. O recorte temático serão as capelinhas construídas em arraiais precursores (como a Capela de Santa Quitéria da Boa Vista, no distrito de Rodrigo Silva, Ouro Preto, ou a de Santo Amaro de Bota Fogo, zona rural de Ouro Preto), até as mais refinadas capelas do período posterior. Focaremos necessariamente na estrutura e desenho arquitetônico das fachadas, corpos e retábulos.			
<b>Objetivo(s):</b> Estudar o desenvolvimento da arquitetura das primeiras capelas construídas em solo mineiro. Estabelecer laços comparativos entre a arquitetura paulista e portuguesa vernacular; Estudar exemplares urbanos e rurais; Estudar os exemplos diferenciados da arquitetura diamantina; Estudar o exemplo diferenciado da arquitetura do Vale do Piranga; Estudar exemplares do norte de Minas e Jequitinhonha, como o Rosário do Manga e São José de Minas Novas; Compreender a revalorização			





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
 (31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

do maneirismo no século XIX.
<p><b>Bibliografia básica:</b>          BOHRER, Alex Fernandes. <b>O Discurso da Imagem: invenção, Cópia e Circularidade na Arte.</b> São Paulo: Lisbon International Press, 2020.</p> <p>BOHRER, Alex Fernandes. <b>Ouro Preto, um novo olhar.</b> São Paulo: Scortecci, 2011.</p> <p>OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. <b>O Rococó Religioso no Brasil e seus Antecedentes Europeus.</b> São Paulo: Cosac &amp; Naify, 2003.</p>
<p><b>Bibliografia complementar:</b>          CAMPOS, Adalgisa Arantes. <b>De Vila Rica à Imperial Ouro Preto: Aspectos Históricos, Artísticos e Devocionais.</b> Belo Horizonte: Fino Traço, 2013.</p> <p>CAMPOS, Adalgisa Arantes. <b>Introdução ao Barroco Mineiro.</b> Belo Horizonte: Crisálida, 2006.</p> <p>CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. <b>Dicionário de símbolos: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números.</b> 23. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2009.</p> <p>GINZBURG, Carlo. <b>Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história.</b> Tradução: Federico Carotti. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.</p> <p>MACHADO, Lourival Gomes. <b>Barroco mineiro.</b> 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.</p>

<b>Código: OPTCRES.6038</b>		<b>Nome da disciplina:</b> <b>ARQUITETURA RELIGIOSA LUSO BRASILEIRA III</b>	<b>Natureza:</b> Optativa
<b>Carga horária total: 30</b>		<b>Abordagem metodológica:</b> Teórica	
<b>CH teórica: 30</b>	<b>CH prática: 0</b>		
<b>Ementa:</b> Essa disciplina visa o estudo comparativo da arquitetura religiosa mineira produzida no período colonial brasileiro, especialmente entre fins do século XVII e inícios do século XVIII e a arquitetura coetânea portuguesa. O interesse recairá sobre os pontos de aproximação e de distanciamento entre a arquitetura e talha, vernacular e erudita, do mundo luso. Até que ponto a arte mineira é original (se é) e até onde ela é uma releitura do mundo português? São perguntas que espera-se responder durante os seminários da disciplina.			
<b>Objetivo(s):</b> Estudar o desenvolvimento da arquitetura das primeiras capelas construídas em solo mineiro; Estabelecer laços comparativos entre a arquitetura portuguesa e mineira; Estudar exemplares de diversas regiões mineiras; Estudar os exemplares de diversas regiões portuguesas; Criar um quadro comparativo transcontinental.			
<b>Bibliografia básica:</b> BOHRER, Alex Fernandes. <b>O Discurso da Imagem:</b> invenção, Cópia e Circularidade na Arte. São Paulo: Lisbon International Press, 2020.  BOHRER, Alex Fernandes. <b>Ouro Preto, um novo olhar.</b> São Paulo: Scortecci, 2011.  OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. <b>O Rococó Religioso no Brasil e seus Antecedentes Europeus.</b> São Paulo: Cosac & Naify, 2003.			
<b>Bibliografia complementar:</b>			



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

CAMPOS, Adalgisa Arantes. **De Vila Rica à Imperial Ouro Preto: aspectos Históricos, Artísticos e Devocionais**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2013.

CAMPOS, Adalgisa Arantes. **Introdução ao Barroco Mineiro**. Belo Horizonte: Crisálida, 2006.

CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. **Dicionário de símbolos: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números**. 23. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2009.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história**. Tradução: Federico Carotti. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

MACHADO, Lourival Gomes. **Barroco mineiro**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

<b>Código: OPTCRES.6039</b>		<b>Nome da disciplina:</b> <b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b> <b>ACADÊMICOS-CIENTÍFICOS</b>	<b>Natureza:</b> Optativa
<b>Carga horária total: 30</b>		<b>Abordagem metodológica:</b> Teórica	
<b>CH teórica: 30</b>	<b>CH prática: 0</b>		
<b>Ementa:</b> A disciplina visa incentivar a produção de textos de cunho acadêmico e científico pelos alunos. Serão abordados métodos de escrita e apresentação, bem como normatização e formatação diversas, como, por exemplo, as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). Buscar-se-á impulsionar a produção de artigos, papers ou resenhas para revistas, congressos, colóquios etc. A produção de tais artigos será acompanhada de perto, em ciclos de debates e seminários.			
<b>Objetivo(s):</b> Estudar normas e técnicas de formatação; Desenvolver metodologia de escrita, escolha de temas etc; Observar normas diversas, conforme eventos sobre os temas de interesse dos alunos, a ser estudados durante o curso.			
<b>Bibliografia básica:</b> FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. <b>Manual para normalização de publicações técnico-científicas</b> . 5. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.  KOCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; PAVANI, Cinara Ferreira. <b>Prática textual: atividades de leitura e escrita</b> . 7. ed. Petrópolis, Vozes, [2012].  MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <b>Fundamentos de metodologia científica</b> . 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.			
<b>Bibliografia complementar:</b> ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. <b>Dialética do esclarecimento</b> : fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.  ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 6023</b> : informação e documentação - referências - elaboração. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.  KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. <b>Ler e compreender</b> : os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2009.  PERUYERA, Matias. <b>A Estrutura do Livro</b> : processos de diagramação e editoração. Curitiba: Intersaberes, 2019.			



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

RUIZ, Eliana Donaio. **Como Corrigir Redações na Escola**: uma proposta textual-interativa. São Paulo: Contexto, 2010.

<b>Código: OPTCRES.6040</b>		<b>Nome da disciplina:</b> <b>MICROBIOLOGIA NA CONSERVAÇÃO E RESTAURO</b>		<b>Natureza:</b> Optativa
<b>Carga horária total: 30</b>		<b>Abordagem metodológica:</b> Teórica		
<b>CH teórica: 30</b>	<b>CH prática: 0</b>			
<b>Ementa:</b> Relação entre os micro-organismos e a deterioração do patrimônio histórico e cultural (biodeterioração). Características gerais dos micro-organismos. Principais micro-organismos causadores de biodeterioração. Influência de fatores ambientais no crescimento microbiano e na biodeterioração. Principais técnicas de cultivo de micro-organismos. Técnicas de identificação de micro-organismos. Principais técnicas de prevenção e controle de micro-organismos. Temas atuais relacionados à biodeterioração causados por micro-organismos.				
<b>Objetivo(s):</b> Apresentar os principais micro-organismos causadores de biodeterioração no patrimônio histórico e cultural. Caracterizar e identificar os principais grupos de micro-organismos causadores de biodeterioração no patrimônio histórico e cultural. Identificar as principais técnicas de prevenção e controle de micro-organismos causadores de biodeterioração do patrimônio histórico e cultural.				
<b>Bibliografia básica:</b> CANEVA, G.; NUGARI, M.P.; SALVADORI, O. <b>La biologia em la restauracion</b> . Hondarribia: Nerea, 2000.  ESPOSITO, E.; AZEVEDO, J. L. <b>Fungos: uma Introdução à Biologia, Bioquímica e Biotecnologia</b> . 2. ed. Editora Educus, 2010.  TORTORA, G.; FUNKE, B.; CASE, C. <b>Microbiologia</b> . 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.				
<b>Bibliografia complementar:</b> MADIGAN, Michael T. et al. <b>Microbiologia de Brock</b> . 14. ed. São Paulo. Porto Alegre: Artmed, 2016.  PELCZAR, M. et al. <b>Microbiologia: conceitos e aplicações</b> . 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1997. v. 1.  PELCZAR, M. et al. <b>Microbiologia: conceitos e aplicações</b> . 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1997. v. 2.  TRABULSI, L.; ALTERTHUM, F. <b>Microbiologia</b> . 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.  VIDELA, H. et al. <b>Biocorrosão, biofouling e biodeterioração de materiais</b> . São Paulo: Blücher, 2003				

<b>Código: OPTCRES.6041</b>	<b>Nome da disciplina:</b> <b>MACRO-ORGANISMOS NA</b> <b>CONSERVAÇÃO E NO RESTAURO</b>	<b>Natureza:</b> Optativa
-----------------------------	--	------------------------------



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
 (31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

<b>Carga horária total: 30</b>		<b>Abordagem metodológica:</b> Teórica	
<b>CH teórica: 30</b>	<b>CH prática: 0</b>		
<b>Ementa:</b> Relação entre os organismos macroscópicos e a deterioração do patrimônio histórico e cultural (biodeterioração). Características gerais dos principais organismos macroscópicos causadores de biodeterioração (com enfoque em insetos xilófagos e bibliófagos, roedores, aves e plantas). Técnicas de identificação de organismos vivos. Principais técnicas de prevenção e controle de macro-organismos causadores de biodeterioração. Temas atuais em biodeterioração causados por organismos macroscópicos			
<b>Objetivo(s):</b> Apresentar os principais macro-organismos causadores de biodeterioração do patrimônio histórico e cultural. Caracterizar e identificar os principais grupos de macro-organismos causadores de biodeterioração do patrimônio histórico e cultural. Apresentar e caracterizar as principais técnicas de prevenção e controle de macro-organismos causadores de biodeterioração do patrimônio histórico e cultural.			
<b>Bibliografia básica:</b> CANEVA, G.; NUGARI, M.P.; SALVADORI, O. <b>La biologia em la restauracion</b> . Hondarribia: Nerea, 2000.  HICKMAN, Jr., Cleveland P. et al. <b>Princípios integrados de Zoologia</b> . 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.  RAVEN, P.; EVERT, R.; EICHHORN, S. <b>Biologia vegetal</b> . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.			
<b>Bibliografia complementar:</b> LORENZI, H; SOUZA, H. M. <b>Plantas ornamentais no Brasil</b> : arbustivas, herbáceas e trepadeiras. 4. ed. Nova Odessa: Plantarum, 2008.  POUGH, F. H.; JANIS, C. M.; HEISER, J. B. <b>A vida dos vertebrados</b> . 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.  SCHMIDT-NIELSEN, K.; OPPIDO, T.; FINGER, C. <b>Fisiologia animal</b> : adaptação e meio ambiente. 5. ed. São Paulo: Santos, 2002.  TRIPLEHORN, Charles A. <b>Estudo dos insetos</b> . 7. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.  VIDELA, H. et al. <b>Biocorrosão, biofouling e biodeterioração de materiais</b> . São Paulo: Edgard Blücher, 2003.			

<b>Código: OPTCRES.6042</b>		<b>Nome da disciplina:</b> <b>GESTÃO DE RISCOS APLICADA A BENS CULTURAIS</b>	<b>Natureza:</b> Optativa
<b>Carga horária total: 40</b>		<b>Abordagem metodológica:</b> Teórica-prática	
<b>CH teórica: 30</b>	<b>CH prática: 10</b>		
<b>Ementa:</b> Conceituação de risco: tipologia, parâmetros e fatores de risco, identificação do risco de perda do patrimônio cultural. Fundamentos históricos do prevencionismo. Análise de riscos: estatística de			



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

riscos, ferramentas de avaliação de riscos, estatísticas de acidentes, identificação de vulnerabilidade e mapeamento de riscos. Plano de gestão gerenciamento de riscos de emergências: conceituação, monitoramento, medidas de prevenção, redução de consequências de exposição aos riscos; plano de ação em emergências; medidas e fatores de segurança; metodologia e controle de perdas. Ações pós desastres.

**Objetivo(s):**

Adquirir noções de gestão de risco geral e aplicada a bens culturais; Capacitar para a identificação, avaliação e mapeamento de riscos que possam danificar e/ou causar a perda definitiva de bens culturais; Adquirir noções de planejamento para a prevenção e redução de consequências e exposição de riscos, como medidas de segurança e controle de perdas; Discutir ações no pós-desastre.

**Bibliografia básica:**

GOUVEIA, A. M. **Análise de Riscos de Incêndio em Sítios Históricos**/Cadernos Técnicos 5. Brasília, DF: IPHAN/MONUMENTA, 2006. 104 p. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/CadTec5\\_AnaliseDeRiscoDeIncendio.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/CadTec5_AnaliseDeRiscoDeIncendio.pdf). Acesso em 17 de jan. de 2021.

GOUVEIA, A. M. de. **Introdução à Engenharia de Incêndio**: para estudantes, arquitetos, engenheiros, administradores de bombeiros. Belo Horizonte: 3i Editora, 2017.

SILVA, Valdir Pignatta. **Segurança contra incêndio em edifícios**: considerações para o projeto de arquitetura. São Paulo: Blucher, 2014.

**Bibliografia complementar:**

CAMILLO JÚNIOR, A. B. **Manual de prevenção e combate a incêndios**. 3. ed. São Paulo: Editora Senac, 2001.

CAMPOS, Jean Flávio Martins. **Bombeiro civil, defesa civil e gerenciamento de desastres e crises**. Curitiba: Intersaberes, 2017.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE MINAS GERAIS. **Instruções técnicas**. Disponível em: <https://www.bombeiros.mg.gov.br/legisscip>. Acesso em 17 de jan. de 2021.

ICCROM - CCI. **Guia de Gestão de Riscos para o Patrimônio Museológico**. Canadá: Instituto Canadense de Conservação, 2017. 122p. Disponível em: <https://www.iccrom.org/publication/guia-de-gestao-de-riscos-para-o-patrimonio-museologico>.

UNESCO. **Gestão de Riscos de desastres para o Patrimônio Mundial**. Brasília: UNESCO, Iphan, 2015. 80p. (Manual de referência do patrimônio mundial). Disponível em: <http://www.unesco.org>. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Manual.pdf>. Acesso em 17 de jan. de 2021.

<b>Código: OPTCRES.6043</b>		<b>Nome da disciplina:</b> <b>GRÁFICA DIGITAL APLICADA A CONSERVAÇÃO E RESTAURO</b>		<b>Natureza:</b> Optativa
<b>Carga horária total: 30</b>		<b>Abordagem metodológica:</b> Prática		
<b>CH teórica: 0</b>	<b>CH prática: 30</b>			
<b>Ementa:</b> Introdução à elaboração e edição de arquivos com a utilização de aplicativos gráficos e ferramentas digitais direcionadas ao tratamento gráfico e à apresentação de projetos. Manipulação de mapas, elementos 3D, diagramação de documentos e pranchas projetuais. Pós-produção na apresentação de				



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
 (31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

projetos.
<b>Objetivo(s):</b> Auxiliar na criação de peças gráficas feitas com tecnologias digitais visando à produção qualificada de apresentações de estudos e projetos.
<b>Bibliografia básica:</b> KELBY, Scott. <b>Adobe Photoshop CS5</b> : para fotógrafos digitais. São Paulo: Pearson, 2012.  KATORI, Rosa. <b>AUTOCAD 2018</b> : modelando em 3D. São Paulo: SENAC, 2017.  LIMA, Claudia Campos Netto Alves de. <b>Autodesk Revit Architecture 2020</b> : conceitos e aplicações. São Paulo: Érica, 2020.
<b>Bibliografia complementar:</b> ARNHEIM, Rudolf. <b>Arte e Percepção Visual</b> : uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Cengage, 2016.  HORIE, Ricardo Minoru; PEREIRA, Ricardo Pagemaker. <b>300 superdicas de editoração, design e artes gráficas</b> . 3. ed. São Paulo: Senac, 2002.  MONTENEGRO, Gildo A. <b>A invenção do projeto</b> : criatividade aplicada em desenho industrial, arquitetura, comunicação visual. São Paulo: Blucher, 1987.  OLIVEIRA, Mario Mendonça de. <b>A documentação como ferramenta de preservação da memória</b> . Brasília: IPHAN; Programa Monumenta, 2008. 144 p. (Cadernos Técnicos, v. 7). Disponível em: <a href="http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/CadTec7_DocumentacaoComoFerramenta_m(2).pdf">http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/CadTec7_DocumentacaoComoFerramenta_m(2).pdf</a> . Acesso em 17 de jan. de 2021.  WILLIAMS, Robin. <b>Design para quem não é designer</b> . 4. ed. São Paulo: Callis, 2013.

<b>Código: OPTCRES.6044</b>		<b>Nome da disciplina:</b> <b>TÉCNICA DE ANÁLISE DE MATERIAIS APLICADA A BENS CULTURAIS</b>	<b>Natureza:</b> Optativa
<b>Carga horária total: 30</b>		<b>Abordagem metodológica:</b> Teórica	
<b>CH teórica: 30</b>	<b>CH prática: 0</b>		
<b>Ementa:</b> Breve história da investigação científica aplicada ao estudo dos bens culturais; objetivos da análise científica direcionada aos bens culturais; grupos de materiais; princípios gerais das técnicas de caracterização; métodos de análise destrutivos e não destrutivos; principais técnicas analíticas utilizadas no campo do patrimônio cultural.			
<b>Objetivo(s):</b> Apresentar ao aluno as principais técnicas de análise científica utilizadas no campo do patrimônio cultural. Discutir sobre os materiais, os equipamentos e as tecnologias disponíveis na atualidade. Compreender as características, as potencialidades e as limitações das técnicas apresentadas por intermédio de estudos de caso.			
<b>Bibliografia básica:</b> CALLISTER, W. D. <b>Ciência e engenharia de materiais</b> : uma introdução. Rio de Janeiro: LTC, 2012.  GARCIA, A.; SPIM, J. A.; SANTOS, C. A. <b>Ensaio dos materiais</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.			





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

SKOOG, D.A.; HOLLER, F.J.; NIEMAN, T. A. **Princípios de Análise Instrumental**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

**Bibliografia complementar:**

ADAMIAN, Rupen; ALMENDRA, Ericksson Rocha e. **Físico-química: uma aplicação aos materiais**. Rio de Janeiro: COPPE/UFRJ, 2002.

BARROS, Júlio César Victoria. **Restauração do patrimônio histórico: uma proposta para a formação de agentes difusores**. São Paulo: SENAI, 2013.

OLIVEIRA, L. G. R. **Estudos das ligas de prata por espectroscopia de fluorescência de raios X: a ourivesaria sacra dos séculos XVIII e XIX em Ouro Preto/MG**. 2016. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Materiais). Universidade Federal de Ouro Preto. Escola de Minas. Rede temática em Engenharia de Materiais, 2016. Disponível em:  
[https://www.repositorio.ufop.br/bitstream/123456789/8714/1/DISSERTACAO\\_EstudoLigasPrata.pdf](https://www.repositorio.ufop.br/bitstream/123456789/8714/1/DISSERTACAO_EstudoLigasPrata.pdf). Acesso em: 17 jan. de 2021.

OLIVEIRA, Mário Mendonça de. **Tecnologia da conservação e da restauração: materiais e estruturas: um roteiro de estudos**. 4. ed. Salvador: EDUFBA, 2011.

RIBEIRO, Rosina Trevisan; NOBREGA, Claudia. **Projeto e patrimônio: reflexões e aplicações**. Rio de Janeiro: Rio Books, 2016.

<b>Código: OPTCRES.6045</b>		<b>Nome da disciplina:</b> <b>TECNOLOGIAS AVANÇADAS DE LEVANTAMENTO</b>	<b>Natureza:</b> Optativa
<b>Carga horária total: 30</b>		<b>Abordagem metodológica:</b> Teórica	
<b>CH teórica: 30</b>	<b>CH prática: 0</b>		
<b>Ementa:</b> Ferramentas, equipamentos, programas voltados para o levantamento urbano e arquitetônico, e de medição de precisão, de digitalização de informações, atualizados e de tecnologia avançadas, que possam ser utilizadas no cadastro, na conservação e na restauração do patrimônio cultural.			
<b>Objetivo(s):</b> Apresentar, na teoria e na prática, novas tecnologias voltadas para o cadastro e levantamento de áreas urbanas e edificações de valor cultural. Possibilitar a utilização de equipamentos e ferramentas de alta precisão que possam otimizar o levantamento do patrimônio cultural.			
<b>Bibliografia básica:</b> AGOSTINI, Daniela; ALESSIO, Heloísa; DEGEN, Thomas. <b>Fotografia: um guia para ser fotógrafo em um mundo onde todos fotografa</b> . São Paulo: SENAC, 2019.  FLORENZANO, Teresa Gallotti. <b>Iniciação em sensoriamento remoto</b> . 3. ed. São Paulo, Oficina de Textos, 2011.  OLIVEIRA, Mario Mendonça de. <b>A documentação como ferramenta de preservação da memória</b> . Brasília: IPHAN; Programa Monumenta, 2008. 144p. (Cadernos Técnicos, v. 7). Disponível em: <a href="http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/CadTec7_DocumentacaoComoFerramenta_m(2).pdf">http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/CadTec7_DocumentacaoComoFerramenta_m(2).pdf</a> . Acesso em 17 de jan. de 2021.			
<b>Bibliografia complementar:</b> BRASIL. Ministério da Cultura. <b>Manual de elaboração de projetos de preservação do patrimônio cultural</b> . Brasília: Ministério da Cultura, 2005. 76 p. (Cadernos Técnicos, v. 1).			





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

CSACKS, Rafael *et al.* **Manual de BIM**: um guia de modelagem da informação da construção para arquitetos, engenheiros, gerentes, construtores e incorporadores. 3. ed. São Paulo: Bookman, 2021.

HEDGECOE, John. **O novo manual de fotografia**: guia completo para todos os formatos. 4. ed. São Paulo: Senac, 2013.

KANDINSKY, Vassily. **Ponto, Linha, Plano**. Lisboa: Edições 70, 2006.

MARCHETTI, Delmar A. B.; GARCIA, Gilberto J. **Princípios de fotogrametria e fotointerpretação**. São Paulo: Nobel, 1986.

<b>Código: OPTCRES.6046</b>		<b>Nome da disciplina: VIVÊNCIAS COTIDIANAS NAS CIDADES PATRIMÔNIO</b>	<b>Natureza:</b> Optativa
<b>Carga horária total: 30</b>		<b>Abordagem metodológica:</b> Teórica	
<b>CH teórica: 30</b>	<b>CH prática: 0</b>		
<b>Ementa:</b> Política de preservação do patrimônio cultural no Brasil: origens, contexto, prática atual, seleção para patrimonialização, relação com as teorias e práticas de restauro ocidentais; interação com a gestão e planejamento urbano, relação com o direito à cidade. Utilização atual das cidades preservadas: apropriação pelos moradores e visitantes, vivência cotidiana, educação, direitos humanos e participação popular. Percepção da vivência dos moradores e visitantes.			
<b>Objetivo(s):</b> Compreender a utilização atual das cidades preservadas, a partir do estudo do processo histórico da política de preservação no Brasil e atuação no cotidiano das cidades protegidas, da investigação da apropriação desses lugares pelos moradores e visitantes, vista sob a ótica do patrimônio, e da relação entre preservação e direito à cidade.			
<b>Bibliografia básica:</b> CARSLADE, Flávio de Lemos. <b>A pedra e o tempo</b> : arquitetura como patrimônio cultural. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.  FONSECA, Maria Cecília Londres. <b>O Patrimônio em Processo</b> : trajetória da política federal de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ; MinC – Iphan, 2005.  SIMÃO, Maria Cristina Rocha. <b>Diferentes olhares sobre a preservação das cidades</b> : entre os dissensos e os diálogos dos moradores com o patrimônio. 2016. 266 p. Tese (Doutorado em Urbanismo) – Pós-graduação em Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=4674320">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=4674320</a> .  MUÑOZ VINÃS, SALVADOR. <b>Teoria contemporânea da restauração</b> . Belo Horizonte: UFMG, 2021.			
<b>Bibliografia complementar:</b> CARVALHO, Aline; MENEGUELLO, Cristina. <b>Dicionário Temático de patrimônio</b> : debates contemporâneos. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2020.			



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico de educação patrimonial**. 4. ed. Brasília: IPHAN, 2009.

MIRANDA, Marcos Paulo de Souza; ARAÚJO, Guilherme Maciel; ASKAR, Jorge Abdo. **Mestres e Conselheiros**: manual de Atuação dos Agentes do Patrimônio Cultural. Belo Horizonte: IEDS, 2009. p.

SIMÃO, Maria Cristina Rocha. **Preservação do Patrimônio Cultural em Cidades**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2001.

RIBEIRO, Rafael Winter. **Paisagem cultural e patrimônio**. Rio de Janeiro: IPHAN/COPEDOC. 2007. p. 152. Disponível em [http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/SerPesDoc1\\_PaisagemCultural\\_m.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/SerPesDoc1_PaisagemCultural_m.pdf).

<b>Código: OPTCRES.6051</b>		<b>Nome da disciplina: OS MESTRES CONSTRUTORES, AS OFICINAS E OS CLIENTES NA ARQUITETURA COLONIAL MINEIRA</b>	<b>Natureza:</b> Optativa
<b>Carga horária total: 30</b>		<b>Abordagem metodológica:</b> Teórica	
<b>CH teórica: 30</b>	<b>CH prática: 0</b>		

**Ementa:**

Em Minas Gerais, a preservação do rico acervo patrimonial de bens imóveis impõe desafios. Os profissionais envolvidos no restauro e a conservação desses bens precisam construir um conhecimento prévio das culturas técnicas, estéticas e arquitetônicas envolvida nos mesmos. Os modelos estéticos e arquitetônicos têm recebido maior atenção dos pesquisadores, mas falta-nos ampliar o quadro com a incorporação das mais recentes pesquisas sobre o funcionamento da economia colonial/imperial, a organização do mundo do trabalho e dos trabalhadores mineiros em ambiente escravista, a contribuição técnica e estética de trabalhadores não europeus como africanos e afrobrasileiros e o modelo institucional de operação e financiamento dos mestres construtores (pedreiros, carpinteiros e canteiros) e suas equipes. Além disso, tem-se a oportunidade de familiarizar os discentes do Curso de Restauro com as novas fontes documentais primárias fartamente tratadas pelos historiadores nessas pesquisas, o que pode contribuir para qualificar os pareceres e laudos técnicos necessários nas intervenções nos bens imóveis mineiros.

**Objetivo(s):**

Entender a organização do mundo do trabalho e dos trabalhadores mineiros em ambiente escravista; Compreender o modelo institucional de operação e financiamento dos mestres construtores (pedreiros, carpinteiros e canteiros) e suas equipes; Destacar a contribuição técnica e estética de trabalhadores não-europeus como africanos e afro-brasileiros nos canteiros de obras nas Minas Gerais colonial. Apresentar os potenciais das fontes documentais primárias disponíveis na região de Ouro Preto e Mariana.

**Bibliografia básica:**

MENESES, José Newton Coelho. **Artes fabris e ofícios banais**: o controle dos ofícios mecânicos pelas câmaras de Lisboa e das vilas de Minas Gerais (1750-1808) Belo Horizonte: Fino Traço, 2013.

PEREIRA, Carlos Alberto *et al.* **O espaço e os construtores de Mariana (século XVIII)**. Ouro Preto: Ed. da UFOP, 2016.

SILVA, Fabiano Gomes da. **Viver honradamente do trabalho no Brasil colonial**: mercado, trabalho e trabalhadores livres em Mariana (1711-1750). Belo Horizonte: Fino Traço, 2019.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

***Bibliografia complementar:***

ALMEIDA, Carla Marta Carvalho. **Ricos e pobres em Minas Gerais**: produção e hierarquização social no mundo colonial, 1750 - 1822. Belo Horizonte: Fino Traço, 2010.

BASTOS, Rodrigo. **A maravilhosa fábrica de virtudes**: o decoro na arquitetura religiosa de Minas Gerais (1711-1822). São Paulo: EDUSP, 2013.

PEDROSA, Aziz José de Oliveira. **A produção da talha joanina na Capitania de Minas Gerais**: retábulos, entalhadores e oficinas. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2019.

SILVA, Fabiano Gomes da. As relações entre mercado de trabalho manual, arrematações de obras públicas e escravidão em Vila Rica (1700-1760). In: PAIVA, Adriano Toledo; OLIVEIRA, Pablo Menezes e. **As Minas e o império**: dinâmicas locais e projetos coloniais portugueses. Belo Horizonte: Fino Traço, 2013. p. 270-271.

VILLALTA, Luiz Carlos; RESENDE, Maria Efigênia Lage de. **História de Minas Gerais**: As Minas Setecentistas. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. vol. 2.

<b>Código: OPTCRES.6048</b>		<b>Nome da disciplina:</b> <b>OS AFRICANOS E OS AFROBRASILEIROS NA CONSTRUÇÃO DO BRASIL (SÉCULOS XVI-XIX)</b>	<b>Natureza:</b> Optativa
<b>Carga horária total: 30</b>		<b>Abordagem metodológica:</b> Teórica	
<b>CH teórica: 30</b>	<b>CH prática: 0</b>		
<b>Ementa:</b> A constituição dos espaços coloniais do Novo Mundo em benefício europeu demandou muito mais que uma simples ocupação física dessas terras. A América Portuguesa, por exemplo, integrou-se de forma definitiva aos mais dinâmicos circuitos políticos e mercantis do Império português quando viabilizou zonas produtoras de mercadorias exportáveis com uso intensivo de trabalhadores africanos escravizados no Atlântico e/ou, mais tarde, com os escravos nascidos nas terras coloniais. O resultado foi uma nova sociedade marcada pelas brutais diferenças jurídicas e hierárquicas entre livres e escravo, sendo a escravidão uma instituição onipresente em quase todas as relações nas comunidades dos períodos colonial e imperial. Porém, os africanos e os afrobrasileiros não foram simples seres anômicos triturado pelo engenho da escravidão. Eles eram herdeiros de “uma herança cultural própria” e de “instituições” que serviram para interpretar suas experiências, resistirem a desumanização do cativo e construírem suas trajetórias familiares, políticas e sociais na sociedade brasileira. Isso significa que um dos caminhos para uma história dos africanos e dos afrobrasileiros passa pela reconstrução histórica das complexas e contraditória inter-relações entre a estrutura escravista e a agência escrava. Por isso, propõe-se o debate do papel dos africanos e dos afrobrasileiros na construção da experiência moderna no espaço Atlântico Sul (Brasil, séculos XVI-XIX) usando os tópicos trabalho, família, religiosidade e cidadania no seio da comunidade negra.			
<b>Objetivo(s):</b> Abordar a atual bibliografia especializada sobre a instituição escravidão e a agência escrava nas sociedades do Brasil colonial e imperial; Promover os estudos das temáticas sobre a África, os africanos e os afrobrasileiros, bem como as suas contribuições na formação histórica do Brasil; Capacitar futuros licenciados para o atendimento de preceitos legais que orientam o ensino da história e da cultura afrobrasileira “no âmbito de todo o currículo escolar” da Educação Básica (LDB, Art. 26, § 2).			



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
 (31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

**Bibliografia básica:**

ALENCASTRO, Luiz Felipe. **O Trato dos Viventes**: formação do Brasil no Atlântico Sul, séculos XVI e XVII. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SLENES, Robert. **Na senzala, uma flor**: esperanças e recordações na formação da família escrava. Brasil Sudeste, século XIX. 2. ed. Campinas: Unicamp, 2012.

SOUZA, Marina de Mello e. **África e Brasil africano**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2007.

**Bibliografia complementar:**

CUNHA, Manuela Carneiro da. **Negros, estrangeiros**: os escravos libertos e sua volta à África. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Cia das Letras, 2012.

HEYWOOD, Linda (org.) **Diáspora Negra no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2008.

MATTOS, Hebe Maria. **Das cores do silêncio**. 3. ed. rev. Campinas: Editora Unicamp, 2013.

MOMIGONIAN, Beatriz. **Africanos livres**: a abolição do tráfico de escravos no Brasil. São Paulo: Cia das Letras, 2017.

SILVA, Fabiano Gomes da. **Viver honradamente do trabalho no Brasil colonial**: mercado, trabalho e trabalhadores livres em Mariana (1711-1750). Belo Horizonte: Fino Traço, 2019.

<b>Código: OPTCRES.6049</b>		<b>Nome da disciplina:</b> <b>A TELENVELA BRASILEIRA:</b> <b>CONTRIBUIÇÕES DA MÍDIA DE</b> <b>MASSA PARA PENSAR O BRASIL</b>	<b>Natureza:</b> Optativa
<b>Carga horária total: 30</b>		<b>Abordagem metodológica:</b> Teórica	
<b>CH teórica: 30</b>	<b>CH prática: 0</b>		
<b>Ementa:</b> O conceito de consciência histórica. O ensino de História e a consciência histórica. A telenovela brasileira: história, produção e produtores. Telenovela brasileira e as narrativas da modernidade. O papel da telenovela brasileira no debate público desde a década de 1970. A telenovela de época: reconstrução do passado e recepção.			
<b>Objetivo(s):</b> Ao se considerar o papel absolutamente determinante da mídia de massa na construção da opinião pública e nas redes de significados que ela elabora, quase como, segundo a bibliografia pertinente, um “processo civilizador”, este curso objetiva trabalhar o papel da telenovela como principal produto do mass media brasileiro. Mais especificamente, pretende observar a história do gênero no país, perceber como se fundou seu estatuto de verossimilhança acentuado (que lhe é marca registrada, segundo vários autores), como contribuiu como espelho – ou mesmo fomentadora – de debates centrais na sociedade brasileira nos últimos cinquenta anos e, especialmente, como as telenovelas de época forjam leituras específicas sobre o passado que podem vir de encontro com o discurso historiográfico ou com o trabalho do professor em sala de aula. Percebendo-se o papel determinante da televisão no processo de consolidação das massas urbanas brasileiras, e dessa urbanização como elemento central de nosso mecanismo de transição para a fase mais avançada do desenvolvimento industrial, objetiva-se avaliar, no curso, como a telenovela pode servir como eixo importante de reflexão sobre a sociedade brasileira e as escolhas que fez ao longo das últimas cinco décadas.			
<b>Bibliografia básica:</b> BAUMAN, Zygmunt. <b>Globalização</b> : as consequências humanas. São Paulo: Zahar. 1999.			



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

CERRI, Luis Fernando. **Ensino de história e consciência histórica**: implicações didáticas de uma discussão contemporânea. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2011.

MATTOS, Laura. **Herói mutilado**: Roque Santeiro e os bastidores da censura à TV na ditadura. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

***Bibliografia complementar:***

ALMEIDA, Maureci Moreira de. **Ideologia do branqueamento nas telenovelas brasileiras**. Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

GRECO, Clarice. **Qualidade na Tv**: telenovela, crítica e público. São Paulo: Atlas, 2013.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo de; BORELLI, Silvia Helena Simões; RESENDE, Vera da Rocha. **Vivendo com a telenovela**: mediações, recepção, teleficcionalidade. São Paulo: Summus, 2002.

MOTTER, Maria de Lourdes. “**A telenovela**: documento” *In*: Revista USP, nº 48, São Paulo, 2000-2001, <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/32893/35463>

TONDATO, Márcio Perencin. **A telenovela nas relações de comunicação e consumo**: diálogos Brasil e Portugal. Jundiaí: Paco Editorial, 2013.

### ***8.1.3 Critérios de aproveitamento***

#### ***8.1.3.1 Aproveitamento de estudos***

Para fins de dispensa de disciplinas, poderá ser concedido ao discente o aproveitamento de estudos nas disciplinas cursadas com aprovação em cursos do mesmo nível de ensino no IFMG ou em outras instituições. O discente interessado em requerer o aproveitamento de estudos deverá seguir os prazos previstos no calendário acadêmico do campus.

Para fins de análise de aproveitamento de estudos será exigida a compatibilidade mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária, resguardando o cumprimento da carga horária total estabelecida para o curso na legislação vigente e compatibilidade do conteúdo programático, mediante parecer do Coordenador de Curso e um docente da área.

O aproveitamento de estudos estará sujeito ao limite máximo de carga horária estabelecido no Regulamento de Ensino dos Cursos de Graduação do IFMG.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

O aluno poderá também solicitar o aproveitamento das atividades curriculares realizadas em programa de mobilidade acadêmica nacional e internacional, conforme regulamentação própria.

#### ***8.1.3.2 Aproveitamento de conhecimento e experiências anteriores***

Para fins de dispensa de disciplinas, poderá ser concedido ao discente o aproveitamento de conhecimentos adquiridos em experiências anteriores, formais ou informais. O discente interessado em requerer o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores deverá seguir os prazos previstos no calendário acadêmico do campus.

Para fins de análise de conhecimentos e experiências anteriores, a Coordenação do Curso indicará docente ou banca examinadora, que deverá aferir competências e habilidades do discente em determinada disciplina por meio de instrumentos de avaliação específicos. O docente ou a banca examinadora deverá estabelecer os conteúdos a serem abordados, as referências bibliográficas, as competências e habilidades a serem avaliadas, tomando como referência o Projeto Pedagógico do Curso, definir os instrumentos de avaliação e sua duração, além de elaborar, aplicar e corrigir as avaliações.

Não será concedido aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores para disciplinas nas quais o discente tenha sido reprovado, a menos que o discente já tenha integralizado, no semestre corrente, 80% (oitenta por cento) ou mais de carga horária total do curso.

A(s) avaliação(ões) proposta(s) pelo docente ou pela banca examinadora terá(ão) valor igual à pontuação do período letivo e será considerado aprovado o discente que obtiver rendimento igual ou superior a 60% (sessenta por cento) do total da pontuação, sendo dispensado de cursar a disciplina. A dispensa de disciplinas por aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores estará sujeito ao limite



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

máximo de carga horária estabelecido no Regulamento de Ensino dos Cursos de Graduação do IFMG.

#### **8.1.4 Orientações Metodológicas**

A metodologia desenvolvida no curso possibilita ao aluno a busca do conhecimento, o desenvolvimento de estratégias de aprendizagem e a aquisição e/ou aperfeiçoamento das habilidades e competências necessárias à formação pessoal e profissional.

As atividades ocorrem de forma interdisciplinar, viabilizando a organização de um eixo de ensino contextualizado e integrado às várias disciplinas que compõem o curso. As disciplinas que integram o curso são trabalhadas de forma que o educando tenha um papel ativo no processo ensino-aprendizagem, onde encontre meios para:

- I. desenvolver a capacidade de pensar e de aprender a aprender;
- II. dar significado ao aprendido;
- III. relacionar a teoria com a prática;
- IV. associar o conhecimento com a experiência cotidiana;
- V. fundamentar a crítica e argumentar os fatos, atingindo o desenvolvimento da capacidade reflexiva.

O processo de construção do conhecimento em sala de aula considera a integração entre teoria e prática, bem como o equilíbrio entre a formação do cidadão e do profissional.

As práticas pedagógicas desenvolvidas no curso estimulam a ação discente em uma relação teoria-prática, mediante realizações de visitas técnicas e de campo, como as visitas às cidades com acervo cultural e os trabalhos desenvolvidos em edificações e monumentos reais, bem como o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos que integrem duas ou mais disciplinas, especificamente nas disciplinas de Práticas de Restauro.

A interdisciplinaridade e a integração dos conhecimentos e saberes se tornam uma ferramenta mais que necessária para facilitar os caminhos, que levarão os alunos do





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

Curso de Tecnologia em Conservação e Restauro a construir a tão desejada e transformadora visão holística do ambiente.

### **Organização da aprendizagem**

O objetivo das estratégias pedagógicas a serem utilizadas é viabilizar aos alunos o desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades e atitudes inerentes à atividade profissional da Conservação e Restauro.

O foco das atividades docentes será “ensinar a aprender”, através da adoção de procedimentos pedagógicos e metodológicos como:

- tratar os conteúdos como recursos utilizáveis em situações concretas da vida profissional, social e cidadã;
- adotar o ensino problémico como rotina no decorrer do curso;
- criar, adaptar e utilizar meios e recursos de ensino variado e eficaz;
- propor, planejar e desenvolver projetos com os alunos e a equipe docente;
- utilizar técnicas de planejamento flexível;
- conquistar os alunos para a implementação de novo processo ensino-aprendizagem, em que os trabalhos se desenvolvem em equipes, os resultados dependem do envolvimento de todos e de cada um e os erros e acertos são transformados em oportunidades ricas de aprendizagem;
- adotar estratégias de avaliação formadoras, aplicadas em situações concretas de trabalho na Escola e/ou na Empresa;
- assumir que qualquer aprendizado, assim como qualquer atividade, envolve a mobilização de competências e habilidades referidas a mais de uma disciplina, exigindo, assim, trabalho integrado dos professores, em que cada um é responsável pela formação integral do aluno

### **Métodos de ensino**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

Como método de ensino entende-se o conjunto de ações dos professores e alunos, pelas quais se organizam e desenvolvem as atividades pedagógicas, com vistas a promover o desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades e atitudes, relacionadas a determinadas bases tecnológicas (disciplinas), científicas e instrumentais.

Entre os métodos priorizados no desenvolvimento do Curso estão:

- Exposição dialogada (explicação, demonstração, ilustração, exemplificação);
- Trabalho independente do aluno (tarefas dirigidas e orientadas pelos professores, resolvidas de modo independente e criativo);
- Trabalho em grupo (atividades desenvolvidas em conjunto por equipes de alunos, sob a orientação dos professores, assegurando cooperação dos participantes entre si, na solução das tarefas).
- Como trabalho em grupo, serão explorados:
  - Aulas práticas;
  - Seminários;
  - Debates;
  - Grupo de verbalização – grupo de observação;
  - Visitas técnicas;
  - Trabalhos em laboratórios;
  - Pesquisa bibliográfica;
  - Elaboração de relatórios;
  - Desenvolvimento de projetos integradores;
  - Estudos de casos;
  - Levantamentos;
  - Identificação e descrição de problemas;
  - Estudo por resolução de problemas.

### **Integração Teoria - Prática**

Serão realizadas atividades de ensino – aprendizagem que assegurem o desenvolvimento do conhecimento associado às habilidades (prática) e de convívio



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

(atitudes), sempre contextualizadas, visando fundamentalmente à formação profissional do educando. Isso significa que a prática será trabalhada não como momentos ou situações distintas do curso, mas como prática cotidiana e estratégia capaz de contextualizar e pôr em ação o aprendizado.

Nesse sentido, serão desenvolvidas ao longo do curso, atividades de estudo de casos, levantamentos e pesquisas de edificações e lugares urbanos com interesse de preservação, conhecimento de mercado e das empresas, pesquisas individuais e em equipe, projetos, visitas técnicas, mini-estágios e exercício profissional efetivo.

### ***8.1.5 Estágio Supervisionado***

O estágio profissional supervisionado, regulamentado pela Lei 11.788/2008, e a Instrução Normativa IFMG nº 2, de 28 de janeiro de 2021, que dispõe sobre as normas complementares à Resolução IFMG nº 38/2020, constitui um componente **não obrigatório para a conclusão e certificação do Curso**. Para ter validade como atividade complementar, o aluno pode realizar o estágio em empresas, órgãos públicos, escritórios de profissionais liberais e instituições de ensino conveniadas com o IFMG, desenvolvendo atividades inerentes ao curso. Será permitido que o aluno, obedecidas às exigências desse Regimento, possa computar carga horária de até 160h, sendo 80h por estágio, na proporcionalidade do tempo cumprido no exercício do(s) estágio(s).

Do ponto de vista técnico-pedagógico, o estágio deverá ser desenvolvido conforme as seguintes diretrizes:

- a) A supervisão do estágio se dará de forma individualizada, sendo realizada por um professor do Curso de Tecnologia em Conservação e Restauro e um supervisor da empresa / órgão / instituição, que trabalharão de forma articulada;
- b) Os objetivos do estágio serão acordados entre o Curso e o profissional ou a empresa / órgão / instituição e se pautarão pelo conjunto de conhecimentos e habilidades que compõem a estrutura curricular do curso e pelo perfil profissional de conclusão;



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

- c) O desempenho do estagiário, no decorrer das atividades será avaliado e registrado pelo professor e pelo supervisor, através do preenchimento de fichas de acompanhamento e avaliação;
- d) O estagiário deverá elaborar relatório semestral das atividades realizadas, obedecendo às normas estabelecidas pelo IFMG para a produção desse tipo de texto;
- e) As avaliações (parciais e final) do estágio, coerentemente com a proposta do curso, serão processual, diagnóstica, não-pontual e inclusiva. O total de pontos a serem atribuídos ao estagiário é de 10 (dez), atendendo-se aos mesmos critérios estabelecidos para a avaliação nas atividades acadêmicas, só que referidos a outros indicadores;
- f) No plano do estágio, deverão constar os conhecimentos e habilidades a serem desenvolvidos e avaliados, iguais e/ou complementares aos trabalhados no curso. Da mesma forma, deverá ficar clara a articulação entre as atividades acadêmicas e as do estágio.

#### ***8.1.6 Atividades complementares***

Atividades complementares são atividades que auxiliam no desenvolvimento de habilidades e conhecimentos dos discentes e são desenvolvidas com carga horária independente daquela das disciplinas da matriz do curso. Devem ser pertinentes à formação dos discentes: atividades com vistas a articular os conhecimentos conceituais, os conhecimentos prévios do discente e os conteúdos específicos a cada contexto profissional; explicitação das atividades de iniciação científica e tecnológica, monitoria, atividades de tutoria, participação em seminários, palestras, congressos, simpósios, feiras ou similares, visitas técnicas, atividades de nivelamento e atividades pedagógicas que envolvam também a educação das relações étnico-raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes.

O discente do Curso Superior de Tecnologia em Conservação e Restauro deverá cumprir 160 horas em atividades complementares que serão desenvolvidas ao longo do



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

curso. As formas de comprovação serão: atestados, declarações, certificados ou qualquer outro documento idôneo, os quais precisam ter assinatura do responsável.

Tais atividades cumprem um papel fundamental na estrutura do Curso de Restauro por inúmeros motivos, dentre eles:

- permitir que o aluno possa ampliar, aprofundar e complementar o conteúdo trabalhado em sala de aula e no âmbito da prática da conservação e restauro;
- permitir que o aluno tenha acesso a temas atuais e relevantes, que ainda não sejam contemplados nos conteúdos programáticos do Curso de Restauro;
- estimular o contato com temas interdisciplinares ou externos à área da Preservação do Patrimônio Cultural, o que contribui para uma formação interdisciplinar e com maior capacidade de atender às complexas e diversificadas demandas do mercado;
- contribuir para o aperfeiçoamento cultural do aluno;
- favorecer o contato com a realidade social, política e econômica do meio em que vive;
- facilitar o confronto entre o conteúdo trabalhado em sala de aula e a realidade social, revelando ao aluno as dificuldades de aplicação deste conhecimento;
- permitir ao aluno uma formação em certa medida autônoma e flexível, dando-lhe capacidade de atuar em nichos do mercado de trabalho a partir de afinidades e escolhas pessoais.

As atividades complementares realizadas em outras instituições, entidades ou órgãos, sem a chancela ou respaldo do IFMG, ficarão sujeitas à validação pelo NDE do Curso, mediante exame de compatibilidade com os objetivos didático-pedagógicos e profissionalizantes do curso e a vista da correspondente comprovação.

A tabela a seguir descreve as possibilidades de cumprimento das atividades complementares.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

Atividades Complementares (AC) - Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	
Tipos de atividades para validação pelo professor responsável e aprovação no colegiado do curso	Limite de CH aceita
<b>I - Participação em projetos de pesquisa, extensão e inovação tecnológica:</b> a) participação em projetos institucionais: até <b>80 horas por semestre</b> , podendo computar horas proporcionais a juízo da coordenação do curso.	160 horas
<b>II – Participação em atividades de extensão, sendo computada 1 hora para cada 4 horas dispendidas na atividade, dentro das modalidades abaixo discriminadas:</b> a) participação em cursos de extensão e oficinas em áreas afins ao conteúdo do Curso, ministrados pelo IFMG ou outra instituição congênera: <u>até 40 horas por curso</u> , a juízo da coordenação do curso; b) participação em cursos de extensão em geral e oficinas , ministrados pelo IFMG ou outra instituição congênera: <u>até 20 horas por curso</u> , a juízo da coordenação do curso; c) participação em atividades ou eventos científicos e culturais, como ouvinte, oferecidos pelo IFMG ou outra instituição congênera: <u>até 10 horas por evento</u> , a juízo da coordenação do curso. d) apresentação de trabalho em eventos científicos e culturais, oferecidos pelo IFMG ou outra instituição congênera: <u>até 10 horas por apresentação</u> de pôster e até 20 horas por comunicação oral, a juízo da coordenação do curso. e) participação, como monitor, em atividades ou eventos científicos e culturais, oferecidos pelo IFMG ou outra instituição congênera: <u>até 20 horas por evento</u> , a juízo da coordenação do curso. f) participação na organização de atividades ou eventos científicos e culturais, oferecidos pelo IFMG ou outra instituição congênera: <u>até 40 horas por evento</u> , a juízo da coordenação do curso.	160 horas
<b>III – Monitoria em disciplinas do Curso, sob orientação de docente:</b> a) exercício da função de monitor em disciplina: <u>até 40 horas por semestre</u> , a juízo da coordenação do curso.	80 horas
<b>IV – Gestão ou representação, vedado o cômputo simultâneo das alíneas A e B abaixo:</b> a) participação em órgão de direção de entidades de natureza acadêmica e sociocultural no âmbito do IFMG: <u>até 20 horas por semestre</u> , a juízo da coordenação do curso; b) investidura como representante estudantil junto a colegiados acadêmicos ou administrativos do IFMG: <u>até 20 horas por semestre</u> , a juízo da coordenação do curso.c) investidura como representante junto a colegiados ou conselhos, externos ao IFMG, em áreas afins ao conteúdo do Curso: <u>até 20 horas por semestre</u> , a juízo da coordenação do curso.	40 horas
<b>V – Disciplinas cursadas, não contempladas pelo Projeto Pedagógico do Curso, sendo computadas a totalidade das horas da disciplina:</b> a) eletivas, cursadas pelo discente no próprio Campus; b) isoladas, cursadas em outras instituições de ensino superior.	60 horas
<b>VI – Publicações em áreas afins ao conteúdo do Curso, impresso ou em formato digital:</b> a) artigos, ensaios e depoimentos, publicados em meios de comunicação em geral: <u>até 10 horas</u> , a juízo da coordenação do curso. b) artigos em anais de eventos, periódicos e revistas especializadas: <u>até 20 horas por artigo</u> , a juízo da coordenação do curso. c) capítulos em livros especializados: <u>até 40 horas por capítulo</u> , a juízo da coordenação do curso. d) livros especializados: <u>até 80 horas por publicação</u> , a juízo da coordenação do curso.	80 horas
<b>VII - Estágio Supervisionado: até 80 horas por estágio, de acordo com as diretrizes específicas, no item 8.1.5, do Projeto Pedagógico.</b>	160 horas



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS  
DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

### **8.1.7 Trabalho de conclusão de curso (TCC)**

#### **Definição e objetivos gerais**

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC é a etapa conclusiva do curso de Tecnologia em Conservação e Restauro do IFMG. Tem por objetivo avaliar as habilidades e competências do formando para acesso ao exercício profissional.

Com o TCC espera-se graduar profissionais com formação consistente e adequada habilitação para o exercício profissional com postura crítica, participativa, com comportamento ético, humano e socialmente comprometido com o senso investigativo e pesquisador.

Para ser válido, o TCC deve atender às seguintes condições:

- 1) Ser um trabalho individual, com tema de livre escolha do aluno, obrigatoriamente relacionado com as atribuições profissionais de um Tecnólogo em Conservação e Restauro;
- 2) Ser realizado ao final do curso, condição necessária à integralização do curso;
- 3) Ser desenvolvido sob a supervisão de professor orientador, escolhido pelo estudante entre os docentes do Curso de Conservação e Restauro;
- 4) Poderá haver um coorientador auxiliando a elaboração do TCC, podendo ser externo ao Curso, com anuência do orientador;
- 5) Será avaliado por uma banca examinadora composta por profissionais do Curso de Conservação e Restauro e externos a ele.

#### **Natureza do Trabalho**

O aluno terá liberdade para a escolha do tema e da forma de apresentação do seu TCC, sendo o único responsável por essa definição. Para ser considerado válido um tema de TCC poderá ser:

- 1) Dossiê de Conservação e Restauro, Dossiê de Conservação Preventiva;





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

- 2) Dossiê de Tombamento;
- 3) Inventário de Bens Culturais;
- 4) Monografia;
- 5) Artigo Científico;
- 6) Desenvolvimento tecnológico acompanhado de Relatório Técnico;
- 7) Outros formatos a serem aprovados pelo orientador e Núcleo Docente Estruturante.

### **Metodologia e Funcionamento das Atividades**

O TCC é um componente curricular obrigatório, que será desenvolvido na disciplina Trabalho Conclusão Curso– TCC, com duração de um semestre letivo, ao final do qual, o trabalho do aluno será submetido a uma banca examinadora que avaliará sua aptidão para o ingresso na atividade profissional como Tecnólogo em Conservação e Restauro.

A definição do tema e objeto de estudo, assim como a elaboração do projeto para o Trabalho de Conclusão de Curso, serão desenvolvidos na disciplina Introdução ao Trabalho Conclusão de Curso, no 5º período, quando também serão definidos os professores orientadores de cada discente. A carga horária da disciplina é de 70 horas/aula, sendo 15 horas/aula (um encontro por semana) destinadas às orientações individuais com o professor orientador.

A disciplina de TCC terá a carga horária distribuída em 15 horas/aula (uma aula semanal) de orientações gerais com o professor responsável pela disciplina, ou coordenador do TCC, 15 horas/aula (um encontro semanal) destinadas às orientações individuais com o professor orientador, e as demais 120 horas/aula serão reservadas para o desenvolvimento do trabalho.

### **Orientações individuais**

O aluno matriculado na atividade TCC disporá de orientações individuais periódicas com o seu professor orientador. O dia e horário das orientações serão



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

definidos entre o aluno e seu orientador. O aluno que não comparecer à orientação perderá o direito a ela, não sendo previstas quaisquer reposições.

O orientador terá o direito de romper os vínculos de orientação se os procedimentos solicitados não forem atendidos pelo aluno.

### **Bancas Examinadoras**

As bancas examinadoras têm a função de avaliar a competência das abordagens conceituais, de pesquisa e das soluções projetais e tecnológicas apresentadas pelo aluno.

Estão previstas duas bancas durante o TCC, sendo que somente a Banca Final terá a atribuição de pontuar o trabalho.

### **Pré-Banca**

A Pré Banca funciona como uma avaliação preliminar do TCC e tem o objetivo de averiguar a consistência da abordagem do trabalho proposto, além de permitir ao aluno exercitar-se na apresentação do trabalho e de submetê-lo à análise crítica e à discussão por especialistas.

Obrigatoriamente, a Pré-Banca será composta por 2 (dois) professores que atuam no curso de Conservação e Restauro. Caberá ao professor coordenador da disciplina de TCC a escolha dos professores que comporão a banca.

É função da Pré-Banca:

- 1) Avaliar o desenvolvimento do trabalho
- 2) Avaliar a pertinência e a complexidade do tema proposto em relação às exigências do TCC;
- 3) Averiguar a consistência dos pressupostos e conceitos iniciais, bem como sua adequação à proposta inicial;
- 4) Fazer sugestões à proposta apresentada;
- 5) Sugerir bibliografia específica e indicar obras análogas ao tema.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

## **Banca Final**

A Banca Final destina-se à avaliação definitiva dos trabalhos desenvolvidos ao longo do semestre, e constitui-se do requisito final à obtenção do título de Tecnólogo em Conservação e Restauro.

A participação do aluno na Banca Final está condicionada aos seguintes critérios:

- 1) Ter obtido, no mínimo, 75% de frequência nas atividades de orientação;
- 2) Ter participado da Pré-Banca.

Obrigatoriamente, as Bancas Finais serão compostas por dois professores que atuam no curso e um professor externo convidado. Os membros externos serão definidos a partir de consulta feita entre os professores orientadores do semestre.

Caberá ao professor coordenador do TCC a escolha dos professores e pela composição das bancas, a partir dos seguintes critérios:

- 1) Assegurar o equilíbrio na composição das bancas;
- 2) Dar preferência aos professores que participaram das pré bancas para a definição de um dos membros internos de cada banca;
- 3) Convocar o membro externo conforme critérios já estabelecidos.

A função primordial da Banca Final é avaliar as competências e habilidades do aspirante ao título de Tecnólogo em Conservação e Restauro. Portanto deverá avaliar as condições que o aluno apresenta para o ingresso à prática profissional. São também funções da Banca Final:

- 1) Examinar a consistência das informações e dos argumentos que fundamentam a proposição do trabalho;
- 2) Verificar a excelência e a profundidade de desenvolvimento do trabalho;
- 3) Qualificar gráfica, técnica, expressiva e formalmente a apresentação do trabalho;
- 4) Verificar legibilidade, organização do material, a clareza e propriedade da exposição oral;



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

Será considerado aprovado o aluno que nota igual ou superior a 60% da pontuação máxima atribuída. A banca emitirá um único parecer e nota, a serem registrados em ata. A nota individual do aluno será divulgada logo após o fechamento da banca, e disponibilizada no sistema acadêmico após a entrega da versão final do trabalho.

Mesmo tendo considerado o aluno aprovado, a banca poderá solicitar alterações no trabalho para a versão de arquivo na instituição, que deverão ser apresentadas ao orientador, que por sua vez deverá comunicar ao professor responsável pela disciplina. A banca poderá condicionar a aprovação do aluno à satisfação das exigências solicitadas. O prazo para a realização das correções e entrega da versão final do trabalho dependerá do calendário acadêmico do semestre corrente, e será definido pelo professor responsável pela disciplina TCC.

A Banca Final é soberana em suas decisões e seus resultados são definitivos, não cabendo revisões, reavaliações ou recursos de qualquer natureza.

O aluno reprovado no Trabalho de Conclusão de Curso deverá repetir a atividade, em caráter regular, no semestre seguinte em que a atividade estiver disponível, obedecendo a todas as normas e procedimentos em vigor.

#### ***8.1.8 Componente Curricular Extraclasse de Extensão***

Os componentes curriculares do curso Superior de Tecnologia em Conservação e Restauro em que são desenvolvidas atividades de extensão são as disciplinas de Prática de Restauração II (90 horas), Prática de Restauração III (90 horas) e Prática de Restauração III (90 horas), totalizando 270 horas.

#### **8.2 Apoio ao discente**

O IFMG realiza ações de apoio ao discente, através do Programa de Assistência Estudantil PAE. O PAE configura-se num conjunto de princípios e diretrizes que



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

orientam o desenvolvimento de ações capazes de democratizar o acesso e a permanência dos estudantes. Tem como objetivos:

- viabilizar a permanência dos estudantes matriculados nos cursos presenciais ofertados pelo IFMG, com fins de reduzir a evasão, as desigualdades educacionais, socioculturais, regionais e econômicas;
- fomentar o apoio pedagógico com vista a melhoria do desempenho acadêmico e diminuição de retenção;
- ampliar as condições de participação democrática, para formação e o exercício da cidadania visando à acessibilidade, à diversidade, ao pluralismo de ideias e à inclusão social.

A Política de Assistência Estudantil do IFMG é realizada por meio dos seguintes programas:

- de caráter universal: contribui com o atendimento às necessidades básicas e de incentivo à formação acadêmica, visando o desenvolvimento integral dos estudantes no processo educacional através de ações e serviços de acompanhamento social, pedagógico, psicológico e assistência à saúde durante seu percurso educacional no IFMG;
- de apoio pedagógico: desenvolvidos para atender às necessidades de formação acadêmica dos estudantes. Ocorrem por meio de pagamento de bolsas de monitoria para disciplinas dos cursos técnicos e superiores e pagamento de bolsistas de apoio a projetos desenvolvidos pela Assistência Estudantil (Eventos, Editais, Concursos etc), desde que configurem apoio pedagógico e tenham duração máxima de 60 dias.
- de caráter socioeconômico: ocorrem por meio de análise socioeconômica realizada pelo Núcleo de Assistentes Sociais do IFMG – NASIFMG, através das informações apresentadas pelo estudante no questionário eletrônico contido no Sistema Integrado de Assistência Estudantil (SSAE) e comprovadas através de documentação. Os programas desenvolvidos no âmbito do IFMG são: bolsa



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

permanência, alimentação, moradia estudantil (para os campi que possuem alojamento), auxílio emergencial.

O *campus* Ouro Preto possui ainda o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NAPNEE, que é o núcleo de assessoramento que articula as ações de inclusão, acessibilidade e atendimento educacional especializado no *campus*. Tem como público-alvo alunos com necessidades educacionais específicas: aqueles que têm impedimentos de natureza física, intelectual e/ou sensorial; alunos com transtornos globais do desenvolvimento; com altas habilidades/superdotação e estudantes com distúrbios/transtornos de aprendizagem.

Recursos disponíveis para o atendimento de discentes com necessidades educacionais específicas:

***QUADRO 2 - Recursos Disponíveis***

<b><i>Quantidade</i></b>	<b><i>Recursos disponíveis</i></b>
02	<i>Computadores</i>
46	<i>Revistas/Livros em Braille</i>
01	<i>Dicionário em LIBRAS</i>
01	<i>Teclado em colmeia</i>
01	<i>Material dourado</i>
03	<i>Lupas de vidro</i>
12	<i>Vídeos em LIBRAS</i>
01	<i>Impressora Braille (sem funcionamento, falta software em Língua Portuguesa)</i>
20	<i>Jogos pedagógicos</i>
18	<i>Kit reglete</i>
66	<i>Audio Livros</i>
26	<i>DVD em libras</i>
01	<i>Rotuladora Braile</i>

**Fonte:** NAPNEE, 2023.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

O *campus* Ouro Preto conta também com os 02 (dois) Tradutores/Intérpretes de Libras, cuja função visa promover acessibilidade de comunicação entre discentes e docentes surdos e ouvintes através da Libras. As atribuições do cargo são aquelas previstas no art. 6º da Lei 12.319 de 1º de setembro de 2010: efetuar comunicação entre surdos e ouvintes, surdos e surdos, surdos e surdos-cegos, surdos-cegos e ouvintes, por meio da Libras para a língua oral (portuguesa) e vice-versa; interpretar, em Língua Brasileira de Sinais - Língua Portuguesa, as atividades didático-pedagógicas e culturais desenvolvidas nas instituições de ensino nos níveis fundamental, médio e superior de forma a viabilizar o acesso aos conteúdos curriculares.

### **8.3 Procedimentos de Avaliação**

A avaliação do desempenho do discente se dará de forma contínua e cumulativa, com a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período letivo sobre os de eventuais exames finais.

O Curso Superior de Tecnologia em Conservação e Restauro, será organizado em 1 (uma) etapa semestral, sendo distribuídos 100 (cem) pontos ao longo do período letivo. Em nenhuma hipótese os instrumentos avaliativos poderão ultrapassar, isoladamente, 40% (quarenta por cento) do total de pontos distribuídos no período letivo, resultando em, no mínimo, 3 (três) notas ao longo da etapa. A limitação do valor das atividades não se aplica à etapa exame final.

Ao longo do período letivo deverá ser garantida a aplicação de, no mínimo, 2 (dois) tipos de instrumentos avaliativos diversificados, tais como provas (dissertativa, objetiva, oral ou prática), trabalhos (individual ou em grupo), debates, relatórios, síntese ou análise, seminários, visita técnica programada com roteiro prévio, portfólio, autoavaliação e participação em atividade proposta em sala de aula, dentre outros.

A avaliação dos conhecimentos e habilidades, determinadas para cada etapa do Curso, será processual, diagnóstica, não pontual, inclusiva, o que significa, respectivamente:





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

- Será permanente acompanhado todo o processo de desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades vivenciados pelo aluno;
- Permitirá diagnosticar as dificuldades do aluno e identificar de que forma os professores deverão intervir para ajudá-lo a avançar;
- Levará em conta os conhecimentos e habilidades já desenvolvidas, em desenvolvimento e aqueles a serem desenvolvidos em momentos posteriores;
- Terá o efeito de estimular o aluno a investir esforços na superação de suas dificuldades e em seu autodesenvolvimento, abolindo o caráter seletivo e excludente das metodologias tradicionais de verificação da aprendizagem.

Por ser diagnóstica, a avaliação possibilitará ao aluno conhecer o nível de desempenho alcançado em cada etapa do processo de construção dos conhecimentos e habilidades, previstos no início do curso/disciplina, sendo orientado pelos professores sobre que atividade deverá ainda realizar para alcançar o conhecimento necessário e o percentual mínimo para aprovação.

As avaliações informais ocorrerão durante as atividades diárias desenvolvidas nos vários ambientes de aprendizagem. As técnicas utilizadas, nesse caso, serão, fundamentalmente, a inquirição (perguntas, exercícios) e a observação ocasional e não estruturada da participação e envolvimento do aluno nas atividades acadêmicas. Estas avaliações poderão compor a nota do aluno, conforme a especificidade da disciplina e da necessidade do professor.

As técnicas utilizadas na avaliação formal, que deverão ser no mínimo três, serão, preferencialmente:

- Observação estruturada ou sistematizada do desenvolvimento dos trabalhos e práticas propostas;
- Inquirição (arguições, questionários, exercícios etc.);
- Testagem (provas, testes, exames);
- Análise de texto escrito ou oral (relatórios, seminários, monografias);
- Análise de experimentos e atividades práticas (atividades em laboratórios, visitas técnicas, simulações etc.);



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

- Autoavaliação.

Como instrumentos, serão adotados, entre outros:

- Teste / provas objetivas;
- Teste / provas dissertativas;
- Relatórios de visitas técnicas / experimentos etc.;
- Elaboração de trabalhos práticos, de observação e experimentação;
- Elaboração de projetos e pesquisas;
- Questionários;
- Entrevistas;
- Fichas de observação;
- Relatórios / síntese de pesquisa em bibliotecas, internet etc.;
- Apresentação de seminários, relato de experiências e tarefas, defesa de trabalho;
- Formulários de autoavaliação;
- Relatórios de estudo de casos;
- Textos com identificação e descrição de problemas.

A avaliação do desempenho do aluno em situações – problema / tarefas / projetos será determinante da sua aprovação, com vistas à qualificação / diplomação ou prosseguimento no curso.

Poderá ser concedida revisão de avaliações escritas e de frequência, quando requerida formalmente, no prazo de 2 (dois) dias úteis após o acesso do discente à avaliação corrigida e lançamento da frequência. As revisões de avaliações escritas serão realizadas por outro(s) professor(es) do IFMG, que não o titular da disciplina que aplicou a avaliação, conforme procedimentos definidos pela Diretoria de Ensino. As revisões de frequência serão realizadas pelo docente titular da disciplina e a coordenação do curso.

O discente poderá solicitar a realização de avaliações perdidas, em segunda chamada, no prazo de até 2 (dois) dias úteis após o término do impedimento, mediante apresentação de atestado médico ou outro documento que justifique sua ausência.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

Caberá à Diretoria de Ensino do *campus* especificar o processo de avaliação das solicitações.

***Exame Especial***

Para o caso de exame final, o Regulamento de Ensino dos Cursos de Graduação deverá ser cumprido. Neste sentido, a nota final será representada por um número com, no máximo, uma casa decimal, compreendida entre 0 (zero) e 100 (cem) pontos.

Será facultado exame final ao discente que não estiver reprovado por frequência ao longo do período letivo e obtiver nota final inferior a 60,0 (sessenta) pontos.

### **8.3.1 Aprovação**

Será considerado aprovado o discente que satisfizer as seguintes condições mínimas:

- I. 75% (setenta e cinco por cento) de frequência da carga horária da disciplina cursada;
- II. rendimento igual ou superior a 60% (sessenta por cento) na disciplina cursada.

Não será permitido o abono de faltas, salvo nos casos previstos no Decreto-Lei nº 715/1969, Decreto nº 85.587/1980 e Decreto nº 10.861/2004. Nestes casos, os discentes que fizerem jus ao abono deverão fazer a solicitação junto ao Setor de Funcionamento e Logística Escolar em até 2 (dois) dias úteis contados a partir da data de término do afastamento, anexando a documentação comprobatória.

### **8.3.2 Reprovação**

Será considerado reprovado na disciplina cursada o discente que obtiver frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária daquela disciplina



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

ou que possuir rendimento inferior a 60% (sessenta por cento), após exame final, na mesma.

#### **8.4 Infraestrutura**

O IFMG – *campus* Ouro Preto está instalado em uma área de 291.192,0 m<sup>2</sup>, sendo que destas 29.784,20m<sup>2</sup> são de áreas construídas cobertas e 6.312,46m<sup>2</sup> são de áreas especiais, compostas por áreas ajardinadas, estacionamentos e quadras, assim exemplificadas:

- Instalações administrativas, gabinetes para docentes/coordenadores de cursos: 88 instalações, totalizando 2.718,74m<sup>2</sup>. O IFMG explicita em seu Plano de Desenvolvimento Institucional, que os ambientes, destinados ao uso dos docentes e coordenadores de cursos, podem ser reestruturados, segundo a demanda de necessidades apresentadas pelo campus, em função da quantidade de cursos ofertados (IFMG, 2014);
- Ambientes de serviços/apoio: 187 instalações, totalizando 5.239,0m<sup>2</sup>;
- Ambientes de ensino-aprendizagem: 60 salas de aulas teóricas (4.897,2m<sup>2</sup>), 61 laboratórios (3.895,9m<sup>2</sup>);
- Biblioteca: 01 instalação (883m<sup>2</sup>)
- Ambiente de auditórios e anfiteatros: 03 instalações, equipadas com projetor de multimídia, computador com combo, sistema de som e sanitários, e capacidade para 474 pessoas. O auditório com maior capacidade comporta 316 pessoas sentadas.
- Ambientes sanitários: 175, totalizando 1.268,7m<sup>2</sup>
- Áreas de Lazer e atividades Esportivas: 02 quadras esportivas, Centro de Vivência, Sala de ginástica, Sala de Judô, Sala de material esportivo, área de convivência, espaço multiuso e área de jogos, totalizando 2.702,43m<sup>2</sup>.
- Com relação à disponibilidade de veículos próprios para utilização em realização de viagens, trabalhos de campos, visitas técnicas, participações em eventos,



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

traslados de visitantes, etc, o IFMG - *campus* Ouro Preto, disponibiliza ônibus e um microônibus próprios, além de motoristas.

- Com relação à estrutura de apoio às atividades administrativas, acadêmicas e de pesquisa, o IFMG - *campus* Ouro Preto dispõe de uma gráfica, com três locais para a realização de impressões, cópias e encadernações de materiais. O Campus também disponibiliza impressoras individuais aos setores e áreas do conhecimento.
- Com relação ao oferecimento de atendimento de saúde aos discentes e servidores, o *campus* Ouro Preto disponibiliza um espaço, com 05 salas, para o funcionamento do ambulatório, onde são prestados serviços médicos, odontológicos, psicológicos e de serviço social.
- O IFMG - *campus* Ouro Preto, ainda possui, em fase de construção, instalações destinadas para um novo restaurante escolar.

A infraestrutura destinada aos professores, salas de aula e laboratórios, disponível para as atividades de ensino, pesquisa e extensão (grupos e/ou projetos) no âmbito do Curso de Tecnologia em Conservação e Restauro estão detalhadas na subseção a seguir.

#### **8.4.1 Espaço físico**

O curso está instalado no Pavilhão de Curso Superiores, Bloco I, Professor Geraldo Nunes, no Campus Ouro Preto, de uso compartilhado com o Curso de Licenciatura em Geografia. É uma edificação recente, com 1510,00m<sup>2</sup> (mil quinhentos e dez metros quadrados) de área construída, divididos em dois pavimentos, interligados através de escada e elevador.

A edificação encontra-se em boas condições de conservação estrutural e de revestimento. Possui acessibilidade aos portadores de necessidades especiais, e possui boas condições de conforto ambiental (iluminação, ventilação e acústica),



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

O prédio é distribuído em salas de professores, sala de reuniões, instalações sanitárias e de copa reservados aos professores, 6 salas de aula, sala de aula informatizada, Laboratório de Restauração, Laboratório de Solos, Laboratório de Cartografia e Desenho, Laboratório de Informática e conjuntos de instalações sanitárias, feminino e masculino, nos dois pavimentos.

O segundo pavimento do edifício possui duas salas de aula, com aproximadamente 60 m<sup>2</sup> (sessenta metros quadrados) de área cada uma, e capacidade para 40 (quarenta) alunos. O pavimento térreo possui mais outras três salas de aula menores, com área aproximada de 39 m<sup>2</sup> (trinta e nove metros quadrados) e com capacidade de 26 (vinte e seis) alunos cada. Todas as salas contam com quadro negro e/ou branco, que atendem às necessidades institucionais e do curso, além de disponibilizar acesso à internet via rede sem fio. A configuração espacial das salas possibilita a flexibilidade, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem. As salas de aula dispõem de ventilação e iluminação naturais, suficiente para o conforto dos usuários, e iluminação artificial durante a noite, com luminância apropriada para o desenvolvimento das atividades de ensino.

A sala de professores do Curso, com aproximadamente 39 m<sup>2</sup> (trinta e nove metros quadrados), é de uso compartilhado entre 5 e 4 pessoas e abriga estações de trabalho individuais (mesas) equipadas, cada uma, com computador também de uso individual e acesso à internet. Essa sala dispõe de mesa de reuniões, de armários para uso coletivo e guardados individuais, com segurança, e garantia de privacidade. Os professores contam com telefone e impressora na sala, além dos equipamentos de data-show e de multimídia para as aulas, viabilizando, assim, ações acadêmicas, como o planejamento didático-pedagógico.

Além do laboratório voltado especificamente para a conservação e o restauro, o curso ainda usufrui de outros espaços e laboratórios compartilhados com outros cursos no *campus* Ouro Preto, especificados na sequência.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

#### **8.4.1.1 Laboratório(s) de Informática**

<b>Sala de Aula Informatizada</b>	
Localização: Pavilhão de Cursos Superiores – Bloco I – Prof. Geraldo Nunes	
Capacidade: 40 estações de trabalho - 60,18m <sup>2</sup>	
<b>Atividades desenvolvidas</b>	<b>Equipamentos disponíveis:</b>
Laboratório exclusivo para aulas práticas e teóricas, onde o uso do computador for necessário, como as disciplinas de Prática de Restauro, Desenho Auxiliado por Computador.	40 micros computadores com configuração atualizada, e softwares necessários aos desenvolvimentos das atividades, como os desenvolvidos para auxiliar no desenho arquitetônico (CAD – computer aided design), e de realidade virtual e geoprocessamento, 40 meses de computador, 40 cadeiras estofadas, 01 quadro negro e um branco para anotações e acesso liberado à internet via cabo e wireless.

<b>Laboratório de Informática</b>	
Localização: Pavilhão de Cursos Superiores – Bloco I – Prof. Geraldo Nunes	
Capacidade: 20 estações de trabalho - 34,22m <sup>2</sup>	
<b>Atividades desenvolvidas</b>	<b>Equipamentos disponíveis:</b>
laboratório para utilização dos alunos no desenvolvimento de atividades das disciplinas, como também nas atividades de pesquisa e extensão.	10 micros computadores com configuração atualizada, e softwares necessários aos desenvolvimentos dos trabalhos, meses de computadores e 20 cadeiras estofadas e acesso liberado à internet via cabo e wireless

<b>Laboratório de Trabalho Extensão, Pesquisa e Inovação</b>	
Localização: Diretoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação - DPIPG	
Capacidade: 10 estações de trabalho - 26 m <sup>2</sup>	
<b>Atividades desenvolvidas</b>	<b>Equipamentos disponíveis:</b>
atividades de apoio às atividades ligadas ao ensino e a pesquisa.	mesa grande para computadores, 8 notebooks, 10 cadeiras estofadas e acesso liberado à internet via cabo e wireless

<b>Ambiente de Inovação - IFMaker</b>	
Localização: Galpão IFMaker	





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

Capacidade: 20 alunos - 164,27m <sup>2</sup>	
Atividades desenvolvidas	Equipamentos disponíveis:
proposição e realização de atividades de inovação, ensino, pesquisa e extensão	7 (sete) impressoras 3d, 1 (uma) CNC (comando numérico computadorizado) de grande porte, 1 (uma) cortadora a laser de grande porte, ferramentas de uso geral e um espaço para reuniões e realização de oficinas

#### **8.4.1.2 Laboratório(s) didático (s) de formação básica**

<b>Laboratório de Cartografia e Desenho</b>	
Localização: Pavilhão de Cursos Superiores – Bloco I – Prof. Geraldo Nunes	
Área responsável: CODEHCISA e CODAGEO	
Capacidade: 40 estações de trabalho - 100,13m <sup>2</sup>	
Atividades desenvolvidas	Equipamentos disponíveis:
desenvolvimento das práticas das disciplinas de Desenho Arquitetônico e Técnicas de Levantamento	40 mesas pranchetas e 40 cadeiras estofadas, quadro negro e branco, para as aulas teóricas, além de acesso à internet via rede sem fio.

<b>Laboratório de Pedologia e Análise Ambiental</b>	
Localização: Pavilhão de Cursos Superiores – Bloco I – Prof. Geraldo Nunes	
Área responsável: CODAGEO	
Capacidade: 25 alunos - 60m <sup>2</sup>	
Atividades desenvolvidas	Equipamentos disponíveis:
ensaios com solos e rochas, principalmente para a disciplina de Estudos de Solos, dentre eles: granulometria de solos; análise e identificação de matéria orgânica em solos; ensaios de propriedades físicas e químicas dos solos; análises mineralógicas e micromorfológicas de lâminas delgadas de solos; identificação mineralógica da fração grossa e das microestruturas de solos; e identificação macroscópica de rochas e minerais	bancadas de trabalho, 25 cadeiras estofadas, laboratório tem disponíveis equipamentos e ferramentas necessárias aos ensaios como: estufa de circulação forçada; centrífuga com controle de temperatura; pH de bancada e de campo; agitador orbital de bancada; Destilador e deionizador; refrigerador; mufla; banho-maria; microscópio petrográfico com câmera; turbidímetro; balanças de precisão; microscópio ótico; agitador de soluções



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

<b>Laboratórios de Química</b>	
Localização: Pavilhão de Química	
Área responsável: CODAQUI	
Capacidade: 20 alunos cada - 71,40m <sup>2</sup> cada - área total - 285,	
<b>Atividades desenvolvidas</b>	<b>Equipamentos disponíveis:</b>
Nos laboratórios são realizadas aulas práticas de química para os alunos dos cursos técnicos integrado e subsequente e também para os alunos da graduação.	Cada laboratório possui duas bancadas e uma capela e conta com 20 cadeiras para os alunos. São equipados com balanças analíticas, balanças semianalíticas, fotolorímetros, peagômetros, voltímetros, oxímetros, condutivímetros, turbidímetro, mufla, banho maria, estufas, centrifugas, destilador, mantas aquecedoras, aparelhos para pilha de Daniel, sensores eletrônicos de temperatura e toda a vidraria necessária as aulas práticas.

#### **8.4.1.3 Laboratório(s) específico(s)**

<b>Laboratório de Conservação e Restauro</b>	
Localização: Pavilhão de Cursos Superiores – Bloco I – Prof. Geraldo Nunes	
Área responsável: CODARES	
Capacidade: 25 alunos - 60,18m <sup>2</sup>	
<b>Atividades desenvolvidas</b>	<b>Equipamentos disponíveis:</b>
destinado a aulas práticas de conservação e restauro, principalmente estuque, pintura, marmorino e outros elementos decorativos.	soprador térmico, prensa para madeira, serra circular, furadeira, balanças, estufa, capela, morsa e outros. Várias ferramentas de carpinteiro, pintores e estucadores. Bancadas de trabalho, 25 cadeiras estofadas, armários, e um microcomputador.

<b>LMS – Laboratório de Mecânica dos Solos</b>	
Localização: Pavilhão de Prática de Obras	
Área responsável: CODAEDI	
Capacidade: 20 alunos - 113,40 m <sup>2</sup>	
<b>Atividades desenvolvidas</b>	<b>Equipamentos disponíveis:</b>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
 (31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

ensaios em solos (compactação, permeabilidade, limite de liquidez, limite de plasticidade, granulometria, teor de umidade.	permeâmetro de nível constante, permeâmetro de nível variável, cadeiras, estufa elétrica, agitador mecânico de peneiras, jogo de peneiras, prensa para ensaio CBR, dispersor elétrico, cilindro de aço para ensaio de compactação, aparelho de Casagrande, frasco de areia para determinação do grau de compactação do solo, Speedy-test, quarteador grande e pequeno, solo-teste, balança eletrônica (capacidade 5 kg), balança eletrônica (capacidade 3000g), balança eletrônica (capacidade 500g), balança Relíquia de alta precisão (mecânica), balança de braço 100 kg, balança de prato de 20 kg, balança de prato de 3 kg, balança de prato de 500g, densímetros (vários), termômetros, bonda de vácuo, agitador de provetas
--	---

<b>LMC – Laboratório de Materiais de Construção</b>	
Localização: Pavilhão de Prática de Obras	
Área responsável: CODAEDI	
Capacidade: 20 alunos - 113,96 m <sup>2</sup>	
<b>Atividades desenvolvidas</b>	<b>Equipamentos disponíveis:</b>
<p>Aglomerantes: Ensaios físicos em cimento (tempo de início e fim de pega; massa específica, finura por peneiramento; expansibilidade volumétrica Le Chatelier). Determinação da resistência mecânica por ensaio de rompimento de corpo de prova à compressão.</p> <p>Agregados: Massa Específica e Massa Unitária; granulometria; impurezas orgânicas pelo método colorimétrico; argila em torrões; material pulverulento; resistência a sulfatos; coeficiente de forma; absorção; ensaio de qualidade; teor de umidade.</p> <p>Concreto: Determinação do traço; verificação da trabalhabilidade. Determinação da resistência mecânica por ensaio de rompimento de corpos de prova à compressão.</p>	<p>Prensa hidráulica com capacidade para 120tf; estufa com capacidade de até 350°C; destilador; balança de prato, digital, capacidade de 3000 g, precisão de 0,1g; balanças de prato, digital, capacidade de 500 g, precisão de 0,01g; balanças de 2 pratos, capacidade de 20kg, precisão de 1g; balanças de prato suspenso, capacidade de 311g, precisão de 0,01g; balanças escala triplice, capacidade de 1610g, precisão de 0,1g; balanças de plataforma com capacidade de 150 kg, precisão de 100g; argamassadeira; Agitador mecânico para agregado graúdo; agitador mecânico para agregado miúdo; esclerômetro; mesa de Graft; carteiras para estudantes individuais; jogos de peneiras; Speedy-test; quarteador grande e pequeno; aparelho de Blair; betoneira; fogão de duas bocas com botijão; mesa de Craft para ensaio de abatimento de concreto; cilindro de aço para moldagem de corpo de prova de concreto; cilindro de aço para moldagem de corpo de prova de argamassa</p>

<b>LTC – Laboratório de Técnicas de Construção (Prática de Obras)</b>
Localização: Pavilhão de Prática de Obras
Área responsável: CODAEDI
Capacidade: 40 alunos - 296,63 m <sup>2</sup>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
 (31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

Atividades desenvolvidas	Equipamentos disponíveis:
Aulas de fundações, alvenaria, andaimes, revestimentos, pisos, estrutura (formas, armações, concretagem), forros, telhados, esquadrias, pinturas, instalações elétricas e hidrossanitárias. Aulas práticas de sistemas construtivos tradicionais: arquitetura de terra (pau-a-pique, adobe, taipas), alvenaria de pedra, pisos e forros em madeira, esquadrias etc.	betoneira, vibrador de imersão com mangote, cortador de azulejo, tesoura para corte de vergalhão de aço, guilhotina para corte de vergalhão de aço, serra circular de mesa, peneira vibratória, andaimes metálicos, compactador elétrico tipo sapo, serra de fita, serra circular portátil para corte de pedra (maquita), guilhotina para corte de vergalhão de aço, bancada de madeira, trenas e todo o tipo de ferramentas usadas nas construções

LEF – Laboratório de Ensaios Físicos e Mecânicos	
Localização: Pavilhão de Metalurgia	
Área responsável: CODAMET	
Capacidade: 20 alunos - 80,88 m²	
Atividades desenvolvidas	Equipamentos disponíveis:
Ensaios em metais: tração, impacto, dureza, micro dureza, dobramento, ultra-som, partículas magnéticas, líquido penetrante	máquina universal de 25 t, Charpy, Durômetros (vários), máquina de dobramento, ultra-som, microscópios (vários tipos e capacidades).

Laboratório de Petrografia	
Localização: Pavilhão de Mineração	
Área responsável: CODAMIN	
Capacidade: 20 alunos - 80,14 m²	
Atividades desenvolvidas	Equipamentos disponíveis:
Ensaios de caracterização macroscópica e microscópica de rochas	7 microscópios, três lupas binoculares 40x, 30 lupas de mão 10x
Centro de Microscopia	
Localização: Centro de Microscopia	
Área responsável: CODAFIS	
Capacidade: 5 alunos - 61,13 m²	
Atividades desenvolvidas	Equipamentos disponíveis:
Ensaios de caracterização microscópica elementar e estrutural de materiais	3 microscópios binoculares de até 1000x, 1 microscópio trinocular de até 1000 x de aumento com câmera e software para captura de imagens, 1 microscópio de varredura por sonda e 1 microscópio



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

	eletrônico de varredura.
--	--------------------------

#### **8.4.1.3 Biblioteca**

A Biblioteca Tarquínio José Barboza de Oliveira é responsável por promover o acesso, a disseminação e o uso da informação, como apoio ao ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a produção e enriquecimento do conhecimento nas distintas áreas do conhecimento trabalhadas no IFMG - *campus* Ouro Preto.

A biblioteca funciona de segunda-feira a sexta-feira de 8h às 23h e o acesso à biblioteca é livre para toda comunidade do IFMG e público externo. A área da biblioteca é constituída por aproximadamente 883 m<sup>2</sup>, distribuída em dois pavimentos: i) no primeiro, são disponibilizados serviços de atendimento ao público, circulação de materiais (consulta, empréstimo, renovação e devolução), guarda do acervo, espaço para estudos individuais e em grupo, auditório, banheiros e bebedouro; ii) no segundo pavimento, o espaço é destinado aos serviços de gestão da biblioteca, serviços administrativos e processamento técnico de materiais. Esse pavimento também possui sala de acervo raro, sala de reuniões, copa, cozinha e banheiros.

O acervo da biblioteca está informatizado e pode ser consultado pela *internet*, é formado por livros impressos e eletrônicos, periódicos científicos, materiais multimídia, trabalhos acadêmicos, áudio livros, livros em Braille etc. O acervo é continuamente avaliado e atualizado considerando a matriz curricular, o perfil do egresso, os planos de ensino das unidades curriculares e os conteúdos descritos no PPC. A biblioteca possui Plano de Desenvolvimento de Acervo que norteia todo o processo de Formação e Desenvolvimento de acervo, incluindo a aquisição. Além disso, o acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

Está disponível para toda a comunidade acadêmica do IFMG, por meio de assinaturas, as plataformas da Biblioteca Virtual e Target (normas técnicas). O IFMG -



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

Campus Ouro Preto está vinculado à Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), contando com acesso aos periódicos especializados existentes nas bases de dados do Portal de Periódicos da CAPES. Dessa forma, os alunos têm acesso a centenas de periódicos especializados (nacionais e internacionais) relacionados a várias disciplinas do curso. A comunidade acadêmica também possui acesso por meio da *internet* à Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do IBICT (BDTD), ao Portal da *Scielo* e ao Portal Domínio Público que reúnem conteúdo científico e literário, além de outras bases de informação gratuitas e com fontes de informações confiáveis disponíveis na *internet*, divulgadas pela biblioteca.

A biblioteca oferece equipamentos para consulta ao catálogo *online*, as bases de informações *online* e as plataformas digitais assinadas pelo IFMG. Esse acesso também pode ser realizado, utilizando-se os laboratórios de informática, disponibilizados pelo *campus* Ouro Preto ou através de equipamentos próprios (*notebooks*, *tablets* e afins) dos usuários, por meio do acesso à rede *wi-fi* do *campus*.

A biblioteca possui página *web*, cujo acesso é por meio do *site* Institucional do Campus Ouro Preto, e Instagram, que são periodicamente atualizados com conteúdo para a divulgação dos produtos, serviços, tutoriais, normas e documentos da biblioteca. Além da organização da informação e circulação de materiais são oferecidos serviços de orientação à pesquisa, levantamento bibliográfico, orientação à normalização de trabalhos acadêmicos, elaboração de fichas catalográficas, capacitação para a utilização da biblioteca e de bases de informação, disseminação seletiva da informação, ações de promoção à leitura e cultura etc.

#### **8.4.1.4 Tecnologia de informação e comunicação – TICs no processo de ensino-aprendizagem**

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação TIDCs são uma realidade no contexto educacional do IFMG Campus Ouro Preto. O Sistema Acadêmico adotado atualmente é utilizado por todo o IFMG e constitui-se em um dos módulos do



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

Sistema Conecta, um ERP (do inglês Enterprise Resource Planning ou Sistema de Gestão Integrado) desenvolvido com o objetivo de integrar todo o sistema de gestão administrativa e acadêmica do IFMG.

Ao fazer o uso do Conecta, os professores consultam suas turmas, realizam os cadastros das avaliações, lançam as aulas ofertadas, frequência e notas das avaliações. O Sistema permite que disponibilizem materiais didáticos e listas de exercícios para os estudantes, extraiam listas de chamada das turmas e também alguns tipos de relatórios.

Já os estudantes têm, através do Conecta, acesso ao Portal do aluno chamado MeuIFMG onde realizam consultas sobre notas, frequência e horários. Além disso, o sistema permite a realização de download de apostilas, listas de exercícios e outros materiais didáticos disponibilizados pelos professores, além do envio de respostas para as atividades. Estudantes dos Cursos Superiores e Técnicos na modalidade subsequente também utilizam o Conecta para solicitar o ajuste de matrícula.

Com relação à internet, o Campus Ouro Preto disponibiliza vários pontos de acesso à rede sem fio. Usando o próprio dispositivo, estudantes, docentes e toda a comunidade escolar podem utilizar o serviço gratuitamente nas dependências do campus.

#### **8.4.2 Infraestrutura prevista**

<i><b>Ambiente</b></i>	<i><b>Quantidade</b></i>	<i><b>Previsão de implantação</b></i>
Sala de extensão para o projeto Oficina de Restauro: na medida em que o projeto vem se consolidando, faz-se necessária a destinação de um espaço próprio para o desenvolvimento do projeto, na medida serão exigidas ações contínuas dos orientadores e bolsistas, para além de eventual atendimento aos beneficiários do projeto.	Sala de 60m <sup>2</sup> com bancas de trabalho e cadeiras almofadadas, com 15 computadores, impressora A3 e A4, mesa de reunião, e armários.	até março de 2023
Sala de pesquisa e extensão: voltada para abrigar os demais projetos de pesquisa e extensão do curso.	Sala de 60m <sup>2</sup> com bancas de trabalho e cadeiras almofadadas, com 15 computadores, impressora A3 e A4, mesa de reunião, e armários.	março 2023





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

#### **8.4.3 Acessibilidade**

O IFMG - *campus* Ouro Preto possui uma área territorial muito extensa, de topografia íngreme e um número grande de edificações, sendo a maioria antigas. Visto o adensamento acentuado da área central e o crescimento desordenado, em 2010 foi elaborado o Plano Diretor do *campus*, no sentido de ordenar a expansão do *Campus*.

O Capítulo VI do Título III do Plano Diretor trata especificamente da Acessibilidade Universal, com tópicos para edificações novas e antigas:

Art. 28º. Todas as edificações prediais do IFMG – *campus* Ouro Preto, e os espaços urbanos de uso público deverão garantir a acessibilidade ambiental para todas as pessoas. [...]

Art. 32º. Todos os projetos de adaptação da estrutura existente à acessibilidade universal seguirão obrigatoriamente a Norma Brasileira ABNT NBR 9050, e demais normas ou legislações pertinentes.

Art. 33º. Todas as novas edificações construídas no *campus* seguirão, obrigatoriamente, desde a sua concepção, os parâmetros necessários ao estabelecimento de acessibilidade universal, conforme a Norma Brasileira ABNT NBR 9050, e demais legislações pertinentes. (IFMG, 2010).

Assim, as edificações antigas têm sido adequadas arquitetonicamente, principalmente com relação aos acessos, vagas reservadas e sanitários, visando garantir acessibilidade aos seus usuários.

Os projetos de adequação elaborados pela equipe técnica do *campus* para banheiros acessíveis e inserção de plataforma para edificações de 02 pavimentos estão sendo executados aos poucos.

Já as edificações mais recentes, construídas há menos de 10 anos, foram projetadas e construídas contemplando o atendimento pleno à acessibilidade:

- ✓ rampas, guarda-corpos e corrimões com dimensões estabelecidas pela NBR 9050, piso tátil e portas adequadas;
- ✓ vagas reservadas para pessoas com necessidades específicas;
- ✓ sanitários, cujos espaços, peças e acessórios atendem aos conceitos de acessibilidade, como as áreas mínimas de circulação, de transferência e de aproximação, entre outros;



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

- ✓ plataforma elevatória para edificação com dois pavimentos.

O *campus* Ouro Preto disponibiliza, ainda, dois **auditórios** acessíveis, com espaço reservado para cadeirantes e poltrona para obesos; o **ginásio poliesportivo** com atendimento parcial aos quesitos de acessibilidade, conforme a NBR 9050, com acesso de veículos ao piso da quadra, assim como os demais equipamentos da área esportiva; a **biblioteca** do *campus*, com acesso livre e rampa interna, além de projeto de adequação dos sanitários e inserção da plataforma elevatória; e o **restaurante escolar** que atende aos quesitos de acessibilidade.

O Plano Diretor estabelece que, devido à topografia do terreno onde está inserido o *campus* Ouro Preto e inexistência de rota acessível entre a portaria do *campus* e demais prédios, a Instituição deverá disponibilizar veículo oficial para traslado, no ambiente interno do *campus*, das pessoas com necessidades específicas e/ou mobilidade reduzida.

Foi elaborado um projeto de Sistema de Prevenção e Combate a Incêndio de todo o *campus*, aprovado pelo Corpo de Bombeiros de Minas Gerais, o qual contempla as rotas de fuga de cada edificação. A implementação do sistema será objeto de licitação de obra.

## **NAPNEE**

Segundo a Resolução nº 6, de 22 de novembro de 2016, o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNEE) é o núcleo de assessoramento que articula as ações de inclusão, acessibilidade e atendimento educacional especializado (AEE).

Segundo o artigo 4º, o NAPNEE tem como missão: “promover a convivência, o respeito à diferença e, principalmente, buscar a quebra de barreira arquitetônicas, comunicacionais e atitudinais na Instituição e no espaço social mais amplo, de forma a efetivar os princípios da educação inclusiva” (IFMG, 2016).

O AEE deverá ser realizado na Sala de Recursos Multifuncionais do *campus*, nos campi que esse espaço já tenha sido disponibilizado, e deve ser equipada segundo



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

legislação vigente. Atualmente, no IFMG - *campus* Ouro Preto, aquela encontra-se localizada no Pavilhão dos Inconfidentes, no andar térreo. Neste espaço encontra-se pequeno acervo referente a diferentes necessidades específicas e tecnologia assistiva; são desenvolvidos projetos de extensão, pesquisa e ensino; reuniões com pais e/ou responsáveis pelos alunos, professores e técnicos-administrativos; visita de avaliadores dos cursos de graduação pelo MEC e as reuniões entre os membros do NAPNEE.

## **8.5 Gestão do Curso**

### **8.5.1 Coordenador de Curso**

Ao Coordenador de curso, eleito conforme regulamentação do Conselho Acadêmico do Campus compete as atribuições estabelecidas no Regulamento de Ensino dos Cursos de Graduação.

O quadro abaixo apresenta as informações sobre o Coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Conservação e Restauro:

<b>Nome:</b>	Alex Fernandes Bohrer
<b>Portaria de nomeação e mandato:</b>	Portaria nº 199, de 23 de setembro de 2019
<b>Regime de trabalho:</b>	40 horas DE
<b>Carga horária destinada à Coordenação:</b>	10 horas semanais
<b>Titulação:</b>	Doutorado
<b>Contatos (telefone / e-mail):</b>	31-3559-2280/alex.bohrer@ifmg.edu.br

### **8.5.2 Colegiado de Curso**

Ao Colegiado de curso, composto e eleito conforme regulamentação institucional complementada pelo Conselho Acadêmico do *campus* compete às atribuições estabelecidas no Regulamento de Ensino dos Cursos de Graduação.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

O quadro abaixo apresenta as informações sobre o Colegiado do Curso de Tecnologia em Conservação e Restauro designado na portaria nº 274, de 12 de agosto de 2022:

<i>Nome</i>	<i>Função no Colegiado</i>
Alex Fernandes Bohrer	Coordenador do Curso
Paola de Macedo Gomes Dias Vilas Boas	Representante do corpo docente da área específica
Maria Cristina Rocha Simão	Representante do corpo docente da área específica
Rodrigo Otávio de Marco Meniconi	Representante do corpo docente da área específica
Januária Fonseca Matos	Representante da Área Colaboradora (Ciências Biológicas)
Claudio Fernando de Souza	Representante técnico administrativo (titular)
Waldirene da Silva	Representante da Diretoria de Ensino (titular)
Mikaely Aparecida da Silva Souza	Representante Discente Titular (titular)
Gustavo Borges Vieira	Representante Discente Titular (titular)

### **8.5.3 Núcleo Docente Estruturante (NDE)**

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) tem função consultiva, propositiva e de assessoramento sobre matérias de natureza acadêmica e atua como corresponsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação dos Projetos Pedagógicos dos cursos.

O quadro abaixo apresenta as informações sobre o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Tecnologia em Conservação e Restauro, designado pela portaria 12, de 18 de janeiro de 2023:

<i>Nome</i>	<i>Função no NDE</i>
Alex Fernandes Bohrer	Presidente/ Docente membro
Ana Paula de Moraes	Docente membro



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
 (31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

Maria Cristina Rocha Simão	Docente membro
Rodrigo Otávio de Marco Meniconi	Docente membro
Paola de Macedo Gomes Dias Vilas Boas	Docente membro

## 8.6 Servidores

### 8.6.1 Corpo docente

Nome	Titulação	Área de atuação no Curso	Regime de trabalho
Alex Fernandes Bohrer (COP-DOC-HCISA)	Doutorado	História da Arte; Iconografia I Iconografia II; Trabalho de Conclusão de Curso I; Arquitetura Religiosa Luso- Brasileira I; Arquitetura Religiosa Luso- Brasileira II ; Arquitetura Religiosa Luso- Brasileira III; Produção de Textos Acadêmico-Científicos	40 h - DE
Régis Eduardo Martins (COP-DOC-HCISA)	Doutorado	Prática de Restauração I; Prática de Restauração II; Prática de Restauração III; Prática de Restauração IV; Aspectos Técnicos e Tecnológicos para Dossiês e Obras de Conservação e Restauro I; Conservação Preventiva; Tecnologia do Revestimentos e Acabamentos; Tecnologia dos Ornatos e Elementos Decorativos; Tópicos Especiais em Conservação e Restauro I; Tópicos Especiais em Conservação e Restauro II	40 h - DE
Ana Paula de Moraes (COP-DOC-HCISA)	Mestrado	Desenho Arquitetônico; Técnicas de Levantamento; História da Arquitetura e das Cidades I; História da Arquitetura e das Cidades II; Metodologia de Pesquisa Científica; Desenho Auxiliado Por Computador; Prática de Restauração I; Prática de Restauração II; Prática de Restauração III; Prática de Restauração IV; Arquitetura Brasileira; Tópicos Especiais em Conservação e Restauro I; Tópicos Especiais em Conservação e Restauro II	40 h - DE
Domingos de Fatima Silva (COP-DOC-QUIM)	Mestrado	Química; Química Aplicada à Conservação e Restauro	40 h - DE
Caroline Delpupo (COP-DOC-GEO)	Doutorado	Estudo de Solos; Metodologia de Pesquisa Científica	40 h - DE
Fabiano Gomes da	Doutorado	Os mestres Construtores, as Oficinas e os	40 h - DE



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
 (31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

Silva (COP-DOC-HCISA)		Clientes na Arquitetura Colonial Mineira; Os Africanos e os Afrobrasileiros na Construção do Brasil (Séculos XVI-XIX)	
Januária Fonseca Matos (COP-DOC-BIO)	Doutorado	Biologia; Biologia Aplicada a Conservação e Restauro; Microbiologia na Conservação e Restauro; Micro-organismos na Conservação e no Restauro	40 h - DE
Lorena Gomes Ribeiro de Oliveira (COP-DOC-JOIA)	Mestrado	Técnica de Análise de Materiais Aplicada a Bens Culturais	40 h - DE
Maria Cristina Rocha Simão (COP-DOC-HCISA)	Doutorado	Prática de Restauração I; Prática de Restauração II; Prática de Restauração III; Prática de Restauração IV; Trabalho de Conclusão de Curso I; Trabalho de Conclusão de Curso II; Preservação do Patrimônio Cultural no Brasil; Regulação Urbana e Proteção do Patrimônio II; Regulação Urbana e Proteção do Patrimônio I; Teoria da Restauração I; Teoria da Restauração II; Regulação Urbana e Proteção do Patrimônio; Vivências Cotidianas nas Cidades Patrimônio.	40 h - DE
Em processo de contratação (vaga por aposentadoria)	-	Instalações e Projetos Complementares; Planejamento e Gerenciamento de Obras; Instalações e Projetos Complementares; Sistemas e Técnicas Construtivos II; Sistemas e Técnicas Construtivos IV; Planejamento e Gerenciamento de Obras; Sistemas e Técnicas Construtivos I; Sistemas e Técnicas Construtivos III	40 h - DE
Paola de Macedo Gomes Dias Villas Boas (COP-DOC-HCISA)	Mestrado	Materiais de Construção I; Materiais de Construção II; Materiais de Construção III; Materiais de Construção IV; Técnicas de Levantamento; Prática de Restauração I; Prática de Restauração II; Prática de Restauração III; Prática de Restauração IV; Comportamento das Estruturas e dos Materiais Construtivos; Gestão de Riscos Aplicadas a Bens Culturais; Desenho Auxiliado por Computador; Tecnologias Avançadas de Levantamento; Tópicos Especiais em Conservação e Restauro I; Tópicos Especiais em Conservação e Restauro II	40 h - DE
Rodrigo Otavio de Marco Meniconi (COP-DOC-HCISA)	Mestrado	Desenho Arquitetônico; Introdução à Arquitetura e Urbanismo; Estética VII; História da Arquitetura e das Cidades III; Noções de Arqueologia Aplicada à Restauração; Prática de Restauração I; Prática de Restauração II; Prática de	40 h - DE



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
 (31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

		Restauração III; Prática de Restauração IV; Ensaio Interpretativo de Bens Culturais; Introdução à Conservação e Restauro; Tópicos Especiais em Conservação e Restauro I; Tópicos Especiais em Conservação e Restauro II; Arquitetura Brasileira.	
Venúcia Emília Coelho (COP-DOC-HCISA)	Doutorado	Ética e Exercício Profissional; Estética.	40 h - DE
Walter Pavão de Souza (COP-DOC-SEG)	Mestrado	Segurança do Trabalho	40 h - DE
Adriano Martins (COP-DOC-SEG)	Mestrado	Segurança do Trabalho	40 h - DE

### 8.6.2 Corpo técnico-administrativo

Nome	Titulação	Cargo
Cláudio Fernando de Souza	Técnico em Edificações Graduação em Engenharia Civil	Técnico de Laboratório
Hudney Alves Faria de Carvalho	Mestrado Prof. em Ed. Matemática	Assistente em Administração
Melina Aparecida da Silva	Especialização em Docência, com ênfase na Ed. Básica	Auxiliar em Administração
Rosângela Milagres Patrono	Doutorado em Educação	Técnica em Assuntos Educacionais

### 8.7 Certificados e diplomas a serem emitidos

Ao aluno que concluir, com êxito, todos os componentes curriculares exigidos no curso, obtendo também aproveitamento mínimo de 60% (sessenta por cento) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento), por disciplina cursada, será concedido o **Diploma de Tecnólogo(a) em Conservação e Restauro**, com validade em todo o território nacional.





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

## **9. AVALIAÇÃO DO CURSO**

A gestão do curso, a avaliação e a atualização do Projeto Pedagógico são realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante, Colegiado de Curso e Coordenador de Curso, considerando-se a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso.

No âmbito do IFMG, a elaboração e atualização do Projeto Pedagógico do Curso estão regulamentadas pela Instrução Normativa nº 2, de 5 de outubro de 2021.

Para atualização do PPC, especificamente, deve-se seguir os procedimentos descritos no art. 7º da Instrução Normativa supracitada:

I. A Coordenação de Curso, considerados os debates e as resoluções emanados do Núcleo Docente Estruturante – NDE relativamente ao Projeto Pedagógico, deverá submeter a proposta de alteração curricular do mesmo ao Colegiado de Curso.

II. O Colegiado de Curso julgará a pertinência das alterações curriculares e, sendo estas aprovadas, o Projeto Pedagógico será alterado e encaminhado à Diretoria de Ensino.

III. A Diretoria de Ensino realizará a avaliação da viabilidade técnica, legal e pedagógica e emitirá parecer sobre o deferimento ou indeferimento da alteração.

IV. Em caso de indeferimento, a Diretoria de Ensino emitirá parecer justificando sua decisão e o encaminhará ao Colegiado de Curso para revisão ou arquivamento da proposta de alteração.

V. Em caso de deferimento, a Diretoria de Ensino encaminhará o Projeto Pedagógico de Curso atualizado à Pró-Reitoria de Ensino com a explicitação e justificativa das alterações curriculares propostas, a fim de que as alterações no PPC entrem em vigor no período letivo seguinte à aprovação.

VI. A Pró-Reitoria de Ensino emitirá parecer das alterações curriculares propostas com relação ao atendimento à legislação educacional vigente e o encaminhará para a ciência da Diretoria de Ensino.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS  
DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

## **9.1 Composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA)**

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) é o órgão responsável pela coordenação, condução e articulação do processo interno de autoavaliação institucional do IFMG. A CPA mantém a seguinte forma de organização: uma comissão central, estabelecida na Reitoria do IFMG, e uma comissão local atuante em cada um dos campi que possuem cursos de graduação. A CPA Local se encontra vinculada à Direção Geral do campus e subordinada à CPA Central da Reitoria do IFMG. O processo interno de autoavaliação institucional está em conformidade com o que preceitua a Lei nº 10.861/2004 e Portaria nº 2.051/2004, que institui o sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), sendo constituída por representantes de toda a comunidade acadêmica, quais sejam: dois representantes do corpo docente; dois servidores técnicos administrativos; dois representantes do corpo discente e dois representantes da sociedade civil organizada.

## **9.2 Avaliação interna realizada pela Comissão Própria de Avaliação**

A autoavaliação institucional é uma atividade que se constitui em um processo de caráter diagnóstico, formativo e de compromisso coletivo, que tem por objetivo identificar o perfil institucional e o significado de sua atuação por meio de suas atividades relacionadas ao Ensino, Pesquisa e Extensão, observados os princípios do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior e as singularidades do IFMG. A periodicidade da autoavaliação é anual e considera as dez dimensões estabelecidas pelo SINAES:

1. A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional
2. Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão
3. Responsabilidade Social da Instituição
4. Comunicação com a Sociedade
5. Políticas de Pessoal



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

6. Organização e Gestão da Instituição

7. Infraestrutura

8. Planejamento e Avaliação

9. Políticas de Atendimento a Estudantes

10. Sustentabilidade Financeira

São avaliados diversos aspectos do curso, dentre eles: a organização didático-pedagógica, a atuação do corpo docente e da coordenação do curso, a atuação do NDE e do Colegiado de Curso, as questões relativas ao ensino, pesquisa, extensão, infraestrutura, espaços físicos do campus, laboratórios e acervo da biblioteca.

Essa avaliação tem por objetivo identificar as fragilidades e as potencialidades referentes ao processo de ensino-aprendizagem e, a partir das análises, apresentar ao Colegiado de Curso propostas de melhorias ou adaptações, além de propiciar a existência do processo de autoavaliação periódica do curso.

A avaliação favorece a organização do processo de tomada de decisões por parte dos gestores, a melhoria da qualidade das ações praticadas, o cumprimento da missão, a consolidação dos seus princípios e valores, bem como o fortalecimento da imagem e identidade da instituição.

Em novembro de 2020 foi divulgado o último Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional, referente ao triênio 2018-2020.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

## **10. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto político-pedagógico é uma construção coletiva devendo ser sempre revisado e atualizado. Este documento baliza as ações pedagógicas, tendo em vista a prática reflexiva constante, necessária para uma educação de qualidade, inovadora e abrangente. Acredita-se que, com a integralização dos componentes curriculares e desenvolvimento das demais atividades acadêmicas, associados às ações de pesquisa e extensão, o curso de Tecnologia em Conservação e Restauro do IFMG - *campus* Ouro Preto possa formar profissionais capacitados e preparados para o mercado de trabalho. Para tanto, terão contribuído, igualmente, a articulação entre a teoria e prática, incentivada ao longo da formação, a ênfase na interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

## **11. REFERÊNCIAS**

BRASIL. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2002. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2002/d4281.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm)>. Acesso em: 23 out. 2017.

BRASIL. Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 03 dez. 2004. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm)>. Acesso em: 23 out. 2017.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)>. Acesso em: 23 out. 2017.

BRASIL. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 ago. 2009. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm)>. Acesso em: 23 out. 2017.

BRASIL. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 nov. 2011. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm)>. Acesso em: 23 out. 2017.

BRASIL. Lei no 10.098, 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 2000. Disponível em: > [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L10098.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10098.htm)>. Acesso em: 23 out. 2017.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

BRASIL. Lei no 10.639, de 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm)>. Acesso em: 23 out. 2017.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 15 abr. de 2004. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm)>. Acesso em: 23 de dez. 2015.

BRASIL. Lei no 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 mar. 2008. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm)>. Acesso em: 23 out. 2017.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 dez. 2008. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm)>. Acesso em: 23 out. 2017.

BRASIL. Lei no 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 dez. 2012. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm)>. Acesso em: 23 out. 2017.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/\\_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm)>. Acesso em: 23 out. 2017.

BRASIL. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 dez. 1996. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 27 nov. 2017.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

BRASIL. Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União, 28 abr. 1999. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm)>. Acesso em: 20 out. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. INEP. Instrumento de Avaliação dos Cursos de graduação – presencial e a distância. Disponível em <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/avaliacao\\_institucional/instrumentos/2015/instrumento\\_institucional\\_072015.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/instrumentos/2015/instrumento_institucional_072015.pdf)>. Acesso em: 24 de nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP nº 03, de 10 de março de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 mai. 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf>>. Acesso em: 24 de nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP nº 03, de 18 de dezembro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP032002.pdf>>. Acesso em: 24 de nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP nº 08, de 06 de março de 2012. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 mai. 2012. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=10389-pcp008-12-pdf&category\\_slug=marco-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10389-pcp008-12-pdf&category_slug=marco-2012-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 24 de nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 3.284, de 07 de novembro de 2003. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 nov. 2003. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/port3284.pdf>>. Acesso em: 23 out. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 413, de 11 de maio de 2016. Aprova em extrato o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=44501-cncst-2016-3edc-pdf&category\\_slug=junho-2016-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=44501-cncst-2016-3edc-pdf&category_slug=junho-2016-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 24 de nov. 2017.





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

BRASIL. Ministério da Educação. SERES. Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=44501-cncst-2016-3edc-pdf&category\\_slug=junho-2016-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=44501-cncst-2016-3edc-pdf&category_slug=junho-2016-pdf&Itemid=30192)> . Acesso em: 24 de nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Normativa nº 40, de 29 de dezembro de 2010. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 dez. 2007. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/download/superior/2011/portaria\\_normativa\\_n40\\_12\\_dezembro\\_2007.pdf](http://download.inep.gov.br/download/superior/2011/portaria_normativa_n40_12_dezembro_2007.pdf)>. Acesso em: 23 out. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category\\_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 24 de nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 01, de 22 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 jun. 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>>. Acesso em: 24 de nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 31 mai. 2012. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=10889-rcp001-12&category\\_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10889-rcp001-12&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 24 de nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 02, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002\\_07.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf)>. Acesso em: 24 de nov. 2017.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS IFMG. Plano de Desenvolvimento Institucional do IFMG - PDI: período de vigência 2019-2023. Disponível em < <https://www.ifmg.edu.br/portal/pdi/pdi-2019-resolucao-menor-ss.pdf>> . Acesso em: 01out. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS IFMG. Resolução nº 47 de 17 de dezembro de 2018. Disponível em < [https://www2.ifmg.edu.br/portal/ensino/Resolucao47\\_2018RegulamentoEnsinoCursosdeGraduacao.pdf](https://www2.ifmg.edu.br/portal/ensino/Resolucao47_2018RegulamentoEnsinoCursosdeGraduacao.pdf) > Acesso em: 27 nov. 2017.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS IFMG. Resolução nº 38, de 14 de dezembro de 2020. Disponível em < [https://www.ifmg.edu.br/portal/extensao/arquivos1/copy\\_of\\_Resolucao38de14dedezembrode2020RegulamentodeEstagio.pdf](https://www.ifmg.edu.br/portal/extensao/arquivos1/copy_of_Resolucao38de14dedezembrode2020RegulamentodeEstagio.pdf)> Acesso em: 18 fev. 2022.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS  
DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 - Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

## ANEXOS

### Anexo I - Portaria Autorização de Funcionamento

7/31/2020

SEI/IFMG - 0438887 - Portaria



Boletim de Serviço Eletrônico em 04/11/2019

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS  
Reitoria**

Av. Professor Mário Werneck, 2590 - Bairro Bunitis - CEP 30575-180 - Belo Horizonte - MG  
(31) 2513-5105 - www.ifmg.edu.br

#### PORTARIA Nº 1386 DE 04 DE NOVEMBRO DE 2019

**Dispõe sobre autorização de funcionamento do Curso Superior de Tecnologia em Conservação e Restauro no IFMG Campus Ouro Preto.**

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo **Estatuto da Instituição, republicado com alterações no Diário Oficial da União do dia 08/05/2018, Seção 1, Páginas 09 e 10**, e pelo Decreto de 17 de setembro de 2019, publicado no DOU de 18 de setembro de 2019 Seção 2, página 01, e,

Considerando a autorização de funcionamento do Curso Superior de Tecnologia em Conservação e Restauro de Imóveis pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Ouro Preto, determinada pela *Portaria CEFET-OP nº 101, de 05 de maio de 2008*;

Considerando a regularidade de oferta do Curso Superior de Tecnologia em Conservação e Restauro no atual IFMG Campus Ouro Preto datar anterior à criação dos Institutos Federais (Lei nº 11.892/2008);

Considerando a necessidade de adequação do ato autorizativo de funcionamento do Curso Superior de Tecnologia em Conservação e Restauro do Campus Ouro Preto ao trâmite de regulamentações internas do IFMG;

Considerando a atualização do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Conservação e Restauro do IFMG Campus Ouro Preto; e

Considerando o Ofício nº 30/2019/OPR-DE/OPR-DGE/OPR/IFMG, de 18 de outubro de 2019;

#### RESOLVE:

**Art. 1º AUTORIZAR** o funcionamento do Curso Superior de Tecnologia em Conservação e Restauro, turno noturno, com oferta de 36 (trinta e seis) vagas anuais, em 01 (uma) turma, no IFMG Campus Ouro Preto.

**Art. 2º** Determinar que a presente Portaria seja devidamente publicada no Boletim de Serviços do IFMG.

**Art. 3º** Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.



Documento assinado eletronicamente por **Kleber Gonçalves Glória, Reitor**, em 04/11/2019, às 16:03, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://sei.ifmg.edu.br/consultadoes> informando o código verificador **0438887** e o código CRC **998834E4**.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 - Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

## Anexo II - Portaria Colegiado de Curso

18/04/2023 10:14

SEI/IFMG - 1280213 - Portaria



Boletim de Serviço Eletrônico em 09/08/2022

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**Campus Ouro Preto**

Rua Pandiá Calógeras, 898 - Bairro Bauxita - CEP 35400-000 - Ouro Preto - MG  
(31)3559-2112 - www.ifmg.edu.br

### PORTARIA Nº 263 DE 08 DE AGOSTO DE 2022

**Dispõe sobre a nova composição do Colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Conservação e Restauro do IFMG - Campus Ouro Preto.**

O DIRETOR-GERAL DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS - **CAMPUS OURO PRETO**, nomeado pela Portaria IFMG nº 1169, de 20/09/2019, publicada no DOU de 23/09/2019, Seção 2, pág. 29, tendo em vista o Termo de Posse do dia 24/10/2019, e no uso das atribuições que lhe são conferidas pela Portaria IFMG nº 475 de 06 de abril de 2016, publicada no DOU de 15 de abril de 2016, seção 2, pág.17, retificada pela Portaria IFMG nº 805, de 04 de julho de 2016, publicada no DOU de 06 de julho de 2016, Seção 2, pág. 22 e pela Portaria IFMG nº 1078, de 27 de setembro de 2016, publicada no DOU de 04 de outubro de 2016, Seção 2, pág. 20.

#### RESOLVE:

**Art.1º. DESIGNAR**, para um mandato de 02 (dois) anos, os novos membros do Colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Conservação e Restauro do IFMG - Campus Ouro Preto, conforme composição abaixo:

SERVIDOR	FUNÇÃO
Alex Fernandes Bohrer	Presidente
Paola de Macedo Gomes Dias Villas Bôas	Representante da área do curso
Rodrigo Otávio de Marco Meniconi	Representante da área do curso
Maria Cristina Rocha Simão	Representante da área do curso
Januária Fonseca Matos	Representante da área de apoio
Waldirene da Silva	Representante da Diretoria de Ensino
Mikhaely Aparecida da Silva Souza	Representante Discente Titular
Gustavo Borges Vieira	Representante Discente Titular



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

18/04/2023 10:14

SEI/IFMG - 1280213 - Portaria

**Art.2º.** Revogar a Portaria nº 184 de 26 de agosto de 2020.

**Art.3º.** Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.



Documento assinado eletronicamente por **Reginato Fernandes dos Santos, Diretor(a) Geral - Campus Ouro Preto**, em 08/08/2022, às 16:20, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://sei.ifmg.edu.br/consultadocs> informando o código verificador **1280213** e o código CRC **49B2A071**.

23213.001159/2020-01

1280213v1



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

## Portaria Colegiado de Curso (Retificada)

18/04/2023 10:14

SEI/IFMG - 1286023 - Portaria



Boletim de Serviço Eletrônico em 12/08/2022

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**Campus Ouro Preto**

Rua Pandiá Calógeras, 898 - Bairro Bauxita - CEP 35400-000 - Ouro Preto - MG  
(31)3559-2112 - www.ifmg.edu.br

### PORTARIA Nº 274 DE 12 DE AGOSTO DE 2022

Dispõe sobre a Retificação da Portaria nº 263 -2022 que trata da nova composição do Colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Conservação e Restauro do IFMG - Campus Ouro Preto.

O DIRETOR-GERAL DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS - **CAMPUS OURO PRETO**, nomeado pela Portaria IFMG nº 1169, de 20/09/2019, publicada no DOU de 23/09/2019, Seção 2, pág. 29, tendo em vista o Termo de Posse do dia 24/10/2019, e no uso das atribuições que lhe são conferidas pela Portaria IFMG nº 475 de 06 de abril de 2016, publicada no DOU de 15 de abril de 2016, seção 2, pág.17, retificada pela Portaria IFMG nº 805, de 04 de julho de 2016, publicada no DOU de 06 de julho de 2016, Seção 2, pág. 22 e pela Portaria IFMG nº 1078, de 27 de setembro de 2016, publicada no DOU de 04 de outubro de 2016, Seção 2, pág. 20.

#### RESOLVE:

**Art. 1º. RETIFICAR** a Portaria nº 263 de 08 de agosto de 2022, que trata da nova composição do Colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Conservação e Restauro do IFMG - Campus Ouro Preto, conforme segue:

#### Onde se lê:

SERVIDOR	FUNÇÃO
Alex Fernandes Bohrer	Presidente
Paola de Macedo Gomes Dias Villas Bôas	Representante da área do curso
Rodrigo Otávio de Marco Meniconi	Representante da área do curso
Maria Cristina Rocha Simão	Representante da área do curso
Januária Fonseca Matos	Representante da área de apoio
Waldirene da Silva	Representante da Diretoria de Ensino
Mikhaely Aparecida da Silva Souza	Representante Discente Titular

[https://sei.ifmg.edu.br/sei/controlador.php?acao=documento\\_imprimir\\_web&acao\\_origem=arvore\\_visualizar&id\\_documento=1453914&infra\\_siste...](https://sei.ifmg.edu.br/sei/controlador.php?acao=documento_imprimir_web&acao_origem=arvore_visualizar&id_documento=1453914&infra_siste...) 1/2



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

**Anexo III – Portaria NDE de Curso**

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**Campus Ouro Preto**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Bairro Bauxita - CEP 35400-000 - Ouro Preto - MG  
(31)3559-2112 - www.ifmg.edu.br

**PORTARIA Nº 12 DE 18 DE JANEIRO DE 2023**

**Dispõe sobre a alteração da  
composição do NDE do curso de  
Tecnologia em Conservação e  
Restauro do IFMG - Campus Ouro  
Preto.**

O DIRETOR-GERAL DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS - CAMPUS OURO PRETO, nomeado pela Portaria IFMG nº 1169, de 20/09/2019, publicada no DOU de 23/09/2019, Seção 2, pág. 29, tendo em vista o Termo de Posse do dia 24/10/2019, e no uso das atribuições que lhe são conferidas pela Portaria IFMG nº 475 de 06 de abril de 2016, publicada no DOU de 15 de abril de 2016, seção 2, pág.17, retificada pela Portaria IFMG nº 805, de 04 de julho de 2016, publicada no DOU de 06 de julho de 2016, Seção 2, pág. 22 e pela Portaria IFMG nº 1078, de 27 de setembro de 2016, publicada no DOU de 04 de outubro de 2016, Seção 2, pág. 20.

**RESOLVE:**

**Art. 1º ALTERAR** a composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Tecnologia em Conservação e Restauro do IFMG - Campus Ouro Preto, conforme segue:

<b>Retirar</b>	Alexandre Ferreira Mascarenhas
<b>Incluir</b>	Rodrigo Otávio De Marco Meniconi

**Art. 2º DESIGNAR** os(as) servidores(as) abaixo relacionados(as), sob a presidência do(a) primeiro(a), para sua nova composição:

<b>Membro</b>	<b>SIAPÉ</b>	<b>Função</b>	<b>Tipo de representação</b>
Alex Fernandes Bohrer	1571636	Presidente	Titular
Paola de Macedo Gomes Dias Villas Bôas	2552414	Presidente Substituto(a)/ Docente atuante no curso	Titular
Ana Paula de Moraes	1525174	Docente atuante no curso	Titular
Maria Cristina Rocha Simão	223353	Docente atuante no curso	Titular
Rodrigo Otávio De Marco Meniconi	1054222	Docente atuante no curso	Titular





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 – Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

18/04/2023 10:12

SEI/IFMG - 1434488 - Portaria

**Art. 3º** As atribuições dos Núcleos Docentes Estruturantes de cursos de graduação do IFMG estão previstas em normativa própria, emitida pela Pró-Reitoria de Ensino (PROEN).

**Art. 4º** O período de vigência dos trabalhos deste Núcleo será compreendido entre **08/06/2022** e **07/06/2024**, sendo atuante durante os dois anos de mandato conforme normas institucionais, com possibilidade de recondução parcial ou integral a critério do Colegiado do Curso.

**Art. 5º** A carga horária máxima de dedicação aos trabalhos do Núcleo será de **20 horas semestrais**.

**Art. 6º** Os efeitos desta Portaria retroagem ao dia 08 de junho de 2022.

**Art. 7º** **REVOGAR** a Portaria nº 119 de 08 de junho de 2020.

**Art. 8º** Esta Portaria entra em vigor na data da sua publicação



Documento assinado eletronicamente por **Reginato Fernandes dos Santos, Diretor(a) Geral - Campus Ouro Preto**, em 19/01/2023, às 16:56, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://sei.ifmg.edu.br/consultadocs> informando o código verificador **1434488** e o código CRC **8168B2D9**.

23213.001160/2020-28

1434488v1



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE ENSINO**

Rua Pandiá Calógeras, 898 - Ouro Preto - Minas Gerais - CEP: 35-400-000  
(31) 3559-2140 - diretoriadeensino.ouropreto@ifmg.edu.br

**Portaria NDE de Curso (Retificada)**

18/04/2023 10:12

SEI/IFMG - 1507256 - Portaria



Boletim de Serviço Eletrônico em 30/03/2023

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**Campus Ouro Preto**

Rua Pandiá Calógeras, 898 - Bairro Bauxita - CEP 35400-000 - Ouro Preto - MG  
(31)3559-2112 - www.ifmg.edu.br

**PORTARIA Nº 99 DE 30 DE MARÇO DE 2023**

**Dispõe sobre Retificação da Portaria 12-2023 que trata sobre a alteração da composição do NDE do curso de Tecnologia em Conservação e Restauro do IFMG - Campus Ouro Preto.**

O DIRETOR-GERAL DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS - CAMPUS OURO PRETO, nomeado pela Portaria IFMG nº 1169, de 20/09/2019, publicada no DOU de 23/09/2019, Seção 2, pág. 29, tendo em vista o Termo de Posse do dia 24/10/2019, e no uso das atribuições que lhe são conferidas pela Portaria IFMG nº 475 de 06 de abril de 2016, publicada no DOU de 15 de abril de 2016, seção 2, pág. 17, retificada pela Portaria IFMG nº 805, de 04 de julho de 2016, publicada no DOU de 06 de julho de 2016, Seção 2, pág. 22 e pela Portaria IFMG nº 1078, de 27 de setembro de 2016, publicada no DOU de 04 de outubro de 2016, Seção 2, pág. 20.

**RESOLVE:**

**Art. 1º. RETIFICAR** a Portaria 012-2023 que trata sobre a alteração da composição do NDE do curso de Tecnologia em Conservação e Restauro do IFMG - Campus Ouro Preto.

**Onde se lê:**

**Art. 5º** A carga horária máxima de dedicação aos trabalhos do Núcleo será de **20 horas semestrais**.

**Leia-se:**

**Art. 5º** A carga horária máxima de dedicação aos trabalhos do Núcleo será de **40 horas semestrais**.

**Art. 2º** Esta Portaria entra em vigor na data da sua publicação



Documento assinado eletronicamente por **Reginato Fernandes dos Santos, Diretor(a) Geral - Campus Ouro Preto**, em 30/03/2023, às 16:51, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://sei.ifmg.edu.br/consultadocs> informando o código verificador **1507256** e o código CRC **0D08E844**.